



EMESCAM

Tradição e Conhecimento em Saúde

JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2016 & I Encontro de Ligas Acadêmicas

CADERNO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS

ISBN: 978-85-99564-35-6

**16 de novembro de 2016
Vitória – ES**

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca da EMESCAM, ES, Brasil)

J82c Jornada de Iniciação Científica (2016: Vitória, ES).
Caderno de Programação e Resumos da Jornada de Iniciação Científica.
Vitória, ES, 16 de novembro de 2016 / Organizadores: Hebert Wilson
Santos Cabral, Giovana Machado Souza Simões e Marcela Souza Lima
Paulo. – Vitória, ES : EMESCAM, 2016.

76p.

ISBN: 978-85-99564-35-6

1. Iniciação científica - Jornadas - Resumos. 2. Ciências - Jornadas -
Resumos. I. Cabral, Hebert Wilson Santos. II. Simões, Giovana Machado
Souza. III. Paulo, Marcela Souza Lima. IV. Escola Superior de Ciências
da Santa Casa de Misericórdia de Vitória- EMESCAM. V. Título.

CDU:001.891

APRESENTAÇÃO

As novas diretrizes curriculares em especial as ligadas à formação de profissionais de saúde exigem não somente um comportamento voltado para a pesquisa, mas sua interação com ensino e sobretudo com a extensão. Buscando desenvolver a sociedade acadêmica e os que a utilizam de alguma forma. É certo que a produção de conhecimento nos diversos níveis da academia produzem indicadores de produção científica que melhoram a formação profissional e ampliam as possibilidades da captação de fomentos, que hoje são a base da sustentabilidade dos centros de pesquisas. É prioridade imaginar que busca de inovação deve ser feita através da estruturação de projetos pesquisa, que gerem recursos metodológicos de aplicação prática e simples para nossa sociedade.

A Jornada de Iniciação Científica é uma forma de percebermos as mudanças geradas pelas ações do Centro de Pesquisa (TESIS/EMESCAM), pois a troca de experiências entre profissionais de diversas graduações de saúde possibilita uma visão mais globalizada e um desenvolvimento local que é fundamental para a EMESCAM. Por fim reforçamos a necessidade de ampliação das linhas de pesquisa, núcleos, fomentos, publicações e outras formas de produção artística e cultural, que enobrecem àqueles que participam e participaram de nossas jornadas. Não devemos esquecer das questões éticas, metodológicas e necessidades sociais, pois só assim iremos crescer dentro de um mundo com elevado grau de exigência. É assim que somos, é assim que pensamos, é assim que planejamos.

Prof. Dr. Hebert Wilson Santos Cabral
Coordenador de Pesquisa e Pós-Graduação Stricto Sensu – EMESCAM
Presidente do Evento

A participação em um programa de Iniciação Científica oferece ao aluno desenvolver sua capacidade de transformar o conhecimento, pois estimula o pensamento científico, a aptidão criativa, a capacidade crítica, a resolução de problemas clínicos e tecnológicos, bem como proporciona a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa e a conscientização das questões sociais e éticas inerentes à pesquisa científica.

No último edital (2014/2015), que se encerra nessa Jornada de Iniciação Científica 2016, houve a participação de projetos de todos os cursos de graduação e a continuidade da parceria com as agências de fomento através de bolsas concedidas. Foram aprovados 52 projetos, distribuídos em 12 subáreas diferentes, pertencentes às duas grandes áreas da saúde e sociais aplicadas, os quais estiveram envolvidos 27 pesquisadores. Os trabalhos foram realizados com 11 Instituições coparticipantes e cerca de 50% desses foram realizados no Hospital Santa Casa. Participaram desse edital 116 alunos, de todos os cursos de graduação da EMESCAM, sendo 89 PIVIC e 27 PIBIC.

Ainda restam muitos desafios... Alguns que ainda nem sabemos quais são e outros relevantes, que consistem em: manter a realização anual da Jornada, preferencialmente associada a eventos científicos mais amplos e abertos, estimular a incorporação rápida dos projetos que apresentarem resultados relevantes como prática de extensão, ampliar as fontes de fomento de bolsas e projetos, consolidar o PIBITI com foco na inovação em saúde e, principalmente, estimular cada vez mais as pesquisas em colaboração, entre professores do ciclo básico e clínico, envolvendo ainda mais a pós-graduação da EMESCAM, o Hospital Santa Casa e outras instituições, de forma que possamos nos empenhar cada vez mais em atender às demandas dos pacientes, da gestão do Hospital e da sociedade como um todo, que espera por profissionais e serviços de saúde melhores.

Considerando a importância da divulgação dos resultados dos projetos, realizados por nossos acadêmicos, para que a EMESCAM seja ainda mais atuante na produção e transformação do conhecimento, é que pensamos em realizar nossa Jornada de Iniciação Científica de forma anual e mantendo os temas “Pesquisa e assistência: juntas podem salvar muitas vidas” e “o desafio da integração entre pesquisa básica e clínica”.

A Jornada de Iniciação Científica é o evento que reúne os alunos de graduação e de pós-graduação, orientadores, professores e pesquisadores em um fórum privilegiado de aprendizado e debate das questões relativas à pesquisa na EMESCAM e principalmente de divulgação e discussão dos trabalhos de iniciação científica realizados no último edital. O aumento do interesse pela pesquisa e pós-graduação é outro objetivo importante do evento.

Nessa Jornada, tivemos a participação do Encontro de ligas Acadêmicas, com envolvimento de 12 ligas nas diversas áreas da saúde, bem como a estruturação de um momento de atualização para seus membros, permitindo integralizar todos os temas desenvolvidos na área da pesquisa.

É importante parabenizar todos os que já publicaram seus resultados em anais de outros eventos científicos e principalmente em periódicos científicos indexados. E de forma geral, nossos parabéns a todos os alunos e orientadores que participaram dessa edição, superando os inúmeros desafios na execução de seus projetos. Tenham a certeza que fazem a diferença!

Ao desejar uma ótima jornada, deixamos nossos agradecimentos especiais:

À Direção, Vice-Direção e à Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação Stricto Senso da EMESCAM, pela confiança, apoio e por possibilitarem a expansão do programa.

Aos estudantes, por se abrirem a esse desafio durante sua formação acadêmica, por perseverarem nos objetivos propostos ou por adaptarem suas propostas a outros rumos junto aos orientadores, e também pelas contribuições;

Aos orientadores, pela submissão de propostas, pelas contribuições, pela atenção que disponibilizaram aos alunos, aos projetos e aos sujeitos da pesquisa;

Às avaliadoras externas e membro da CIAA, Ivanita Stefanon e Nazaré Souza Bissoli, da UFES e pesquisadoras bolsistas em produtividade do CNPq, que avaliam o funcionamento e gestão do programa junto ao CNPq, por todas as contribuições;
Aos bolsistas de produtividade Dalton e Vasquez por todas as inúmeras contribuições;

Aos conferencistas que abriram mão de seus compromissos para nos presentear com apresentações incríveis sobre temas urgentes;

Aos avaliadores de projetos, resumos, e das bancas de apresentação oral, que, independente de suas instituições ou linhas de pesquisa, ajudam a promover de forma voluntária e isenta, a produção de outros alunos e orientadores;

À secretaria executiva do programa Erica Nascimento da Vitória, secretárias colaboradoras Luciana do Nascimento e Juliana Oliveira da Silva Satil, por toda dedicação, organização e apoio ao programa;

Às ligas acadêmicas que promoveram momentos de atualização, com grande participação dos estudantes e proporcionaram oportunidades de aprendizado e perspectivas futuras de trabalhos em diversas áreas.

Às agências de fomento pela confiança e apoio financeiro que tem permitido a manutenção e expansão do programa.

A todos que participaram nosso respeito e admiração pelo trabalho e pela contribuição responsável e indispensável que deram ao programa, à EMESCAM e à Ciência.

Profª Drª Giovana Machado Souza Simões
Coordenadora de Iniciação Científica
Coordenadora da Jornada de Iniciação Científica

COMISSÃO ORGANIZADORA

Presidente do Evento

Hebert Wilson Santos Cabral

Coordenadora do Programa de Iniciação Científica

Giovana Machado Souza Simões

Coordenadora dos Avaliadores de Pôsteres

Janine Pereira da Silva

Secretaria Geral

Marcela Souza Lima Paulo

Secretaria Executiva

Érica Nascimento da Vitória Cavassani

Comunicação

Raissa Nardi Sarcinelli

Comissão de Apoio

Érica Nascimento da Vitória Cavassani

Luciana do Nascimento

Juliana Oliveira da Silva Satil

Banca Examinadora

Luciana Carrupt Machado Sogame

Silvia Moreira Trugilho

Janine Pereira da Silva

Avaliadores de Pôsteres

Afrânio Côgo Destefani

César Albenes de Mendonça Cruz

Christiane Lourenço Motta

Danilo Nagib Salomão Paulo

Eloisa Paschoal Rizzo

Fabíola dos Santos Dornellas Oliveira

Francine Alves Gratival Raposo

Francisco Rodrigues Brioschi

Gracielle Karla Pampolim Abreu

Gracilene Maria Almeida Muniz Braga

Gustavo Carreiro Pinasco

Haydêe Fagundes Moreira Silva de Mendonça

Henrique de Azevedo Futuro Neto

Italla Maria Pinheiro Bezerra

Janine Pereira da Silva

José Aires Ventura

Luciana Carrupt Machado Sogame

Marcela Souza Lima Paulo

Maria da Graça Von Kruger Pimentel

Patricia de Oliveira França

Raquel de Matos Lopes Gentili

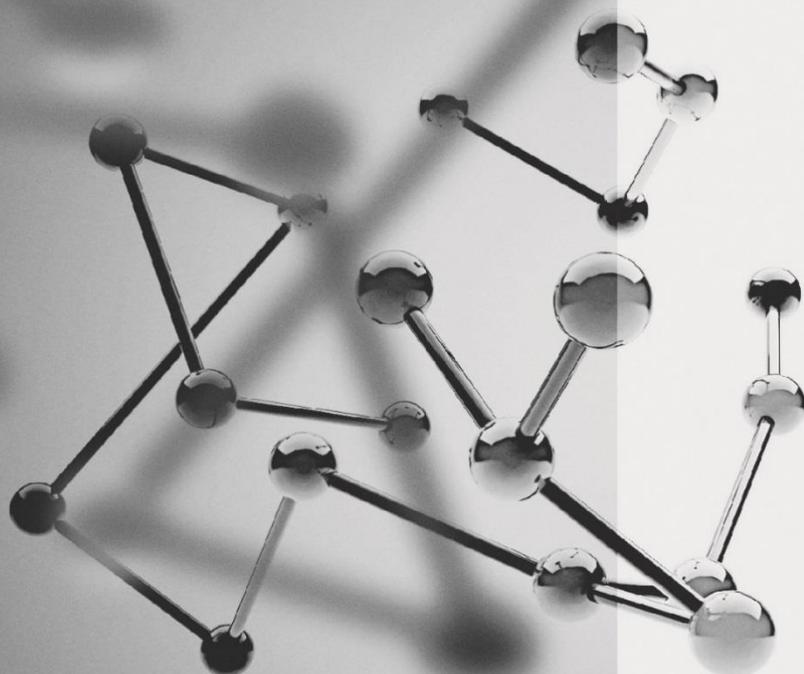
Roberta Ribeiro Batista Barbosa

JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E ENCONTRO DE LIGAS ACADÊMICAS – 2016
PROGRAMAÇÃO

DATA	HORÁRIO	ATIVIDADES
16 de novembro de 2016	07:15	Abertura da Secretaria do Evento e distribuição de materiais
	08:00	Fixação e exposição de Banners das apresentações da manhã.
	09:00	
	09:50	Exposição e avaliação de Banners
	11:00	
	11:00	Intervalo para almoço
	12:00	
	12:00	Apresentação Oral dos Melhores Trabalhos de Iniciação Científica
	13:30	
	13:30	Fixação e exposição de Banners das apresentações da tarde.
	14:50	
	14:50	Exposição e avaliação de Banners
	16:00	
	16:00	Coffee break e Exposição de Banners
	17:00	
17:00	Premiação do melhor trabalho de apresentação oral	
18:00		
18:00	Conferência – LIGAS e sua importância na vida acadêmica	
20:00		Coffee break

SUMÁRIO

Estrutura Organizacional.....	09
Programa Institucional de Iniciação Científica.....	10
Bolsas e Agências Patrocinadoras do Programa.....	10
Alunos Voluntários Edital PIBIC/PIVIC 2015-2016.....	11
Alunos Bolsistas Edital PIBIC/PIVIC 2015-2016.....	12
Trabalhos Selecionados para Apresentação Oral	12
Resumos dos Trabalhos de Iniciação Científica.....	15



EMESCAM
Tradição e Conhecimento em Saúde

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

Provedora da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

Maria da Penha Rodrigues D'Ávila

Vice-provedora da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

Maria Berenice Pinho da Silva

Diretor da EMESCAM

Flávio Takemi Kataoka

Diretor Clínico do HSCMV

Cristiana Costa Gomes

Procuradora Institucional

Janaina Dardengo

Coordenador da Comissão Própria de Avaliação

Ademar Vieira de Barros

Ouvidoria

Ilza Bitran

Supervisora Acadêmica

Janaina Dardengo

Coordenadora de Apoio Administrativo

Ana Carolina D'ávila Pecorari

Coordenador do Curso de Medicina

Luis Renato da Silveira Costa

Subcoordenadores do Curso de Medicina

Norma Lúcia Santos Raymundo

Livia Zardo Trindade

Nilo Fernando Rezende Vieira

Coordenadora do Curso de Enfermagem

Italla Maria Pinheiro Bezerra

Coordenadora do Curso de Fisioterapia

Roberta Ribeiro Batista Barbosa

Coordenadora do Curso de Serviço Social

Maria de Fátima dos Santos Nacari

Coordenador de Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu

Pitiguara de Freitas Coelho

Coordenador de Pesquisa e Pós-Graduação Stricto Sensu

Hebert Wilson Santos Cabral

Coordenador do Mestrado de Políticas Públicas e Desenvolvimento Local

César Albenes de Mendonça Cruz

Coordenadora de Iniciação Científica
Giovana Machado Souza Simões

Coordenador do Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA)
Danilo Nagib Salomão Paulo

Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP)
Patrícia Casagrande Dias de Almeida

Coordenadora das Atividades de Extensão
Gracilene Maria Almeida Muniz Braga

Gerente de Tecnologia da Informação
Léa Ferreira de Oliveira

Bibliotecária
Suéd Nara Silva Miranda

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Coordenadora do Programa Institucional de Iniciação Científica
Giovana Machado Souza Simões
Comitê Interno de Avaliação e Acompanhamento do PIBIC (CIAA)
Danilo Nagib Salomão Paulo
Giovana Machado Souza Simões
Luciana Carrupt Machado Sogame
Maria Carlota Rezende Coelho
Raquel de Matos Lopes Gentili

Avaliador Externo do PIBIC - CNPq
Ivanita Stefanon

BOLSAS E AGÊNCIAS PATROCINADORAS DO PROGRAMA **Bolsas do Programa Institucional de Iniciação Científica – 2015/2016** **Origem**

Total de Bolsas	Origem
08	Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM
07	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
10	Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo - FAPES

ORIENTADORES
Edital PIBIC/PIVIC 2015-2016

Ana Paula Hamer Sousa Clara	Clínica Médica
Cassia Valeska Torati	Fisioterapia Neonatal / Pediatria
Cristiana Costa Gomes	Clínica Médica
Dalton Valentim Vassalo	Fisiologia
Danilo Nagib Salomão Paulo	Cirurgia
Diana de Oliveira Frauches	Saúde Coletiva
Faradiba Sarquis Serpa	Imunologia
Flávia Imbroisi Valle Errera	Genética
Giovana Machado Souza Simões	Fisioterapia
Haydee Fagundes Moreira S.de Mendonça	Parasitologia
Hebert Wilson Santos Cabral	Geriatrics
Kátia Valéria Manhabusque Galvão	Pediatria
Lauro Ferreira da Silva Pinto Neto	Infectologia
Letícia Guimarães Peyneau	Fisioterapia Neonatal / Pediatria
Luciana Carrupt Machado Sogame	Fisioterapia
Marcela Souza Lima Paulo	Medicina
Mariangela Braga Pereira Nielsen	Reabilitação Neurológica
Osmar Araújo Calil	Cardiologia
Patricia Casagrande Dias de Almeida	Nutrição
Renato Vieira Gomes	Clínica Médica
Roberta Ribeiro Batista Barbosa	Fisioterapia Respiratória
Rodrigo Moraes	Microbiologia
Valmin Ramos da Silva	Pediatria
Janine Pereira da Silva	Nutrição Infantil

ALUNOS VOLUNTÁRIOS
Edital PIBIC/PIVIC 2015-2016

Ariadny Firmino Moreira	Lillian Jane Saick
Alexandre Coelho Guimarães	Lívia Nogueira Teixeira
Amanda Bittencourt Marsiglia	Lucas Alves Nemer
Aminy Rampinelli Loureiro	Lucas Magnago Pereira
Ana Christina de Lorenzo Azevedo	Lucas Medrado Luz
Brenda Costa Buzatto	Lucas Pereira Sarmento
Bruno Guimarães Marcarini	Luiza Souza Cani
Carla Coradini de Mattos Siqueira	Lyvia Barbosa Alves
Carolina Oliveira Bretas	Maria Laura Fernandes Gaigher
Cássio Newton Bomfim Barbosa	Mariana Caser Corteletti
Celina Riva Rodrigues	Mariana Dutra Costa
Cindy White Loureiro Souza	Marina Barbosa Tavares
Daniela Cecilioti Cantarella	Marlon Barbosa de Azevedo
Diego Barcelos Caldas	Mateus de Oliveira Protatz
Eduardo Correa Damazio	Matheus Saiter Nonato
Eduardo Duarte Machado	Milla de Carvalho Pimental
Emanuel Pereira Tavares	Murilo Andrade Santana
Felipe de Souza Cabral	Pâmela Reis Vidal
Fernanda Chagas Reuter Motta	Paôla Laurenza Silva Resende

Francisco José Lessa Prates de Matos	Júlia Libardi Silva
Giseli Celestino Nunes	Paulo de Coelho Castro
Gleciane Justino Ferreira	Pedro Henrique Mira Navega
Guilherme de Souza Melo	Rafael Lima de Almeida
Henrique Ton Azevedo Giacomini	Ramon Chiabai Moura
Iuly Guimarães Ribeiro	Raphaela Ferrari
Izabella Neves Barcelos	Ricardo Felipe Costa
Jéssica da Silva Conceição	Ricardo Pela Ferreira Filho
Jéssica Maria Colnago	Roberta Borgen da Costa
Jéssica Ribeiro Zanotti	Roberta Marchiori de Souza
João Marcos Almeida Sarmento	Roberta Ribeiro Jordão Sasso
João Pedro Rodrigues de Melo	Roberta Silva de Menezes
José Henrique Mello Neto	Rodrigo Lourival Oder Coutinho
Júlia Belizário Silveira	Thays Furtado Dias da Mata
Julia Vescovi Vieira	Vanessa Pereira Gaigher
Júlia Viana Espinosa de Oliveira	Veridiana Verzignassi
Lara Musso Aurich	Vickie White Loureiro Souza
Larissa Fiorotti Daleprane	Vitoria Sampaio Cunha
Larissa Furbino de Pinho Valentim	Yasmin Duarte Acha Moysés

ALUNOS BOLSISTAS
Edital PIBIC/PIVIC 2015-2016

Alexsandro dos Santos	Leonardo Villaverde Buback Ferreira
Aminy Rampinelli Loureiro	Lorena Viana Magri
Augusto Ribeiro de Jesus Oliveira	Luísa Carvalho Benedito
Bruna Ferrari Covre	Luiza Tesch Beninca
Flavia Heiderich Dall'Orto	Monica Mendes Maia
Flavio Gusmão Trancoso	Natanna Siqueira Spalenza
Gabriel Souza Lorenzoni	Nathália Rossoni Ronchi
Gabriela Souza do Nascimento	Patricia Souza Bispo
Glauceny Farias Santos Concecio	Renan Corrêa Braga
Guilherme Azevedo Fracalossi	Sâmia Tolentino Ferreira
Ingrid Marriel Ramos Novais	Tatiane Eduardo dos Santos Alves
João Pedro Pacheco	Thais Petri Felix
Juliana Carlos Medeiros	

TRABALHOS SELECIONADOS PARA
PRÊMIO MULTISCAN DE MELHOR TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

APRESENTAÇÃO ORAL NO DIA 16 DE NOVEMBRO

[JIC002]

Imunização em coorte de pacientes infectados pelo vírus do HIV atendidos em um serviço de referência em AIDS no Espírito Santo

Ronchi NR, Vieira JV, Pinto Neto LFS

[JIC011]

Avaliação da resposta ao tratamento com interferon peguilado, ribavirina e inibidor de protease em pacientes portadores de hepatite crônica C em um serviço de referência da Grande Vitória

Brêtas CO, Gaigher VP, Pinto Neto LFS

[JIC020]

Avaliação de egressos de enfermagem: contribuições para a comissão própria de avaliação- CPA da EMESCAM

Araujo SO, Costa SCS, Rego LF, Coelho MCR, Maestri SMB

[JIC026]

Análise dos efeitos adversos e durabilidade do primeiro esquema de terapia antirretroviral em pacientes infectados pelo vírus HIV em um serviço público de referência no Espírito Santo

Benedito LC, Moreira AF, Pinto Neto LFS

[JIC036]

Uso de Ventilação por Pressão Positiva Intermitente e Pressão Positiva Contínua em Vias Aéreas em Recém-nascidos Pré-termo Após a Extubação Traqueal

Gaigher MLF, Bortoli MR, Alves TES, Peyneau LG

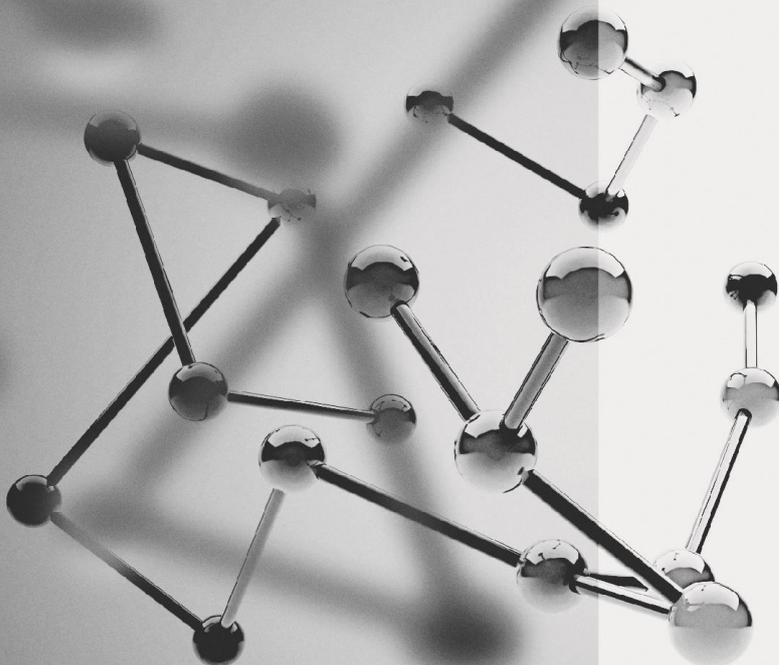
[JIC040]

Pulmonary function and severity of asthma are associated to Gln27glu polymorphism in Beta 2-adrenergic receptor gene (ADRB2)

Marcarini BG, Barcellos Filho FN, Motta FCR, Nonato MS, Braga RC, Braga Neto F, Serpa FS, Errera FIV

RESUMOS

TRABALHOS
DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA



EMESCAM
Tradição e Conhecimento em Saúde

[JIC001]

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM CIRROSE HEPÁTICA ATENDIDOS AMBULATORIALMENTE EM CENTRO DE REFERÊNCIA

Verzignassi V, Barbosa CNB, Mata TFD, Trindade LV, Clara APHS

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Introdução:

A cirrose hepática (CH) é uma doença crônica do fígado, caracterizada por um processo inflamatório crônico do parênquima hepático que promove lesões progressivas no fígado, com consequente formação de fibrose. Com uma etiologia variada, a CH pode ser decorrente de uma série de processos patogênicos, tais como: lesão hepática induzida por álcool, hepatites virais B e C, Doença Hepática Gordurosa não Alcoólica, entre outros. A CH afeta os indivíduos nos anos de maior produtividade de sua vida, acarretando morte prematura, doença e invalidez; dessa forma, tem um importante impacto na economia. A CH pode acarretar complicações, tais como: ascite, hemorragia digestiva varicosa (HDA), peritonite bacteriana espontânea (PBE), encefalopatia hepática (EH), mas pode ainda resultar em carcinoma hepatocelular (CHC). As complicações da CH são fatores de pior prognóstico da doença, maior gasto público, maior morbidade e efeito na produtividade do indivíduo

Objetivo:

Delimitar o perfil epidemiológico dos pacientes cirróticos atendidos no ambulatório de Gastroenterologia do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória (HSCMV); descrever as variáveis de maior relevância com relação as descompensações clínicas associadas a CH; classificar clinicamente de acordo com o escore de Child-Pugh e associar ao desfecho clínico..

METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa aplicada, descritiva e quantitativa, sendo caracterizada como estudo observacional retrospectivo, realizada no Ambulatório de Gastroenterologia do HSCMV nos meses de agosto de 2015 a agosto de 2016. Foram analisados os prontuários da primeira consulta de 61 pacientes atendidos com diagnóstico de CH no período de julho de 2005 a julho de 2016 no serviço, cujos dados foram recolhidos em uma ficha de dados. O diagnóstico de CH foi baseado em critérios bioquímico, histológico ou de imagem, acompanhado por sinais clínicos de CH. A etiologia principal considerada foi aquela definida clinicamente pelo médico especialista responsável pelo atendimento. As complicações e características clínicas da CH, como HDA, PBE, ascite, EH e CHC foram registradas e analisadas conforme as diretrizes internacionais. O estadiamento de Child-Pugh-Turcotte foi empregado com o objetivo de estabelecer o prognóstico da CH. As complicações da cirrose, o transplante hepático e o óbito foram considerados desfechos primários. Já o desfecho do estudo foi o último dia de coleta de dados. As informações coletadas foram armazenadas e organizadas no software Excel®, versão 2013, e então analisadas no software SPSS, versão 23. As variáveis foram comparadas entre si por meio de estatísticas descritivas (média, desvio-padrão, mediana) e inferenciais (Mann-Whitney para comparação de grupos e o teste de qui-quadrado de Pearson considerando os resíduos ajustados para as possíveis associações). O nível de rejeição para a hipótese de nulidade, para todos testes aplicados, foi de 0,05.

RESULTADOS: Epidemiologia: idade média 51 anos (19-89; DP ± 15); 68,9% sexo masculino; 47,5% cor parda; 70,5% casados; 73,8% residentes em Vitória e região metropolitana. Etiologia: álcool (39,3%), vírus C (26,2%), vírus B (8,2%), Cirrose Biliar Primária (8,2%), Colangite Esclerosante Primária (4,9%), outras causas (5,5%); mais de uma etiologia (21,3%), sendo sobretudo por álcool e hepatite C (16,4%). História de complicações da CH: varizes digestivas (67,2%), ascite (60,7%), HDA (42,6%), EH (34,4%), PBE (14,7%), CHC (1,6%). Outras comorbidades: hipertensão arterial (54,1%) e diabetes (29,5%). Tabagismo/etilismo: consumo de álcool (59,0%), tabagismo (36,1%). Escore de Child-Pugh: 43,3% Child A, 38,3% Child B e 18,3% Child C. Desfecho clínico: óbito (15%), transplante hepático (8,3%). A comparação do desfecho com o Child do paciente (IC >95%, p<0,000), concluiu-se que 54,5% dos Child C vieram a óbito, ao passo que 92,3% dos Child A permaneceram vivos sem transplante. A análise dos resíduos ($|Raj| > 1,96$ para IC>95%) reforçou a associação positiva entre Child C e o desfecho óbito ($|Raj = 4,1| > 1,96$), bem como a associação positiva entre Child A e o desfecho sobrevivência sem transplante hepático ($|Raj>2,5| > 1,96$). Não houve correlação significativa do Child com o desfecho transplante.

CONCLUSÕES: Exacerbações e comorbidades na CH foram comumente observadas, e a morbimortalidade dos pacientes não pode ser ignorada. Convém frisar a relevância de controle e orientação no que diz respeito ao abuso do álcool, com o objetivo de evitar novos casos de CH. A elevada prevalência de outras doenças chama a atenção e

pode contribuir para o desenvolvimento da CH e para a sua descompensação. É imprescindível o bom controle da CH nos pacientes acometidos, a fim de evitar exacerbações que debilitem o indivíduo e comprometam sua qualidade de vida.

[JIC002]

Imunização em coorte de pacientes infectados pelo vírus do HIV atendidos em um serviço de referência em AIDS no Espírito Santo

Ronchi NR, Vieira JV, Pinto Neto LFS

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Introdução:

A síndrome da imunodeficiência humana adquirida foi identificada em 1981 e, em poucos anos, tornou-se uma epidemia de proporções mundiais. Com o advento da terapia antirretroviral no ano de 1996, a doença deixou de ser altamente letal e tornou-se uma doença crônica. O número de pacientes infectados pelo vírus HIV no Brasil ao final de 2014 era de aproximadamente 781 mil indivíduos (taxa de prevalência de 0,6%), e uma incidência de 20 casos novos a cada 100 mil habitantes/ano. A principal causa de mortalidade dos pacientes com HIV entre 2009 e 2013 no estado de Espírito Santo foi devido às doenças infecciosas e parasitárias. A mortalidade pelo vírus *Haemophilus influenzae*, por exemplo, é descrita como 10 vezes maior na população HIV positiva do que na população em geral. As doenças causadas pelo *Streptococcus pneumoniae*, por sua vez, acometem 35 a 60 vezes mais pacientes infectados pelo vírus HIV.

Objetivo:

Avaliar a vacinação dos pacientes HIV positivos atendidos no ambulatório de infectologia do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória (HSCMV), observar o real impacto do Programa Nacional de Imunização do Ministério da Saúde e correlacionar a positividade do antiHBs com a vacinação para hepatite B.

Materiais e Métodos:

Estudo observacional, do tipo corte transversal de pessoas infectadas pelo vírus HIV em ambulatório de infectologia do HSCMV, realizado de janeiro de 2015 a fevereiro de 2016. A amostra foi composta por indivíduos maiores de 18 anos HIV positivos que foram selecionados de forma randômica e não probabilística durante consultas no ambulatório de Infectologia. O consentimento livre e esclarecido foi entregue e assinado por todos os participantes. Os dados foram obtidos a partir da análise de prontuário e de um questionário previamente validado contendo idade, gênero, modo de transmissão do vírus HIV, drogas antirretrovirais em uso, data do diagnóstico da doença, última contagem de CD4 e de carga viral do HIV e a positividade do anticorpo antiHBs. Durante o estudo, foram considerados adequadamente imunizados os pacientes que apresentaram quatro doses de hepatite B, três doses de difteria/tétano (última dose a menos de 10 anos), doses anuais de influenza a partir da data do diagnóstico do HIV, duas doses de hepatite A, duas doses de vacina pneumocócica polivalente e duas doses de vacina meningocócica C conjugada. Na análise da vacina contra a hepatite B, os pacientes que tinham 3 ou 4 doses tiveram seu estado sorológico para a doença avaliado no prontuário, e aos indivíduos que apresentavam o anticorpo antiHBs negativo, associado à ausência de infecção aguda ou crônica pelo vírus B foi recomendada a revacinação. Todos os pacientes que tiveram imunização incompleta foram encaminhados ao Centro de Referência de Imunobiológicos Especiais para atualização do cartão de vacina.

Resultados:

Dentre 612 pacientes abordados, 331 não levaram cartão de vacinação, dos 281 restantes, 58 nunca foram vacinados e nenhum apresentou o esquema de vacinação completo. A principal forma de transmissão do vírus HIV foi heterossexual (83,97%). Em relação à carga viral, 80,1% dos pacientes apresentavam valor indetectável e 18,8% da amostra obteve dosagem de CD4 acima de 350 células/mm³. As vacinas mais prevalentes foram as de hepatite B (37,1%) e difteria/tétano (59,79%), enquanto as de influenza (11,74%), hepatite A (6,8%) e meningocócica C (6%) foram as com menor cobertura vacinal. A vacinação para *Streptococcus pneumoniae* foi completa em 23,2% dos entrevistados. Por fim, com relação à dosagem de antiHBs, apenas 50,17% dos indivíduos haviam realizado esse exame previamente. Após a análise dos dados coletados, foi constatado que não houve significância na relação da quantidade de doses recebidas para hepatite B e a positividade do antiHBs.

Conclusões:

O conhecimento da real importância da vacinação e sua adesão pelos pacientes ainda é muito precária, provavelmente porque esses não são corretamente instruídos pelos seus médicos em relação à quantidade de doses necessárias e ao seu benefício, além da dificuldade de acesso aos serviços especiais de imunização, onde são fornecidas essas vacinas, que muitas vezes ficam longe da moradia desses pacientes. A recomendação para a imunização é uma rotina entre os médicos pediatras e pouco praticado por outras especialidades médicas. No entanto, as vacinas são cada vez mais indicadas para todas as idades, principalmente dentre os imunossuprimidos, como os HIV positivos. Por meio deste estudo, esperamos contribuir para a quebra deste paradigma e estimular os médicos a tornarem esta medida um hábito.

Agência Patrocinadora da Pesquisa: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES).

[JIC003]

Perfil etiológico dos pacientes portadores de estoma abdominal temporário de um hospital filantrópico de Vitória – ES.

Bermudes FH, Aguiar DM, Oliveira GFF, Alves HCPC, Santos LS, Correia RP, Guerra MC
Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Introdução:

Estoma é designativo oriundo do grego stóma, que significa boca ou abertura, utilizada para indicar a exteriorização de qualquer víscera oca através do corpo, por causas variadas. A confecção de um estoma intestinal é um procedimento comum nas cirurgias do trato digestivo. Podem ser temporárias ou definitivas. A pessoa submetida a este tipo de intervenção enfrenta várias modificações no seu dia a dia, as quais ocorrem não só em nível fisiológico, mas também em nível psicológico, emocional e social. Nesse sentido conhecer a etiologia dos estomas intestinais temporários no ES poderá contribuir no sentido de direcionar as ações de controle e prevenção das causas mais frequentes nos âmbitos das políticas públicas de saúde, segurança e de trânsito.

Objetivo:

O presente estudo tem o objetivo de descrever o perfil etiológico dos pacientes cadastrados no ambulatório de reversão de estoma do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória (ARE-HSCMV) de maneira global, conforme gênero e faixa etária.

Materiais e Métodos:

Estudo clínico epidemiológico descritivo transversal realizado no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória (HSCMV). Após revisão bibliográfica, analisou-se 133 (100%) prontuários cadastrados no ARE-HSCMV, no período entre fevereiro de 2012 e fevereiro de 2016, incluindo os portadores de colostomia e ileostomia temporários. Sendo, 07 (5,26%) excluídos por dados insuficientes, gerando uma amostra final de 126 (94,74%) pacientes.

Resultados:

A etiologia mais comum que motivou a confecção do estoma abdominal temporário (EAT) é a traumática (34%), tendo grande relevância a por projétil de arma de fogo (PAF) (56%). A segunda mais comum é a neoplasia (incluindo as etiologias colorretal, útero e ovário) (15%), seguida de diverticulite complicada e proteção de anastomose (12%). Dentre as ileostomias a proteção de anastomose é mais prevalente, enquanto destaca-se o trauma dentre as colostomias. Observou-se que em grupos < 40 anos a etiologia traumática permanece como mais frequente, porém >40 anos prevalece as neoplasias (côlon, útero e ovário). Evidenciou-se que no sexo masculino o trauma permanece como a primeira causa, já no feminino, a neoplasia maligna é a mais prevalente.

Conclusões:

A etiologia mais comum para confecção do estoma abdominal temporária foi o trauma abdominal, seguido das neoplasias, proteção de anastomose e diverticulite. Nos homens destacou-se o trauma abdominal, enquanto nas mulheres a causa mais comum foram as neoplasias. Analisado as variáveis etiologias de confecção e idade, observa-se maior prevalência de trauma abdominal nos indivíduos até 40 anos e a neoplasia nos indivíduos com 41 anos ou mais.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

[JIC004]

Análise epidemiológica dos pacientes cadastrados no programa de atenção ao estomizado do núcleo regional de especialidades metropolitano.

Santos LS, Aguiar DM, Bermudes FH, Oliveira GFF, Alves HCPC, Correia RP, Guerra MC
Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Resumo

Introdução: A estomia é um procedimento cirúrgico que visa derivar um segmento visceral através da superfície cutânea, e, que tem por objetivo assegurar o fluxo do trânsito da referida víscera, tratar e reduzir a dor e o desconforto do paciente.

Objetivos: analisar os aspectos epidemiológicos e caracterizar os pacientes estomizados cadastrados no Programa de Assistência ao Estomizado do Núcleo Regional de Especialidades Metropolitano.

Materiais e Métodos: Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e descritivo com uma amostra de mil seiscentos e quarenta (1640) pacientes. As variáveis em análise foram: número de pacientes ingressados/ano, gênero, etiologia, faixa etária, cidade onde residem, hospital de origem e de acompanhamento, tipos de estomias e presença da assistência privada de saúde.

Resultados: Quanto aos aspectos epidemiológicos predominou o gênero masculino (51,0%), estoma definitivo (61,1%) com prevalência da colostomia (70,6%), seguida da ileostomia (12,9%). Foi observado um maior número de estomizados entre 61 a 80 anos (36,1%). Dos 1640 pacientes, 1276 (77,8%) ingressaram no Programa de Assistência ao Estomizado a partir de 2011, sendo o ano de 2015 o de maior ingresso. Atualmente dos 819 pacientes 674 (82,2%) residem nos quatro municípios (Cariacica, Serra, Vila Velha e Vitória) mais populosos do estado.

Conclusão: Os pacientes que possuem plano de assistência privado à saúde totalizam 202 (24,7%). Quanto ao hospital de origem, 256 (31,3%) pacientes provém do Hospital Santa Rita de Cássia de Vitória - ES, sendo que 189 (23,1%) pacientes realizam segmento neste hospital.

[JIC005] Prevalência de microrganismos e o perfil de susceptibilidade antimicrobiana em um Hospital Universitário de Vitória, ES.

Guimarães AC, Siqueira CCM, Mata TFD, Moraes R
Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Introdução

Considerando o alto número de casos de infecções nosocomiais e a conseqüente interferência direta nos índices de morbidade e mortalidade hospitalar, é importante a avaliação das taxas de infecção hospitalar em relação aos principais agentes responsáveis pelas infecções nos diferentes sítios corporais e qual faixa etária e sexo são mais atingidos.

Objetivo:

Avaliar a prevalência e o perfil de susceptibilidade antimicrobiana de infecções hospitalares ocorridas no Hospital da Santa Casa de Misericórdia de Vitória.

Materiais e Método:

Estudo observacional, retrospectivo e transversal, com 511 pacientes infectados, em tratamento com antimicrobiano, de ambos os sexos, todas as faixas etárias, internados nas enfermarias São José, Santa Luiza, CTI, UTI e UTIN - locais em que normalmente a internação é de período prolongado, facilitando a aquisição de infecções hospitalares -, internados entre julho de 2014 a junho de 2016. As informações de amostras de e urina, sangue e/ou secreções corporais variadas foram coletadas no banco de dados do Centro de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do Hospital da Santa Casa de Misericórdia de Vitória.

Resultado:

O perfil epidemiológico dos pacientes se mostrou variado em relação a faixa etária e sexo. Após análise dos dados, foram eleitas 4 bactérias: Acinetobacter spp., Klebsiella pneumoniae, Pseudomonas aeruginosa e Staphylococcus aureus, para serem descritos em detalhes. Na análise das amostras de urina a E. coli apresentou-se como o micro-organismo mais prevalente (24,5%), seguida por K. pneumoniae (21%) e P. aeruginosa (14,6%). No sangue, Staphylococcus spp. se mostrou mais prevalente (40,1%), seguido por S. aureus (19,6%) e Acinetobacter spp. (12%). Por fim, na amostra de secreções o micro-organismo mais prevalente foi o S. aureus (26,5%), seguido por P. aeruginosa (19,4%) e Acinetobacter spp. (17,6%). Das bactérias descritas detalhadamente, foi possível perceber diferença de prevalência do patógeno em relação aos sítios corporais, além de diferentes taxas de resistência aos antimicrobianos testados, com a polimixina apresentando boa performance geral.

Conclusão:

É fundamental o conhecimento da flora bacteriana patogênica do hospital na qual foi realizado o estudo, a fim de melhorar o manejo clínico dos pacientes e conseqüentemente, diminuir os índices de morbimortalidade, melhorar a qualidade de vida dos pacientes, reduzir e prevenir complicações cirúrgicas.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

[JIC006] Avaliação do ganho de altura discal e lordose lombar obtido pelas técnicas de fusão intersomática transforaminal e posterior.

Martinelli TC, Effgen EA, Brazolino MAN, Jacob Júnior C, Maia TC, Roncaglio B, Cardoso IM, Batista Júnior JL

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Introdução:

Doenças degenerativas da coluna lombar cursam com redução da altura do disco intervertebral correspondente ao nível acometido. Estudos indicam que o restabelecimento e o aumento da altura discal obtidos por meio de técnicas cirúrgicas de artrodese lombar intersomática proporcionam um aumento na lordose lombar, redução da pseudoartrose, descompressão do forame neural, alívio do recesso lateral, além da melhora nos desfechos clínicos no pós-operatório.

Objetivo:

Realizou-se este trabalho com o intuito de avaliar o ganho de altura discal e lordose lombar, comparativamente, conforme as duas técnicas de artrodese lombar, Fusão Intervertebral Lombar Transforaminal (TLIF) e Fusão Intervertebral Lombar Posterior (PLIF) utilizadas para no tratamento de doenças degenerativas da coluna vertebral.

Materiais e Métodos:

O presente estudo, retrospectivo, realizado com 60 pacientes que foram submetidos ao procedimento cirúrgico no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória (HSCMV) no período de Janeiro de 2010 a Dezembro de 2015. Os pacientes foram divididos em 2 grupos de 30 pacientes cada, conforme a técnica de artrodese intersomática TLIF ou PLIF. Neste estudo, avaliou-se o ganho de altura discal e ganho de lordose lombar por meio da análise das radiografias do período pré e pós-operatório dos pacientes dos dois grupos, PLIF e TLIF, que foram mensurados pelo programa de computador Surgimap®. Os pacientes de ambos os grupos se submeteram a avaliação da dor no momento pós-operatório por meio da Escala Visual Analógica (EVA).

Resultados:

Ambas as técnicas apresentaram ganho de altura discal no pós-operatório. Não existiu diferença estatisticamente significativa entre a variação da altura discal obtida com a técnica PLIF quando comparada ao TLIF ($p = 0,139$). Da mesma forma, resultados obtidos não foram estatisticamente significativos na avaliação do ganho de Lordose Lombar ($p = 0,184$) e do EVA ($p = 0,393$).

Conclusões:

Não houve diferença estatística significativa no ganho de lordose lombar e altura discal entre as técnicas PLIF e TLIF.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

[JIC007] Influência do Reiki no Nível de Estresse, Ansiedade, Qualidade de vida e sono em pacientes mastectomizadas.

Maia MM, Pompermayer RCL, Sogame LCM

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Introdução:

O diagnóstico de câncer de mama é vivenciado como um momento de imensa angústia, sofrimento, ansiedade, estresse, assim como as alterações do sono. Têm-se verificado um crescente número de estudos no intuito de investigar os efeitos do Reiki, como Terapia Complementar para gerir melhor os sintomas, na obtenção de bem-estar e Qualidade de vida.

Objetivo:

Verificar os benefícios do Reiki como terapia complementar, nos parâmetros psicofisiológicos, nos níveis de estresse, ansiedade, qualidade de vida e do sono de pacientes mastectomizadas.

Materiais e Métodos:

Estudo de caso com 9 pacientes submetidas a mastectomia e em tratamento quimioterápico e ou radioterápico e tratamento fisioterapêutico na Clínica Escola de Fisioterapia da Emescam. As pacientes foram alocadas em dois grupos: grupo A (aplicação de Reiki), grupo B (simulação de Reiki). Foram aplicados os seguintes instrumentos (primeira, quarta e oitava sessão): PSS-10 (nível de estresse), Inventário Beck (ansiedade), SF-36 (qualidade de vida) e PSQI-BR (qualidade do sono) e questionário sócio-econômico-demográfico e clínico. Considerou-se parâmetros psicofisiológicos a escala analógica de Bem-Estar, Frequência Cardíaca (FC), Frequência Respiratória, Pressão Arterial e Temperatura axilar. Os dois grupos receberam 20 minutos de sessão duas vezes por semana com um total de 8 sessões.

Resultados:

Não foi observado ocorrência de diferenças no perfil entre as participantes do grupo de Reiki e de Simulação. A idade média foi 54,3 anos variando de 46 e 70 anos, com ensino médio completo, casadas e com filhos que residem em Vitória. Destas 44% encontrava-se afastadas do trabalho, a renda pessoal foi de até 2 salários, quanto a renda familiar 33% apresentou de 2 à 4 salários; declararam-se católicas, negaram etilismo e tabagismo. Com relação a pressão arterial, não houve alterações nos três momentos da avaliação, sendo que o grupo de Reiki apresentou média de 110x80mmHg, enquanto o sem Reiki 130x85mmHg. Na variável FC a média do grupo de Reiki foi de 80bpm na primeira avaliação e 84bpm nas segunda e terceira, enquanto no grupo sem Reiki 73bpm na primeira e 77bpm nas segunda e terceira. Com relação as variáveis, frequência respiratória e temperatura, não foi observado alterações neste estudo. Na avaliação da percepção de Bem Estar observou-se uma variação de 8 a 7 pontos nos pacientes submetidos a Reiki e uma variação de 8 para 4,5 no grupo sem Reiki, demonstrando que no grupo sem Reiki aparentemente houve piora do Bem Estar. Não houve grande oscilação na média geral de estresse percebido dos grupos, mas quando comparados entre eles verificou-se no grupo de Reiki uma elevação deste nível de estresse (26 pontos) na segunda avaliação e logo depois uma discreta diminuição (22 pontos); enquanto no grupo sem Reiki esta variação foi muito pequena. Este resultado pode ser pela influência do toque, ou ainda pelo do chamado “Efeito Hawthorne”, onde se verifica a melhora do quadro do paciente consequente ao simples fato dele ser submetido à observação clínica. Pode-se perceber um nível leve de ansiedade em ambos os grupos que variou de 15 pontos inicial para 12 final, porém, ao observar os grupos pode-se perceber uma discreta diminuição da ansiedade no grupo de Reiki, com variação de 15 para 11 pontos. Quando observamos a variável qualidade de sono ambos os grupos estiveram acima do escore, a média global que foi de 7, o que indicou piora na qualidade de sono. Observando a qualidade de vida, o grupo submetido ao Reiki manteve-se em 86 pontos enquanto no grupo sem Reiki observou-se uma piora da qualidade de vida passando de 92 pontos inicial para 88

final. Mulheres submetidas à mastectomia são mais prováveis a ter pior na qualidade de vida do que as submetidas a tratamento conservador da mama; o que pode justificar a piora da qualidade de vida nas pacientes não submetidas ao Reiki.

Conclusões:

Em conclusão, os resultados observados não permitem afirmar que o Reiki como técnica complementar não invasiva, pode beneficiar mulheres mastectomizadas em tratamento quimioterápico com sintomas de estresse, ansiedade; nem da melhora na qualidade de vida e do sono.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

[JIC008]

Alterações oftalmológicas em crianças e adolescentes portadores de diabetes mellitus tipo 1 em um hospital filantrópico de Vitória - Espírito Santo.

Zanotti JR, Moyses YDA, Gomes RV, Valbon BF, Hegner CC

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Introdução:

O Diabetes Mellitus (DM) tipo 1 é predominante em crianças e adolescentes. Entre os distúrbios endócrinos, é a mais importante doença sistêmica com manifestações oculares. A maioria dos pacientes que desenvolvem retinopatia diabética (RD) são assintomáticos até estágios mais avançados da doença e, devido à rápida progressão e boa eficácia do tratamento, é importante que os pacientes façam o exame oftalmológico rotineiramente. A duração do DM é o principal fator para o nível de comprometimento da RD, sendo esta mais comum no DM tipo 1, raramente se desenvolvendo nos primeiros 5 anos de doença ou antes da puberdade.

Objetivo:

Descrever a prevalência de manifestações oftalmológicas retinianas em crianças e adolescentes portadores de Diabetes Mellitus tipo 1 em um hospital filantrópico de Vitória – ES.

Materiais e Métodos:

Estudo transversal e descritivo. Todos os pacientes de 6 a 16 anos, atendidos no ambulatório de diabetes infantil, foram encaminhados ao Setor de Retina do ambulatório de oftalmologia para avaliação. Dos 72 pacientes encaminhados, compareceram às consultas 51 pacientes. Como nenhum paciente apresentou outra manifestação oftalmológica que comprometesse a qualidade do exame ocular, não houve exclusão na amostra. Foram coletados os seguintes dados de prontuário: últimos resultados de hemoglobina glicada (HbA1c), de glicemia de jejum (GJ) e de glicemia pós prandial (GPP). Foram realizados os exames de biomicroscopia de fundo de olho e oftalmoscopia indireta em todos os pacientes. Os dados foram descritos a partir do cálculo da média de idade, de GJ, de GPP e de HbA1c e seus respectivos desvios padrão (DP).

Resultados:

Foram avaliados 51 pacientes. A média de idade foi de 11,8 anos (variando entre 6 e 16 anos – DP de 3,29) e a média de tempo de doença foi de 4,49 anos (variando entre 1 ano e 11 anos de tempo de doença – DP de 2,85). A média da GJ foi 229,92 mg/dL (DP de 105,89), a de GPP foi de 245,75 mg/dL (DP de 146,46) e a de HbA1c de 10,34% (DP de 2,88). Um paciente apresentou alteração retiniana (1,96% da amostra) - hemorragia puntiforme em pólo posterior, sendo encaminhada para realização de Angiografia Retiniana.

Conclusões:

Houve alteração oftalmológica em 1,96% da amostra. Baixa prevalência semelhante à constatada na literatura mundial.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

[JIC009]

Avaliação in vitro da atividade antifúngica de novos derivados benzimidazólicos e benzotiazólicos a fungos de importância clínica.

Buzatto BC, Moraes R, Teixeira LN, Felix TP

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Introdução:

As infecções fúngicas ainda hoje representam um sério e não resolvido problema de saúde pública. Tem como característica geralmente não se limitar à superfície dos tecidos, levando assim a um aumento significativo do risco de vida por acometimento sistêmico (Sundriyal et al. 2006). Apesar de sua relevância clínica, os fungos permaneceram como alguns dos patógenos mais negligenciados em termos de descoberta de novas drogas (Sundriyal et al., 2006), sendo a anfotericina B usada como a terapia padrão para diversas infecções sistêmicas (Patterson 2005). No entanto, os efeitos secundários substanciais são as principais limitações do seu uso terapêutico (Bates et al 2001; Lemke et al 2005). A introdução de azóis na década de 1990 abriu novas perspectivas no tratamento de infecções fúngicas. No entanto, o espectro de ação para o fluconazol é estreito e o uso de itraconazol é restrito devido à sua absorção limitada (Poirier e Cheymol 1998). Além disso, fungos adquiriram resistência não apenas a estes agentes antifúngicos, mas também a outros mais modernos, como terbinafina, naftifina, aculeacina, equinocandinas e 5-fluorocitosina (Ghannoum e Rice, 1999).

Objetivo:

Avaliar in vitro a atividade antifúngica de derivados sintéticos de benzimidazólicos e benzotiazólicos contra *Candida albicans*, *Cryptococcus neoformans* e *Cryptococcus gattii*. Comparar a atividade antifúngica de novos derivados sintéticos de benzimidazólicos e benzotiazólicos com outras drogas já utilizadas na clínica.

Materiais e Métodos:

Realizou-se estudo experimental. Os testes de susceptibilidade foram feitos pela metodologia de microdiluição seguindo os critérios do CLSI M27-A2 (CLSI, 2002). Avaliaram-se 30 drogas, sendo 15 derivados de benzimidazóis e 15 derivados de benzotiazóis. O controle foi feito com fluconazol, na diluição de 16 µg/mL a 0,125 µg/mL.

Resultados:

Segundo o estudo em questão, de todas as drogas analisadas, a droga IM 25 obteve melhor atividade em relação às outras. Em comparação ao fluconazol, esta droga apresenta potência 4 vezes maior na inibição do *Cryptococcus neoformans*, sendo necessário menos de 2µg/ml para inibi-lo, enquanto de fluconazol são necessários 8µg/ml. A discrepância entre estas doses de medicamentos pode ser relacionada ao seu possível uso contra a criptococose causada pela espécie *neoformans*.

Em relação ao Itraconazol e à Anfotericina B, a droga IM 25 apresenta menor potência inibitória contra os 3 fungos estudados. Todavia, quando comparada ao Fluconazol e à Caspofungina, obteve menor MIC – Concentração Inibitória Mínima (4 e ≤ 2) contra os fungos do grupo *Cryptococcus sp.*, ou seja, maior é a suscetibilidade desses fungos à nova droga.

Conclusão:

Pelo fato de as micoses sistêmicas corresponderem a um importante problema de saúde pública e as drogas antifúngicas utilizadas atualmente no mercado apresentarem empecilhos como efeitos colaterais, altos custos, regimes terapêuticos longos e resistência antimicrobiana, encontrar uma nova droga que substitua ou complemente o uso das atuais pode significar melhorias na terapêutica das infecções fúngicas, o que possivelmente poderá ser obtido com o derivado imidazólico IM 25. Todavia, para isso pode ainda ser necessário ampliar as concentrações das drogas avaliadas, o uso de maior número de amostras da droga, a avaliação de outras espécies de fungos e até mesmo estudos in vivo para a confirmação da eficácia deste imidazólico, cabendo aqui enfatizar que o presente estudo poderá futuramente ser ampliado por meio do surgimento de possíveis novas drogas.

Agência Patrocinadora da Pesquisa: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo- FAPES

[JIC010]

Incidência de Complicações em Recém-nascidos de Gestantes Adolescentes.

Ferreira ST, Simoura JB, Pinasco GC, Sogame LCM

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Introdução:

A Organização Mundial da Saúde define adolescentes os jovens entre as idades de 10 e 19 anos. A adolescência é importante etapa do desenvolvimento do ser humano para atingir a maturidade biopsicossocial. As gestantes adolescentes apresentam maior risco em relação a intercorrências gestacionais e puerperais, mesmo com realização do pré-natal adequado, em relação às mulheres adultas. Estudos demonstraram a ocorrência de icterícia, anemia da prematuridade, infecção congênita ou neonatal, prematuridade, baixo peso ao nascer, como algumas das complicações e/ou morbidades neonatais. A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública, uma vez que suas consequências são de alto impacto individual e social. Apesar de existir uma redução na prevalência de grávidas adolescentes no Estado do Espírito Santo, o número de complicações em neonatos é significativo, o que justificou fazer esta pesquisa em nosso hospital escola a fim de que medidas profiláticas sejam tomadas.

Objetivo:

Caracterizar o perfil materno e neonatal de gestantes adolescentes e verificar a incidência de complicações neonatais.

Materiais e Métodos:

Pesquisa aplicada, explicativa, quantitativa observacional de coorte retrospectiva. Os dados foram coletados nos prontuários da maternidade do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória – ES (HSCMV). Participaram da pesquisa 188 adolescentes grávidas que realizaram o parto no HSCMV, no período de julho de 2013 a junho de 2014. Na análise de prontuários, foram identificadas variáveis maternas (idade, raça, estado civil, profissão/ocupação, local de moradia, gestações, partos, abortos, tipo de gravidez, tipo de parto, cuidado pré-natal, número de consultas pré-natal, complicações maternas, frequência à escola, hábitos de vida) e neonatais (data de nascimento, data da alta ou óbito hospitalar, tipo de apresentação, sexo, peso de nascimento, idade gestacional, índice de Apgar no primeiro e quinto minutos de vida, adequação peso/idade, reanimação na sala de parto e manobras utilizadas). Foram consideradas as seguintes complicações neonatais: Complicações respiratórias: Displasia Broncopulmonar, Apnéia da Prematuridade, Pneumonia, Atelectasia, Hemorragia Pulmonar, Pneumotórax, Derrame Pleural, Hipertensão Pulmonar. E as seguintes complicações neurológicas: Hemorragia Periventricular, Meningite Neonatal, Leucomalácia Periventricular, Asfixia Perinatal e outras complicações registradas. No método estatístico, realizou-se a análise descritiva.

Resultados:

A média de idade apresentada foi de 17 (\pm 1,44) anos. Ao se fazer um levantamento do perfil materno, foi possível observar que a maioria das adolescentes são oriundas do município de Cariacica com 50,5%, se auto declararam pardas (61%), solteiras (90%), a profissão e/ou ocupação mais encontrada foi a do lar (54%), 69% não frequentam a escola e 97% declarou hábitos de vida saudáveis. O número de gestações mais apresentado foi de uma única gestação (79%), a via de parto com maior ocorrência foi a cesariana (63%) e 94% das gestantes realizaram consultas pré-natal, mas apenas 64% fizeram o pré-natal completo. Quanto às morbidades maternas 52% das adolescentes apresentaram algum tipo de complicação, sendo a mais comum a infecção do trato urinário (51%). Ao se analisar as características dos recém-nascidos, considerou-se o peso ao nascimento, com a média de 3201 (\pm 463,6) gramas. A maioria das gestantes tiveram filhos do sexo feminino (54%), 96% dos nascimentos apresentavam-se na posição cefálica, a idade gestacional foi \geq a 37 semanas de gestação em 96%, a maioria dos recém-nascidos apresentaram peso ao nascimento \geq a 2500 gramas, mostraram-se adequados para idade gestacional, o índice de APGAR no 1º minuto, foi \geq a 8 em 90% dos recém-nascidos, e no 5º minuto apresentou-se \geq a 8 em 97%. Ao se avaliar a necessidade de reanimação na sala de parto, a maior parte não precisou de reanimação, 91%. Considerando as complicações neonatais temos 13% dos recém-nascidos apresentaram alguma complicação, sendo a de maior ocorrência a icterícia com 9,5%, seguida da taquipnéia transitória (4%), hipospádia (1,0%), lesão de septo nasal (0,5%), síndrome da aspiração do mecônio

(0,5%) e do óbito neonatal (0,5%).

Conclusões:

A incidência de complicações maternas foi de 52%, sendo a mais comum a infecção do trato urinário. Quanto as complicações neonatais a incidência foi de 13%, sendo a mais comum a icterícia.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

[JIC011]

Avaliação da resposta ao tratamento com interferon peguilado, ribavirina e inibidor de protease em pacientes portadores de hepatite crônica C em um serviço de referência da Grande Vitória.

Brêtas CO, Gaigher VP, Pinto Neto LFS

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Introdução:

O vírus da hepatite C é uma das principais causas da doença hepática crônica no mundo. Atualmente existem 1,4 a 1,7% de infectados pelo vírus no Brasil. As medicações usadas para hepatite C passam por grandes modificações à medida que se desenvolvem e se disponibilizam novos agentes antivirais que podem compor tratamentos totalmente orais com eficácia e segurança superiores aos esquemas anteriores. Desde o ano 2000, a terapia dupla com ribavirina e interferon peguilado alfa foi o tratamento padrão para pacientes infectados. Em meados de 2013 o Ministério da Saúde incluiu na lista dos Medicamentos Excepcionais os inibidores de protease de primeira geração: boceprevir e telaprevir. A partir do ano de 2015, o Ministério da Saúde propôs, através do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Hepatite C e Coinfecções, o uso de: sofosbuvir, simeprevir e daclatasvir. O tratamento medicamentoso objetiva controlar a progressão da doença hepática por meio da inibição da replicação viral, de forma a obter carga viral indetectável na 24ª semana após o término do tratamento, situação denominada de resposta virológica sustentada. Assim, haverá redução da atividade inflamatória, fato que impede a evolução do quadro para cirrose e carcinoma hepatocelular.

Objetivos:

Avaliar a resposta ao tratamento com alfa interferon peguilado, ribavirina e inibidor de protease – Terapia Tríplice - em pacientes com hepatite viral crônica C e identificar os principais efeitos adversos durante a terapia.

Materias e Métodos:

Trata-se de um estudo observacional retrospectivo com análise de 22 prontuários de pacientes portadores de hepatite crônica C genótipo 1 que fizeram uso de interferon peguilado, ribavirina e inibidores de protease (telaprevir ou boceprevir) em um serviço de referência de Vitória no período de 2013 a 2015.

Resultados:

Do total de 22 pacientes, 13 (59,09%) obtiveram cura; dentre os efeitos adversos mais relevantes estão astenia, anemia, hiporexia, febre, rash cutâneo, sintomas proctológicos, náuseas, cefaleia, neutropenia, diarreia, irritabilidade e hipotensão postural. Eventos adversos foram mais relatados nas primeiras 12 semanas de tratamento.

Conclusão:

A adição do inibidor de protease ao tratamento resultou em melhores taxas de resposta virológica sustentada quando comparadas à terapêutica dupla com interferon e ribavirina em diversos estudos. Contudo, os pacientes ainda são submetidos a graves efeitos adversos, sujeitos, em alguns casos, à interrupção da terapia tríplice. Sofosbuvir, simeprevir e o daclatasvir são os atuais medicamentos disponíveis no Sistema Único de Saúde desde 2015 para tratamento da hepatite C crônica. Apresentam melhor eficácia e segurança, bem como duração mais curta quando comparados à terapia tríplice.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

[JIC012]

Análise da prevalência da hipertensão mascarada e ausência de descenso noturno em pacientes com diabetes Mellitus Tipo 2 em um hospital escola da cidade de Vitória – ES.

JMAS, LJKB, RBSS, OAC

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Introdução: A hipertensão arterial é duas vezes mais frequente em diabéticos do que na população em geral. A prevalência da hipertensão mascarada (HM) em diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é cerca de 30%, e em pacientes sem DM2 é de 10% a 20%, estando associada com lesão renal e cardíaca. A MAPA (monitorização ambulatorial da pressão arterial) é capaz de estratificar de forma mais adequada os pacientes em risco de complicações crônicas do DM2, sendo por isso alvo de nosso estudo.

Objetivo: analisar a prevalência de hipertensão mascarada e de descenso noturno em DM 2 e identificar a presença de lesões em órgãos-alvo (coração, rins) associadas ao estágio do DM 2.

Materiais e Métodos: O estudo foi realizado com os pacientes pertencentes aos ambulatórios dos serviços de endocrinologia e cardiologia do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória (HSCMV), entre janeiro e dezembro de 2014. Foram avaliados 41 pacientes, divididos em 2 grupos: A e B. O grupo A foi composto pelos pacientes DM2 e normotensos, já o grupo B pelos pacientes com DM2 e hipertensão controlados por medicação, sendo o valor aceito de PA < 140/90 mmHg e referente a aferição de consultório. Para avaliação cardiológica utilizaram-se o ecodopplercardiograma transtorácico colorido (ECO) e eletrocardiograma (ECG). Posteriormente foi realizada a MAPA.

Resultados: Analisando o grupo A constatamos que dos 20 pacientes, 7 (35%) apresentavam HM, sendo esta a prevalência da amostra encontrada. Destes, 5 (71,4%) pacientes apresentaram alteração da HbA1c e do IMC, e 4 (57,1%) alteração da glicemia de jejum. Correlacionando a ADN (ausência de descenso noturno) do grupo A com o grupo B, não houve significância estatística na diferença entre os dois grupos. A ausência de descenso noturno esteve presente em 31 (75,6%) pacientes do estudo, sendo que 17 (85%) eram do grupo A e 14 (66,7%) do grupo B. Correlacionando esses pacientes citados acima com os valores de HbA1c obtidos, notou-se que 8 (47,1%) pacientes do grupo A e 12 (85,7%) do grupo B apresentavam-se fora da meta proposta. Quando avaliados os valores de GJ (glicemia de jejum) nos mesmos, percebeu-se alteração em 13 (76,5%) pacientes do grupo A e 11 (78,6%) do grupo B. Na relação de IMC (índice de massa corporal) com ADN, 11 (64,7%) pacientes do grupo A e 12 (85,7%) do grupo B apresentavam valores elevados deste índice. Já em relação a função renal, não houve alterações nos valores de creatinina nos pacientes com ADN.

O DM2 está diretamente relacionado à ADN, independentemente se o paciente for hipertenso ou normotenso; sendo assim, a terapia anti-hipertensiva pode contribuir para o paciente normotenso e diabético com ADN, corroborando com outros estudos de maior amostragem em que houve resultados semelhantes.

Conclusão: Conclui-se que a realização da MAPA colabora na identificação da prevalência de HM e ADN em pacientes com DM2, considerando-se a alta prevalência neste grupo, independente da presença de hipertensão.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

[JIC013]

Ocorrência de ovos de Enterobius vermicularis nas superfícies de contato de transportes de Instituições de ensino frequentadas por escolares e pré-escolares na Grande Vitória, Espírito Santo, Brasil.

Soares MJFR, Pereira LM, Mendonça HFMS

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Introdução:

O *Enterobius vermicularis* é um nematódeo de distribuição cosmopolita. Os ovos eliminados, já embrionados, podem resistir até três semanas no ambiente e tornam-se infectantes em poucas horas, podendo atingir os hospedeiros por mecanismos de transmissão distintos: heteroinfecção, indiretamente ou por autoinfecção externa que pode resultar em uma parasitose conhecida como enterobiose ou enterobiase. Considerando-se a elevada morbidade da enterobiose, a possibilidade de infecção infantil por todas as vias de transmissão e por diversos veículos contaminados por enteroparasitas, pressupõe-se que poderá estar presentes ovos capazes de infectar novas crianças e manter a infecção das já doentes em superfícies de contato de transporte escolar e pré-escolar.

Objetivo:

Objetiva-se investigar a presença de ovos de *Enterobius vermicularis* nos assentos dos automóveis de transporte escolar da Grande Vitória, Espírito Santo, Brasil, através da técnica de Graham modificada.

Materiais e Métodos:

A coleta foi realizada pelo método de Graham modificado, que consiste em aplicação fita adesiva transparente sobre a superfície dos assentos dos transportes e em seguida na lâmina de vidro para análise. As lâminas obtidas foram analisadas ao microscópio óptico no Laboratório de Parasitologia da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – ES (EMESCAM) por dois avaliadores. Foram consideradas contaminadas (exame positivo) as superfícies em cuja lâmina for encontrada a presença pelo menos um ovo de *Enterobius vermicularis*.

Resultados:

Nas lâminas provenientes de superfícies de assentos da amostra de 5 vans pesquisadas, foram encontrados três ovos de *Enterobius vermicularis*, além de ovo de *Ascaris lumbricoides* e *Trichuris trichiurus*, validando a pesquisa.

Conclusões:

O método utilizado se mostrou de acordo para a pesquisa, visto que a modificação da técnica não impediu a obtenção de resultados qualitativos válidos. Os transportes escolares, portanto, constituem meio alternativo de infestação e reinfestação em pré-escolares, contribuindo para a manutenção e propagação de verminoses que vão além da enterobiose e afetam diretamente o desenvolvimento das crianças.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: Fundo de Apoio à Ciência e à Tecnologia de Vitória - FACITEC

[JIC014]**Análise do perfil clínico e laboratorial dos pacientes diabéticos pediátricos em tratamento em hospital filantrópico.**

Loureiro AR, Daleprane LF, Cani LS, Hegner CC, Almeida PCD

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Introdução:

Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) é o distúrbio endócrino-metabólico mais frequente na infância e na adolescência, sendo três quartos de todos os casos diagnosticados em indivíduos abaixo de 18 anos de idade. Esta doença é de extrema importância devido à sua incidência crescente, alta morbimortalidade e perda da qualidade de vida de seus portadores.

Objetivo:

Avaliar o perfil clínico e laboratorial dos pacientes pediátricos portadores de DM1 acompanhados pelo Grupo de Apoio ao Diabetes Infantil (GADI) e comparar como cada elemento do tratamento multidisciplinar, incluindo a terapia insulínica utilizada, influencia no controle da doença.

Materiais e Métodos:

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória. Trata-se de um estudo observacional,

transversal, quantitativo e descritivo no qual houve obtenção dos dados por meio de revisão de prontuários que foram uniformizados através do preenchimento de questionários. Dentre os itens abordados no questionário havia sexo, idade, perguntas a respeito da dieta proposta, esquema insulínico utilizado, alcance da meta de hemoglobina glicada para idade, prática de atividade física, frequência nas reuniões educativas, assiduidade do acompanhamento psicológico oferecido, dentre outras. Os resultados obtidos foram comparados mediante os testes Qui-quadrado de Pearson e Teste Exato de Fisher para evidências estatísticas.

Resultados:

Foram analisados 76 pacientes, com média de idades de 11,4 anos, sendo 50,0% do sexo masculino e 50,0% do feminino. Entre eles, 40,8% faziam uso de insulina NPH e regular, 42,1% de insulina análoga de ação longa e ultrarrápida e 17,1% usavam outro esquema não enquadrado nos mencionados (combinação de insulina intermediária com análogos de ação ultrarrápida, insulina de ação longa com regular eum caso de associação com metformina). Apenas 10,5% pacientes apresentavam hemoglobina glicada de acordo com a meta estabelecida por idade, 64,5% apresentaram pelo menos um episódio de hipoglicemia nesse período, 44,7% cumpriam com a dieta orientada, 57,9% frequentaram, pelo menos uma vez, a reunião educativa e apenas 23,7% frequentaram as consultas com a psicóloga. O estudo encontrou relação estatística significativa entre a participação nas reuniões educativas e melhor controle glicêmico ($p=0,038$), avaliado por meio da hemoglobina glicada. Além disso, entre os pacientes que frequentavam pelo menos uma reunião educativa por ano, maior percentual mantinha o seguimento adequado da dieta ($p=0,012$) e maior frequência em consultas com psicóloga ($p=0,002$). Nenhum dos dados analisados foi impactante sobre a ocorrência de episódios de hipoglicemia.

Conclusão:

Os resultados obtidos permitiram concluir que o fator de maior impacto no controle glicêmico dos pacientes foi a frequência às reuniões educativas. Não foi possível definir qual esquema insulínico proporciona o melhor tratamento. Nenhuma das variáveis estudadas influenciou na ocorrência de episódios de hipoglicemia.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

[JIC015] Educação e saúde na escola: prevenção da caxumba.

Lima LKF Bertolano ACP, Oliveira AS, Jesus DLR, Nunes JA, Miranda LM, Silva ML, Marinho MC, Dourado CS

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Introdução:

A caxumba é uma doença viral aguda causada pelo vírus Paramyxovirus, que se caracteriza pelo inchaço das glândulas salivares. A transmissão ocorre por meio do contato com a saliva de pessoas infectadas e a maior ocorrência da doença é no inverno e na primavera. Apesar de a vacina da tríplice viral fazer parte do calendário básico de vacinação, o número de surtos de caxumba no Brasil vem aumentando nos últimos anos, ocorrendo principalmente em locais de grande aglomeração, como escolas.

Objetivo:

Promover ação educativa com foco na prevenção dos surtos de caxumba na escola.

Materiais e Métodos: Trata-se de um relato de experiência de atividade desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Edna de Mattos Siqueira Gaudio de Vitória/ES. Em virtude do surgimento de alguns casos de caxumba entre os alunos da referida escola, foi proposto a um grupo de acadêmicos de enfermagem da Emescam a elaboração de uma atividade de educação em saúde para a orientação quanto ao modo de transmissão, prevenção, e aspectos gerais da caxumba. Foram realizadas apresentações orais em cada sala de aula da escola. Para a fixação do tema abordado, realizou-se também a confecção de cartazes demonstrativos contendo imagens de pacientes acometidos pela doença, principais sintomas, modo de transmissão e prevenção, principalmente por meio da vacinação.

Resultados:

Os escolares demonstraram interesse e curiosidade pela atividade, participando de todos os momentos propostos. Observou-se que foram capazes de identificar os sinais e sintomas da doença, mas mostraram-se resistentes quando orientados a levarem seus cartões de vacina para serem conferidos e atualizados na Unidade Básica de Saúde. Nota-se ainda um grande receio e medo em relação à vacina, principalmente pelas crianças. Abordou-se também a importância dos professores estarem atualizando seus cartões de vacina, uma vez que compartilham o mesmo ambiente escolar.

Conclusão:

As práticas educativas são poderosas ferramentas nas mãos da enfermagem para transmitir de forma fácil e clara as informações necessárias, uma vez que são simples, informam e educam. A atividade desenvolvida mostrou que os alunos da Escola Municipal reconheceram, principalmente, a importância da prevenção da caxumba, motivando os acadêmicos de Enfermagem da Emescam a desenvolverem, cada vez mais, ações de educação em saúde no meio escolar.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

[JIC016] Comandos de saúde nas rodovias: promovendo saúde em profissionais vinculados ao transporte rodoviário e autônomos.

Araujo SO, Berti LL, Oliveira RV

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Introdução:

O Comandos de Saúde nas Rodovias é uma parceria com o Departamento de Polícia Rodoviária Federal (DPRF), que desde 2006 o SEST SENAT organiza o projeto, com o intuito de prevenir acidentes e garantir mais segurança nas rodovias, além de obter indicadores estatísticos sobre o perfil de saúde física e mental dos motoristas profissionais, orientando os motoristas sobre a importância dos cuidados básicos com a saúde. Foi oferecida ao público alvo uma estrutura completa com exames rápidos de doenças sexualmente transmissíveis; captação de dados antropométricos, como peso altura, circunferência abdominal, pressão arterial, frequência cardíacas, gordura corporal e saturação de oxigênio; aferição da acuidade visual e auditiva; e medição de glicemia.

Objetivo:

Prevenção e detecção de agravos crônicos, traçar o perfil epidemiológico da saúde de profissionais do transporte rodoviário e autônomos e realizar educação em saúde.

Materiais e Métodos:

Os caminhoneiros são abordados nas rodovias pelos agentes da Polícia Rodoviária Federal e convidados a participar da ação. Depois de realizado um cadastro, os caminhoneiros passam por exames rápidos e são encaminhados para a orientação médica. O projeto é realizado nas principais rodovias do Brasil e conta com a participação de diversos profissionais, incluindo acadêmicos dos cursos de enfermagem, biomedicina e farmácia.

Resultados:

Foram evidenciados que os caminhoneiros possuíam muitas dúvidas principalmente no que tange os hábitos alimentares, uma vez que se alimentam, na grande maioria, beira estrada. Também tiveram diversos questionamentos sobre o uso correto das medicações, principalmente de controle hipertensivo e hiperglicêmico. Observou-se que inúmeras vezes houveram relatos dos abordados, que o único atendimento multiprofissional que tinham acesso era em paradas do Comando Saúde nas Rodovias.

Conclusões:

Diante disso, fica evidenciado a importância desse projeto na promoção e educação em saúde dos profissionais rodoviários. Verifica-se que os abordados estavam bastante à vontade para esclarecerem suas dúvidas e entendem a importância de cuidar, da melhor forma, da saúde.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

[JIC017]

Perfil de idosos funcionalmente independentes e restritos ao lar adscritos a uma unidade de saúde da família.

Côco B, Oliveira J, Silva VG; Pampolim G, Sogame LCM Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Introdução:

A expectativa de vida da população vem aumentando a cada década e para responder ao aumento da demanda da população idosa foi criada a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) que tem como foco a manutenção e recuperação da funcionalidade dos idosos. Esta aponta a Estratégia de Saúde da Família (ESF) como porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) para esse estrato populacional. Destaca-se que o processo de envelhecimento biológico ocorre de forma inevitável e é caracterizado por uma perda progressiva de funções sensoriais e motoras. Quando associado a doenças crônicas, esse processo pode afetar a funcionalidade, a mobilidade e a independência, dificultando o envelhecimento saudável e autônomo, podendo levar a restrição ao lar. Entretanto, nota-se a inexistência do profissional fisioterapeuta nas equipes de saúde da família, profissional este que é necessário para a devida prevenção e manutenção da independência e funcionalidade de indivíduos idosos ou não, através da sua atuação na atenção primária.

Objetivo:

Verificar o perfil sociodemográfico e econômico de idosos independentes e considerados restritos ao lar assistidos pela ESF em Vitória-ES.

Materiais e Métodos:

Trata-se de uma análise secundária de dados de um estudo transversal realizado durante o Programa de Ensino pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) da EMESCAM, na Unidade de Saúde da Família (USF) Dr. José Moysés em Vitória – ES. Avaliou-se através da escala de Medida de Independência Funcional (MIF) uma amostra de conveniência de 208 idosos (idade \geq a 60 anos) e restritos ao lar sendo incluídos os idosos com independência funcional totalizando 107 (52%). Estes idosos foram submetidos à entrevista semiestruturada para caracterizar o perfil sócio demográfico e econômico sendo coletadas as seguintes variáveis: idade, sexo, raça, escolaridade, situação conjugal, filhos, presença de cuidador, local de residência, ocupação, renda do idoso, contribuição para renda familiar, onde passou a maior parte da vida, quantidade de moradores e se convive em residência multigeracionais. Os dados foram analisados descritivamente: frequências para variáveis nominais; e média e desvio padrão para as variáveis contínuas.

Resultados:

Quanto ao perfil verificou-se que a maior parte da população era do sexo feminino (86%), com idade média de 83 ± 8 anos; na 4ª idade (70%); se declararam brancos (72%); viúvos (61%); com até 4 anos de idade escolar (28%); aposentados (65%); com renda individual de até 1 salário mínimo (44%), contribuindo ativamente para renda familiar (80%), com filhos (88%) e presença de cuidador (70%); passando a maior parte de sua vida na cidade (74%), dois moradores na residência (34%) e coabitando em residências multigeracionais (65%). Como exposto, 52% dos idosos restritos ao lar da USF Dr. José Moysés são independentes, o que nos faz questionar a real condição de restrição ao lar destes idosos. E ressaltar a necessidade da inclusão da fisioterapia nas USF e na ESF para promover programas de promoção e prevenção à saúde com o objetivo postergar o processo de restrição ao lar e garantir o convívio na sociedade.

Conclusão:

O perfil sócio econômico e demográfico encontrado na pesquisa é semelhante ao disposto na literatura nacional e internacional, com exceção da escolaridade, com destaque ao predomínio da população feminina fortalecendo o fenômeno de feminilização do envelhecimento.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

[JIC018]

Gravidez na adolescência e o desenvolvimento de complicações neurológicas neonatais.

Aurich LM, Benincá LT, Sogame LCM, Torati CV

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Introdução:

A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública, atingindo principalmente a classe social mais carente e de menor escolaridade, sendo na maioria das vezes não planejada (ARCANJO; OLIVEIRA; BEZERRA, 2007). Os limites cronológicos da adolescência são definidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) entre 10 e 19 anos, podendo gerar efeitos prejudiciais à saúde da mãe e do concepto, favorecendo o nascimento de recém-nascidos prematuros e de baixo peso ao nascer, elevando as taxas de complicações neurológicas neonatais (MARTINS et al.; 2011).

Objetivo:

Comparar a incidência de complicações neurológicas neonatais entre as gestantes adolescentes e adultas e descrever o perfil materno e neonatal dessas gestantes.

Materiais e Métodos:

Estudo observacional caso-controle aninhado, com amostra de conveniência de 279 gestantes, sendo adolescentes e adultas que tiveram recém-nascidos prematuros no período de janeiro a dezembro dos anos 2009 a 2011 e que necessitaram de internação na UTIN do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória. Foram coletadas variáveis maternas e neonatais e morbidades neurológicas adquiridas durante o período de internação hospitalar. A análise dos dados deu-se de forma descritiva

Resultados:

Das 279 gestantes que tiveram recém-nascidos prematuros no período analisado, 56 eram adolescentes, as quais fizeram parte do grupo caso e 167 eram adultas, das quais, 83 fizeram parte do grupo controle. A seleção dos prontuários para o grupo controle foi realizada de forma aleatória, onde, a cada dois (02) prontuários, um (01) foi retirado. Com relação às variáveis maternas, estudando o tipo de gravidez, foi visto que, a maioria das mães apresentaram uma gravidez única, constatado em 93% das mães adolescentes e 84% das adultas. Quanto ao tipo de parto, foi realizada a operação cesariana em 54% das mães adolescentes e em 81% das mães adultas. Em relação ao número de consultas pré-natais, 32,1% das gestantes adolescentes e 62,6% das adultas realizaram 6 ou mais consultas. Ao se analisar a utilização de corticóide antenatal, apenas 11% das mães adolescentes e 18% das adultas o utilizou. Com relação aos fatores de risco gestacionais, 45% das mães adolescentes e 61% das adultas apresentaram, sendo que, no caso das mães adolescentes, a infecção do trato urinário foi o principal fator de risco encontrado (45%), e no caso das mães adultas, a doença hipertensiva específica da gravidez foi o principal fator de risco encontrado (39%). Com relação às variáveis neonatais, 21,4% dos recém-nascidos das mães adolescentes e 9,6% dos das mães adultas nasceram com idade gestacional menor ou igual há 30 semanas. Com relação ao peso de nascimento, 10,7% dos recém-nascidos das mães adolescentes e 1,2% dos das mães adultas nasceram com extremo baixo peso, ou seja, menos de 1000 gramas. Em relação ao Índice de Apgar do 1º minuto de vida, 48,2% e 41,5% dos recém-nascidos das mães adolescentes e adultas, respectivamente, tiveram o apgar inferior a 7. E, no 5º minuto, apenas 78,6% dos recém-nascidos das mães adolescentes tiveram o apgar maior do que 7, quando comparado a 96,4% dos recém-nascidos das mães adultas. Em relação ao diagnóstico inicial, a maioria apresentou a doença da membrana hialina, visto em 53,6% dos recém-nascidos das mães adolescentes e em 51,8% dos das mães adultas, sendo necessário a utilização de surfactante exógeno em 25% e 9,6% dos bebês das mães adolescentes e adultas, respectivamente. Em relação ao tempo de oxigenioterapia, 12,5% dos bebês das mães adolescentes e 3,6% dos das mães adultas necessitaram de oxigênio por um período igual ou maior do que 28 dias. E, em relação às morbidades neurológicas neonatais, encontrou-se que, 30,4% dos recém-nascidos das mães adolescentes e 12% dos das mães adultas apresentaram morbidades neurológicas, sendo a mais presente, em ambos os grupos, a hemorragia periintraventricular, em 76% e 80% respectivamente.

Conclusões:

Ao término deste estudo observou-se que, em relação às mães adolescentes e adultas, as adolescentes realizaram uma porcentagem menor de parto cesáreo, de consultas pré-natais, de utilização de corticóide antenatal e tiveram menos fatores de risco gestacionais. Em relação aos recém-nascidos das mães adolescentes e adultas, os das adolescentes apresentaram uma porcentagem maior de prematuridade extrema, de extremo baixo peso ao nascer, de Índice de Apgar do 1º minuto inferior a 7, de necessidade de surfactante exógeno, de tempo de oxigenioterapia e de complicações neurológicas neonatais, destacando, desta forma, a importância da prevenção da gravidez na adolescência, uma vez que eleva o índice de morbidade materno-fetal.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

[JIC019] Avaliação de egressos de enfermagem: contribuições para a comissão própria de avaliação- CPA da EMESCAM.

Araujo SO, Costa SCS, Rego LF, Coelho MCR, Maestri SMB,
Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Introdução:

O estudo se volta para a avaliação dos egressos do curso de graduação em enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) a partir de sua inserção do mercado de trabalho, no período compreendido 2006 a 2013, o interesse do desenvolvimento do estudo também se apóia no fato de que conhecer a trajetória dos egressos é uma maneira de avaliar, compreender e refletir sobre as questões concernentes ao ensino superior de enfermagem e as características próprias ao mercado.

Objetivo:

Traçar o perfil social, econômico, político e cultural dos egressos do curso de graduação em Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia no período de 2006 a 2013. Identificar as dificuldades e facilidades relatadas pelos egressos de enfermagem da Escola Superior de ciências da Santa Casa de Misericórdia frente ao conteúdo teórico-prático ministrado durante o Curso de graduação em enfermagem, na inserção no mercado de trabalho.

Materiais e Métodos:

Trata-se de um estudo descritivo exploratório, de abordagem quantitativa e qualitativa. O estudo será realizado na Escola Superior de ciências da Santa Casa de Misericórdia, com os egressos de enfermagem de 2006 a 2013, através de um questionário aplicado com perguntas fechadas, os dados serão coletados a partir do envio de questionário para o endereço eletrônico dos egressos cadastrados na secretaria da EMESCAM e registrados no COREN-ES.

Resultados:

Acredita-se que o estudo, no campo prático, contribuirá com a instituição, na medida em que os resultados serão devolvidos à Comissão Própria de avaliação (CPA) e ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Enfermagem. E o estudo também será importante para a ampliação de conhecimento tanto para avaliar os egressos bem como para avaliar e traçar o perfil do mercado no estado do Espírito Santo.

Conclusões:

Diante disso, fica claro a importância de ser desenvolvido esse estudo para que possamos delinear o perfil dos egressos e do mercado de trabalho no estado do ES, e também apontar suas dificuldades e facilidades para que assim, contribua de fato para a melhora do curso de enfermagem na EMESCAM e forneça subsídios para outras instituições de ensino.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

[JIC020] Resistência aeróbia de pacientes tetraplégicos crônicos submetidos a treinamento em bicicleta ergométrica.

Barcelos IN, Vidal PR, Souza RM, Nielsen MBP

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Resumo:

Introdução: O Limiar anaeróbio (Lan), definido como a carga de trabalho na qual o lactato sanguíneo começa a se acumular desproporcionalmente durante exercícios progressivos, é considerado bom indicador do condicionamento aeróbio. As alterações motoras e sensoriais no indivíduo, com lesão medular (LM) leva a enormes consequências psicossociais e econômicas. Sabe-se que a inatividade é responsável por alta morbidade e mortalidade em pacientes com LM crônica causadas por doenças cardiovasculares, diabetes tipo II e osteoporose. Como a falta de condicionamento físico é uma consequência comum que agrava o impacto da LM e aumenta o risco de complicações secundárias.

Objetivo: o presente estudo tem como objetivo, avaliar a potência aeróbia e aspectos relacionados com a capacidade física aeróbia em pessoas com lesão da medula espinhal alta, tetraplégicos.

Materiais e Métodos: Trata-se de um estudo transversal de uma série de casos. O estudo foi composto pela: assinatura do TCLE, apresentação da bicicleta AEROBIKE R6, avaliação de Percepção Subjetiva de Esforço através da escala de Borg modificada, coleta de uma gota de sangue capilar suspensa, com o aparelho Accutrend Plus no lóbulo da orelha para a verificação da taxa de concentração de lactato com resultado imediato em 60 segundos, no início e no final de cada treino, em 7 voluntários, ambos os sexos com tetraplegia completa ou incompleta por lesão medular, com idade entre 18 e 55 anos.

Resultados: Foi iniciada com carga zero, e tempo inicial de 10 minutos (podendo o paciente interromper se não suportar), a coleta de sangue para a verificação do lactato deu-se no 1', 5' e no final do treino. Apesar destes pacientes não terem atingido a intensidade moderada a vigorosa de treinamento, não atingindo 70-80% da FC máx, observou-se que mesmo com a intensidade leve de treinamento, contribui para o condicionamento aeróbio dos mesmos, já que estes atingiram o limiar aeróbio.

Conclusão: Sugere-se a continuidade do estudo estabelecendo uma frequência de treino de pelo menos 2 vezes semanais, com no mínimo de 20 minutos de exercícios aeróbicos de intensidade moderada a vigorosa com 70-80% FC máx e que os testes sejam repetidos após seis meses.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

[JIC021] Prevalência de síndrome metabólica em adolescentes utilizando dois critérios diagnósticos, com ou sem substituição da glicemia pelo índice homa-ir e com avaliação da razão cintura-altura.

Potratz MO, Magri LV, Almeida RL, Queiroz MM, Marquezini AJ, Pinasco GC, Silva JP, Lamounier JA, Silva VR, Almeida PCD

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM; Agência Internacional De Energia Atômica (IAES); Universidade Federal De Minas Gerais (UFMG).

Introdução:

A obesidade na infância e adolescência é um dos problemas que mais acometem a faixa de idade de 10 a 14 anos no mundo atual. É importante destacar que a obesidade nessa faixa de idade trará consequências para esse mesmo indivíduo, seja a médio ou longo prazo, pois pode aumentar o risco de desenvolvimento de distúrbios metabólicos, como a síndrome metabólica (SM), diabetes mellitus tipo II e doenças cardiovasculares. Uma das principais consequências do aumento de casos da obesidade na infância é o desenvolvimento da própria SM.

Objetivo:

Estabelecer a prevalência de SM usando os critérios de Cook et al e de International Diabetes Federation (IDF), e substituindo a glicemia de jejum pelos valores do Homeostasis Model Assessment – Insulin Resistance (HOMA-IR) nos dois critérios ;além de identificar a prevalência de SM substituindo o valor da circunferência abdominal pela circunferência da cintura com a estatura (WHtR) nos dois critérios.

Materiais e Métodos:

Esta pesquisa se baseou em um estudo preliminar, desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisa em Nutrição e Saúde Humana (NUPENSH). O estudo foi de base populacional, de corte transversal, descritivo, com adolescentes de dez a 14 anos de idade, com amostra probabilística de 667 adolescentes selecionados por sorteio. O estudo realizou-se em escolas públicas estaduais da Região Metropolitana de Vitória (RMGV)-ES, incluíram-se os adolescentes na faixa etária estabelecida para o estudo de dez a 14 anos. Foram obtidos dados antropométricos e aferida a pressão arterial, além de realizar coleta de 10 mL de sangue venoso para avaliação de triglicérides, colesterol total e frações, glicose, insulina, após jejum de 12 horas. As informações coletadas serão organizadas no software Excel®, versão 2010 e analisadas no software SPSS, versão 11.5. Todas as estatísticas a serem apresentadas com os respectivos intervalos de confiança a 95%.

Resultados:

Por Cook foram diagnosticados 27 (3,9%) adolescentes com SM, e por IDF 10 (1,5%). Quando separados por classificação nutricional, os com magreza acentuada ou magreza não obtiveram diagnóstico de SM por qualquer critério, dentre os eutróficos teve 4 (0,8%) diagnósticos de SM, todos pelo critério de Cook, e nenhum por IDF. Já entre sobrepesos, obesos e obesos graves teve o diagnóstico por Cook em 5 (3,7%),16 (25,8%) e 2 (50%) pacientes respectivamente. E por IDF os sobrepesos, obesos e obesos graves tiveram o diagnóstico 1 (0,7%),8 (12,9%) e 1 (25%) pacientes respectivamente. Usando HOMA no lugar de glicemia encontram-se SM por Cook em 10,9% e, por IDF em 4,3%. Quando se troca a circunferência abdominal por WHtR em Cook se tem SM em 6,2% e por IDF em 3,4%.

Conclusões:

A prevalência de SM variou de acordo com o critério utilizado para a sua identificação: 1,4% pelo IDF e 3,9 % pelo critério de Cook⁵. Essa variação é relatada na literatura pelos autores que fizeram investigação com diferentes critérios na mesma amostra. Como relatado na literatura às prevalências encontradas com o uso do IDF são sempre menores. Isso está relacionado com o fato de que no critério da IDF a presença de circunferência abdominal alterada é obrigatória acrescida da utilização de ponto de corte para hipertensão arterial igual ao utilizado para adultos (130x90 mmHg). Como esperado, a prevalência de SM foi maior nos adolescentes com sobrepeso ou obesidade, independente do critério utilizado. Quando a glicemia de jejum foi substituída pelo cálculo do HOMA-IR, a prevalência aumentou drasticamente em todos os critérios utilizados: Cook e IDF. Quando se substitui os valores da circunferência da cintura pela relação cintura-altura, nos três critérios, há mudança na prevalência observada.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

[JIC022] Alimentação saudável: promovendo hábitos alimentares saudáveis na escola.

Marinho MC, Bertolano ACP, Oliveira AS, Jesus DLR, Nunes JA, Freitas LK, Miranda LM, Silva ML, Dourado CS

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Introdução:

Ter hábitos alimentares saudáveis é imprescindível em todas as fases da vida, principalmente durante a infância, onde o organismo humano encontra-se em pleno desenvolvimento. O hábito de uma alimentação inadequada pode ocasionar o desenvolvimento de carências nutricionais além de aumentar o risco do desenvolvimento das doenças crônicas não transmissíveis, que vem acometendo cada vez mais a população infantil. A escola constitui-se num espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações de educação em saúde que promovam a adoção de hábitos de vida saudáveis.

Objetivo:

Promover ação educativa com foco na alimentação saudável e estimular hábitos saudáveis em pré-escolares.

Materiais e Métodos: Trata-se de um relato de experiência de atividade desenvolvida no Centro Municipal de Educação Infantil Lídia Rocha Feitosa em Vitória/ES por um grupo de acadêmicos de enfermagem da Emescam. Foram realizadas apresentações teatrais sobre alimentação saudável para sete turmas de crianças com idade entre 2 e 5 anos. Para fixação do tema abordado realizou-se também uma dinâmica de reconhecimento das frutas e verduras e foi entregue um material educativo para colorir, contendo uma receita saudável no verso.

Resultados:

A princípio, as crianças demonstraram interesse e curiosidade pela atividade, participando de todos os momentos propostos. Evidenciou-se que elas são capazes de identificar e distinguir os alimentos saudáveis dos não saudáveis, apesar de reconhecerem desde cedo a introdução de maus hábitos alimentares no seu cotidiano. Observou-se ainda, pelo relato de alguns alunos que essa prática alimentar inadequada é, na maioria das vezes, influenciada pelos pais, ao comprarem balas a caminho da escola, enviarem chocolates e outros doces como lanches e através da própria influência alimentar no dia-a-dia.

Conclusões:

As atividades estimularam o reconhecimento de hábitos saudáveis, que podem ser inseridos do cotidiano da criança de forma prática e natural. O uso de histórias com crianças auxilia no desenvolvimento de processos internos infantis, proporcionando trocas entre a criança e o lúdico. Sendo esse um meio eficaz de promover a educação alimentar.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

[JIC023] Avaliação da qualidade de vida de pacientes com asma de difícil controle em terapia com anti-IgE em um centro de referência de Vitória.

Pimentel MC, Alves LB, Serpa FS

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Introdução:

Considerada a quarta causa de hospitalização no Sistema Único de Saúde, em 2015 foram registradas 113.340 internações devido a asma. Aproximadamente 45% dos adultos asmáticos apresentam outra doença crônica associada, como hipertensão, diabetes e depressão, o que contribui para um profundo impacto na qualidade de vida. Nestes, onde a resposta ao tratamento é dificultada e a asma refratária, usa-se o termo asma grave. Em pacientes nesta situação, o controle da asma não é alcançado nas etapas 4 ou 5 da GINA (Global Initiative for Asthma) ou deteriora-se quando a etapa de tratamento é reduzida. Na etapa 5 da GINA, caso seja confirmada asma alérgica, os pacientes são candidatos à terapia com anti-IgE com o biológico Omalizumabe.

Objetivos:

Avaliar e comparar a qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com asma de difícil controle antes e durante o tratamento com anti-IgE.

Materiais e Métodos:

Foram convidados a participar do estudo 43 pacientes com diagnóstico de asma não controlada na etapa 4 de tratamento da GINA, com idade superior a 14 anos e que iriam iniciar ou estavam em uso de Omalizumabe. A qualidade de vida relacionada à saúde foi avaliada por meio do questionário SF-36 (Medical Outcomes Study 36- Item Short-Form Health Survey), constituído por 36 questões e subdividido em 8 domínios de estudo, cujas pontuações finais variam de 0 a 100, e valores maiores representam uma melhor qualidade de vida. Variáveis clínico-epidemiológicas que podem influenciar a qualidade de vida foram coletadas dos prontuários e expostas de forma descritiva: idade, sexo, índice de massa corporal (IMC) e comorbidades previamente diagnosticadas.

Resultados:

Os pacientes que estavam em tratamento e eram respondedores ao uso de Omalizumabe, apresentaram médias maiores na maioria dos domínios do SF-36 e uma qualidade de vida significativamente melhor no domínio “vitalidade” ($p = 0,048$), indicando um possível benefício da terapia com Omalizumabe na qualidade de vida, quando comparado ao grupo que estava no início do tratamento. A maioria dos pacientes foram mulheres com idade entre 48 a 54 anos. Em relação as características clínico epidemiológicas, foi observado que a maioria dos pacientes apresentou sobrepeso ou obesidade. As comorbidades mais frequentes em ordem decrescente foram rinite alérgica, DRGE, HAS, obesidade e DM2.

Conclusão:

A introdução da terapia anti-IgE proporciona uma melhor qualidade de vida relacionada à saúde. Mesmo os pacientes que alcançam o controle da doença com a terapia, apresentam uma qualidade de vida relacionada à saúde comprometida.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

[JIC024] Outubro rosa: promovendo a autoestima da mulher em uma unidade de saúde da família da Grande Vitória.

Ribeiro LM, Lunz LP, Jorge LHD, Anjos MS, Souza SBA, Pereira TS, Oliveira MRS, Oliveira RV
Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Introdução:

A campanha do outubro rosa é uma ação desenvolvida com objetivo de promover a integração, participação e, sobretudo a conscientização das mulheres no intuito de prevenirem o câncer de mama e o câncer do colo uterino e com todas as patologias preveníveis que as mulheres são acometidas diariamente no Brasil. Essa campanha está particularmente ligada a autoestima da mulher, estimulando-a e trabalhando a confiança com palestras educativas, exames laboratoriais, com aconselhamentos e orientações, despertando os sentidos que são adicionados ao comportamento e pensamentos que demonstrem o zelo em se cuidarem, adquirindo a segurança e o valor que esse individuo mais necessita. Então observamos que a prevenção é o caminho mais fácil e de menor custo para o sistema na atenção primária a saúde caracterizada pela ESF (estratégia de saúde da família). Portanto, foi realizado uma Oficina da Beleza (aula de auto maquiagem) abordando o tema autoestima da mulher.

Objetivos:

Promover a autoestima das mulheres através da ação educativa e oficinas onde foi oferecido um curso de automaquiagem.

Materiais e Métodos:

Trata-se de um relato de experiência que foi realizado na unidade de saúde da família de alagoano em Vitória-ES, pelas alunas do curso de enfermagem, 8º período, integrantes do estágio supervisionado I em saúde coletiva, as quais promoveram um evento trabalhando a auto estima da mulher.

Resultados:

Observar a manifestação da autoestima nas mulheres, imediatamente, durante e após a aplicação da ação educativa e da oficina de estética e cuidados com o corpo, esperando que essa ação possa marcar as participantes positivamente, contribuindo para o enfrentamento da vida diária.

Conclusões:

Vimos que diariamente as pessoas posicionam-se diante do espelho. Alguns se agradam do seu reflexo, porém outros percebem que nem o que vêem condiz com os padrões impostos pela sociedade, ou com seu verdadeiro sentimento em relação á si próprio. Entende-se claramente que a autoestima equivale ao querer bem a si mesmo e é a autoaceitação ou a auto-rejeição, que é o conjunto de percepções de si mesmo; doravante espera-se que essas participantes possam melhorar suas percepções.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

[JIC025] Análise dos efeitos adversos e durabilidade do primeiro esquema de terapia antirretroviral em pacientes infectados pelo vírus HIV em um serviço público de referência no Espírito Santo

Benedito LC, Moreira AF, Pinto Neto LFS

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM; Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória (HSCMV)

Introdução:

O protocolo do Ministério da Saúde do Brasil recomenda o início precoce de tratamento para todas as pessoas vivendo com HIV/AIDS, independentemente da contagem de CD4, visando a diminuição da transmissibilidade do vírus e redução da morbimortalidade. A incidência de reações adversas é alta na TARV inicial e o aparecimento de efeitos adversos constitui a principal razão de alteração ou interrupção do primeiro esquema TARV, caracterizando-se fator importante de barreira à adesão do paciente e continuidade ao tratamento, podendo resultar em falha terapêutica e resistência viral.

Objetivo:

O objetivo desta pesquisa foi determinar a frequência global de eventos adversos em pacientes do ambulatório de Infectologia do Hospital Santa Casa de Misericórdia ao iniciar a terapia ARV.

Materiais e Métodos:

Utilizamos um delineamento longitudinal, retrospectivo observacional, tendo como população de estudo todos os pacientes de ambos os sexos com idade entre 18 e 90 anos disponíveis no ambulatório do serviço de infectologia do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória (HSCMV) que iniciaram a terapia antirretroviral entre 2009 e 2014. Os dados foram coletados dos registros médicos nos prontuários dos pacientes que apresentavam no mínimo um ano de acompanhamento e disponibilidade de informações clínicas. Foram avaliados quanto à frequência e a gravidade dos efeitos adversos da terapia e os resultados daí advindos. A partir desses dados os efeitos adversos foram interpretados segundo a versão 1.0 da Tabela para Classificação da Gravidade de Efeitos Adversos em Adultos e Crianças, publicada em dezembro de 2004 pela Division of AIDS (DAIDS) do departamento de saúde norte-americano e descrevemos a frequência de efeitos adversos, as associações entre frequência eventos adversos e uso de cada ARV, as taxas de interrupção do tratamento e falha virológica.

Resultados:

Nos seis anos abordados no estudo foram estudados 320 pacientes acompanhados no HSCMV, sendo 210 (65,6%) do sexo masculino e a razão de sexo de 1,9 casos em homens para cada 1 caso em mulheres. A maior prevalência de HIV é entre 20 e 39 anos de idade (40%) e a mediana das idades aferidas nos seis anos de estudo foi de 43 (IQR 34-52). Quanto aos fatores de risco para infecção pelo HIV, 145 (45,3%) dos pacientes referiram ser heterossexuais. Quanto a toxicidade dos esquemas ARV, 131 (40,9%) dos pacientes tiveram reação adversa após o início do tratamento, sendo que desses 117 (89,3%) atribuídos a alguma droga ARV. Dentre os pacientes que desenvolveram efeitos adversos, 54 (41,22%) necessitaram substituir algum medicamento do esquema inicial. Este estudo encontrou associação significativa entre o uso da combinação AZT + 3TC + EFV e o surgimento de efeitos adversos.

Conclusões:

O estudo das implicações no uso da terapia antirretroviral é importante, pois permite mudanças benéficas, como aumento da expectativa e qualidade de vida das pessoas que vivem com HIV/AIDS em todo mundo. Os resultados deste estudo, aliados a dados da literatura internacional permite a melhor percepção dos esquemas de tratamento menos tolerados, com isso nos permite a redução dos índices de interrupção da terapia, resistência e falha virológica, possibilitando melhores condições para o alcance da meta 90-90-90 da ONU até o ano 2020

Agência Patrocinadora da Pesquisa: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

[JIC026] Ocorrências clínicas relacionadas ao desconforto respiratório em recém-nascidos a termo e pré-termo em unidade de terapia intensiva neonatal.

Bourguignon TB, Torres LD, Silva RZ, Manhabusque KV, Pinasco GC

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Introdução:

A doença respiratória do período neonatal é a principal causa de internação do recém-nascido na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Numerosas são as condições clínicas que se expressam no período neonatal sob a forma de dificuldade respiratória, independente da idade gestacional e dentre elas as de causa respiratória são as mais frequentes. A taquipneia transitória do recém-nascido representa mais de 40% dos casos, enquanto recém-nascidos com idade gestacional menor que 28 semanas possuem como principal causa de internação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal a doença da membrana hialina. As doenças respiratórias do período neonatal representam importante questão de saúde pública, principalmente a taquipneia transitória do recém-nascido, pois mesmo apresentando uma baixa mortalidade, necessitam de grande número de intervenções em busca de diagnósticos diferenciais e período prolongado de hospitalização, principalmente em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. Vale ressaltar que essas estão entre as três primeiras causas de óbito neste período.

Objetivos:

Descrever as principais ocorrências clínicas relacionadas ao desconforto respiratório em recém-nascidos a termo e pré-termo de um hospital particular de Vitória, Espírito Santo.

Materiais e Métodos:

Estudo transversal, descritivo e quantitativo realizado em uma maternidade privada do Espírito Santo. Foram utilizados 585 prontuários de recém-nascidos admitidos na UTIN que apresentaram doença respiratória de início precoce ou tardio e que necessitaram ou não de oxigenioterapia, durante o período de 01/01/2009 a 31/12/2010. Recém-nascidos que fizeram uso de oxigenioterapia somente durante manobras de reanimação foram excluídos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 557 prontuários foram utilizados efetivamente. Destes, foi extraído para análise de dados o diagnóstico de internação do recém-nascido na UTIN, analisado através do software Stata 11.0. Aprovação do CEP da Universidade de São Paulo, protocolo 410549.

Resultados:

Dentre os recém-nascidos a termo a taquipneia transitória do recém-nascido foi a afecção mais frequente, sendo encontrada em 51,7% dos casos. A pneumonia foi o segundo diagnóstico mais encontrado (25,2%). Em relação aos recém-nascidos prematuros tardios, foi encontrada uma prevalência de 61,4% em relação à taquipneia transitória do recém-nascido e 44,7% à sepse, sendo esses os dois diagnósticos mais prevalentes nessa faixa etária. Na população dos muito e extremos prematuros, se sobressaiu a síndrome do desconforto respiratório neonatal, em 67,7% dos casos, seguida da sepse neonatal (30,7%). Os recém-nascidos a termo e os pré-termo tardios comportaram-se de maneira semelhante em relação aos diagnósticos iniciais, sendo a taquipneia transitória do recém-nascido a ocorrência mais frequente. Em contrapartida, os recém-nascidos muito e extremos prematuros não se comportaram da mesma forma e apresentaram a síndrome do desconforto respiratório como a principal patologia, sendo que esta foi encontrada em 13,4% dos recém-nascidos prematuros tardios. A síndrome de aspiração esteve presente em 7,8% dos recém-nascidos a termo e 0,4% dos recém-nascidos prematuros tardios. Em relação aos recém-nascidos prematuros tardios, não foi encontrado nenhum caso de hemorragia pulmonar e displasia broncopulmonar. Por outro lado, essas estiveram presentes em 11,5% e 8,8%, respectivamente, dos muito e extremo prematuro. A hipertensão pulmonar, a encefalopatia hipóxico isquêmica, a cardiopatia e outras mal formações foram as afecções menos prevalentes, entretanto a hipertensão pulmonar foi observada em 45% dos recém-nascidos com síndrome da aspiração meconial.

Conclusões:

A partir do exposto, observa-se em relação aos recém-nascidos a termo, que a taquipneia transitória neonatal e a pneumonia foram responsáveis pela quase totalidade das internações. Tais afecções não figuraram entre causas de óbito neste grupo e sim de morbidade, visto que os óbitos foram decorrentes de malformações congênitas. A síndrome do desconforto respiratório, embora frequente nos recém-nascidos prematuros e considerada grave apresentou evolução favorável na maioria dos

casos. Excluindo-se as doenças próprias do aparelho respiratório, a principal causa de desconforto respiratório precoce foi a sepsé clínica, constatada ao nascimento e de provável origem materna.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

[JIC027] Síndrome de Churg-Strauss - Uma doença de caráter incapacitante.

Nascimento SVA, Costa CZ, Giovelli RA, Braga Neto F

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Introdução:

A síndrome de Churg-Strauss (SCS) é uma inflamação granulomatosa eosinofílica que envolve o trato respiratório com vasculite necrosante sistêmica de vasos de médio e pequeno calibres e duas características são marcantes, asma e eosinofilia. Etiologia desconhecida, acomete pulmões (75%), pele (75%), sistema nervoso periférico (70%), coração e vasos (27-48%) e sistema gastrointestinal (20-50%). Mais comum em adultos, homens, principalmente terceira e quarta décadas de vida. O diagnóstico é feito pela combinação de características clínicas e laboratoriais, sendo essencial a presença de asma, eosinofilia e vasculite sistêmica necrosante. Estabelece-se o diagnóstico definitivo por meio de biópsia pulmonar ou de outro sítio acometido, em geral, renal.

Objetivo:

Descrever o caso de um paciente com síndrome de Churg Strauss com diagnóstico inicial de asma refratária de difícil controle.

Materiais e Métodos:

Relato de caso por entrevista com paciente, revisão de prontuário e revisão da literatura com base de dados PubMed, Scielo e CECIL-Tratado de Medicina Interna 24ª edição.

Resultados:

RMP, masculino, 37 anos, tratamento de asma há quatro anos. Janeiro de 2015 foi internado na UTI do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória (HSCMV) com necessidade de ventilação não invasiva, após diversas idas ao Pronto Socorro devido crises asmáticas graves. Em abril de 2015 chegou ao PS com febre 39,7 graus, tosse com hemoptise, fraqueza e parestesia em membros inferiores, lesões eritematosas e infiltrativas em dorso das mãos e região pré-tibial bilateral e úlceras orais. Eosinofilia periférica 2466 (25%), FAN, anticorpos anti-DNA, SM, Ro e La negativos, p-ANCA e c-ANCA negativos. Tomografia de tórax com tênues opacidades em vidro fosco de contornos irregulares e limites mal definidos, esparsas bilateralmente. Opacidades ventilatório-dependentes dos segmentos pulmonares posteriores. Instituída pulsoterapia com metilprednisolona 1g/dia três dias, obtendo melhora do quadro. Um mês após apresentou parestesia em membros superiores e inferiores, fraqueza proximal grau IV em membros inferiores e mão esquerda. Eletroneuromiografia evidenciando: Polineuropatia sensitivo-motora de grande atividade axonal com abundantes sinais de desnervação em atividade, marcante assimetria de grave intensidade (mononeurite múltipla confluyente) e sinais de desnervação miogênica nos miótomos de topografia proximal, padrão misto, neurogênico e miopático. Iniciado ciclofosfamida e metilprednisolona 1g mensais, programado para 6 meses.

Conclusões:

A SCS têm ANCA presente em cerca de 30% dos casos, portanto um teste negativo nunca afasta a presença de vasculite. O quadro clínico é heterogêneo, sendo a asma muito frequente. Uma asma refratária ao tratamento deve levantar a hipótese de uma doença autoimune. Dadas as altas morbidade e mortalidade, a descrição desse caso chama atenção para o diagnóstico precoce de uma patologia rara, porém potencialmente fatal, se não tratada prontamente.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: Liga Acadêmica de Reumatologia do Espírito Santo - LIACRES

[JIC028] Perfil sociodemográfico e clínico de pacientes queimados atendidos em um centro de referência estadual.

Miranda BS, Jantorno B, Mota CL, Pampolim G, Sogame LCM
Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Introdução:

A Queimadura é toda lesão causada por um agente térmico, químico, elétrico ou radioativo, destruindo parcial ou totalmente a pele. Estima-se que, anualmente no Brasil ocorram cerca de 1 milhão de casos de acidentes com queimaduras. 200 mil são tratados nos serviços de emergência; 40 mil com internação hospitalar, 2.500 pessoas irão a óbito. A queimadura pode comprometer diferentes estruturas orgânicas, e podem ser classificadas conforme a profundidade e a extensão da lesão. Quanto a profundidade a queimadura pode ser Epidermal, Parcial Superficial, Parcial Profunda, Espessura Total e Subdermal, sendo esta última a mais grave de todas as lesões térmicas. A extensão da área queimada, é determinado a partir do cálculo da Superfície Corporal Queimada (SCQ). Funcionalmente, as principais deficiências desenvolvidas pelos pacientes queimados são as cicatrizes hipertróficas, queloides, retração tecidual, rigidez articular e contraturas.

Objetivo:

Verificar o perfil sociodemográfico e clínico de pacientes queimados atendidos em um centro de referência estadual.

Materiais e Métodos:

Trata-se de estudo descritivo, quantitativo, de coorte retrospectiva, com amostra de conveniência de 174 pacientes que estiveram internados no Pronto Socorro para Queimaduras, situado no município de Goiânia-GO no período de janeiro a dezembro de 2015. Os dados foram coletados mediante análise de prontuários, através de uma ficha para a coleta de dados, elaborada e preenchida pelas pesquisadoras, que continha itens referentes ao perfil sociodemográfico e clínico. Para caracterização do perfil sociodemográfico foram consideradas as seguintes variáveis: sexo, idade, raça, estado civil e ocupação, já para a caracterização do perfil clínico foram coletados as seguintes variáveis: agente causador, classificação, SCQ, uso e tempo de suporte ventilatório, procedimento cirúrgico, uso de malha, balneoterapia, desenvolvimento de complicações e óbito. Os dados foram tabulados e analisados descritivamente através do software Microsoft Excel.

Resultados:

O perfil sociodemográfico identificado foi em sua maioria de indivíduos do sexo masculino (60,8%), na faixa etária de 30 a 59 anos (45,4%), que se declararam brancos (41,4%) e (63,32%) solteiros. Quanto às características clínicas, identificamos que a maioria não registrou o ambiente que aconteceu o incidente, porém os que registraram a maior parte ocorreram domiciliar com (18,4%), sendo (82,1%) dos casos de queimadura causados por fogo. Durante o período de internação (15,5%) utilizaram de suporte ventilatório por uma $\pm 5,8$ dias, (7,5%) necessitaram realizar algum procedimento cirúrgico, e (55%) fizeram uso de malha e (99%) de balneoterapia. (10%) dos pacientes apresentaram complicações, e principal complicação identificada foi parada cardiorrespiratória, no que concerne à cicatrização, (37,9%) foram hipertróficas. A taxa de óbito identificada foi de (8%).

Conclusões:

Conforme a literatura os pacientes queimados são predominantemente homens e solteiros e da raça branca. O estudo observou que muitos dos casos foram acidentes domiciliares e o principal causador realmente foi o fogo e as cicatrizes de terceiro grau conforme a literatura diz. É preciso o desenvolvimento de programas educacionais preventivos de queimaduras com informações para crianças e adultos na busca de minimizar os acidentes de queimaduras por descuido e falta de informações. O conhecimento inerente às sequelas de queimaduras é importante para a identificação do impacto das queimaduras em nosso meio. A fisioterapia age com eficácia no tratamento de pacientes queimados, evitando complicações e diminuindo as sequelas funcionais e estéticas. A Mesma foi de grande relevância para a reabilitação dos pacientes, mostrando que muitos ficaram satisfeitos com os resultados e obtiveram uma melhora significativa.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

[JIC029] Reatividade Vascular de Veia Safena Humana: Avaliação das Técnicas Convencional e No-Touch.

Fracalossi GA, Botelho T, Lima PRV, Lima ML, Vassallo DV

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Programa de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

Introdução:

Refinamentos técnicos e materiais foram alcançados na cirurgia de revascularização miocárdica, no entanto complicações como a obstrução de enxertos venosos ainda se fazem presentes. Estudos indicam que o uso da técnica de preparo convencional da veia safena pode causar danos histológicos aos vasos devido a considerável trauma cirúrgico e mecânico. Dessa forma, o uso de vasos obtidos por meio da técnica no-touch, que mantém o tecido adiposo perivascular, tem sido avaliado como opção no intuito de reduzir a perda de patência das pontes miocárdicas.

Objetivo:

Comparar a reatividade vascular de anéis de veia safena obtidos pelas técnicas convencional e no-touch de pacientes submetidos à cirurgia de revascularização miocárdica, a influência do tecido adiposo perivascular e a possível participação da via do óxido nítrico nessa resposta.

Materiais e Métodos:

Foram utilizados segmentos de veias safena (n=11) descartados após cirurgia de revascularização miocárdica, aleatoriamente divididos em quatro grupos: no-touch (n=3), convencional (n=2), no-touch/L-NAME (n=3) e convencional/L-NAME (n=3). Os vasos foram transportados em solução de Krebs-Henseleit (KH) modificada (0,5 mM de Ca^{2+}) a 10°C e colocados em placa de Petri com solução de KH. Os segmentos foram seccionados em anéis em 5 mm e montados nas câmaras de vidro com solução de KH gaseificada com carbogênio. Os anéis foram submetidos à tensão de repouso de 3 g, reajustada a cada 15 minutos durante 60 minutos de estabilização, sendo contraídos com KCl (60 mM) para comprovar sua integridade funcional (contração maior que 1 g) e avaliar a contração máxima. A reatividade vascular à fenilefrina (FE), agonista $\alpha 1$ -adrenérgico, foi avaliada a partir de curvas concentração-resposta à FE (10^{-10} - 3×10^{-4} M) e, em alguns anéis, após 30 minutos de incubação com N-nitro-L-arginina metil éster (L-NAME, 100 μ M), um inibidor não seletivo da óxido nítrico sintase. Os resultados foram analisados pelo teste t de Student, sendo $P < 0,05$ considerado significativo. O projeto está de acordo com os princípios estabelecidos pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Emescam (CAAE: 33023114.4.0000.5065).

Resultados:

A dificuldade de acesso ao material estudado e os obstáculos enfrentados inicialmente em se estabelecer um protocolo adequado culminaram com uma pequena amostra de cada grupo, de forma que não houve resultados estatisticamente significativos ao teste t de Student. No entanto, foi alcançado um protocolo que se mostrou estável e reproduzível para experimentos futuros.

Conclusões:

É de grande importância o estabelecimento de um protocolo reproduzível que avalie as diferenças entre as técnicas convencional e no-touch e a influência do tecido adiposo perivascular na reatividade de veias safena empregadas na cirurgia de revascularização miocárdica. Dessa forma, novos estudos e experimentos serão necessários para dar continuidade à proposta e sanar questionamentos existentes.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM; Fundação De Amparo A Pesquisa E Inovação Do Espírito Santo- FAPES; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

[JIC030]

Neoplasia mucinosa intraductal papilífero do pâncreas, o que fazer?

Souza ICC, Silva FS, Meneses JPM, Ferreira FB

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Introdução:

As lesões císticas do pâncreas são alterações recorrentes em exames de imagem, sendo divididas em cistos de retenção pseudocistos e cistos neoplásicos. A neoplasia mucinosa intraductal papilífera do pâncreas (IPMN) é um cisto neoplásico mucinoso que representa 3%-5% de todos os tumores do pâncreas. De acordo com Vege SS et al. esta neoplasia é responsável por até 50% dos tumores císticos, com incidência em torno de 2,04/100000 por ano. Histologicamente é caracterizada por dilatação do ducto pancreático principal, crescimento papilar da parede epitelial dos ductos e produção aberrante de mucina. De forma geral, possuem potencial de malignidade de moderado a alto, podendo evoluir para adenocarcinoma invasivo. Para o diagnóstico, os exames de imagem, como a tomografia computadorizada, a colangiorrressonância magnética e a ecoendoscopia com punção por agulha fina (EUS-PAF), assumem papel fundamental, auxiliam na distinção entre lesões de alto e de baixo risco para malignidade e ajudam na definição do tratamento. A conduta varia de observação por meio de exames de imagem a ressecção cirúrgica, sendo as indicações para o tratamento ainda controversas.

Objetivo:

Discutir as diferentes condutas terapêuticas na literatura para lesões císticas neoplásicas do pâncreas, assim como analisar as divergências acerca das indicações de cirurgia.

Materiais e Métodos:

Foi realizada pesquisa não sistemática da literatura por artigos dos últimos 10 anos no Pubmed e considerados os de maior relevância, livres e completos.

Resultados:

O IPMN é um tipo de tumor raro - dos 15296 casos de neoplasias pancreáticas estudadas por Le H et al. 2008, 43 eram IPMN. Quando encontrados em exames de imagem, cistos neoplásicos com pelo menos dois fatores de alto-risco (tamanho maior que 3 cm, componente sólido e ducto pancreático principal dilatado) devem ser submetidos à EUS-PAF (Vege SS et al. 2015). A pesquisa realizada para o presente estudo revelou que a frequência de malignidade do IPMN de ducto principal (MD-IPMN) é elevada (61.6%), assim como a média da frequência de IPMN invasivo (43.1%), segundo Tanaka M et al. 2006. Diante disso, foram encontrados autores como Tanaka M et al. 2006, Le H et al. 2008, Hwan DW, Jang JY e Lee SE et al. 2012, Minata MK et al. 2015 e Khan S et al. 2010 que preconizam a cirurgia para todos os MD-IPMN. Apesar da alta taxa de malignização, outras fontes definem situações mais restritas para a ressecção cirúrgica, já que há riscos inerentes ao procedimento - a taxa de mortalidade para cirurgias do pâncreas em geral gira em torno de 5% em grandes centros, enquanto a taxa de complicações varia de 30-60%, de acordo com estudo feito por Ho KC et al. 2005. A mais recente diretriz da American Gastroenterological Association e as revisões sistemáticas de Karoumpalis I e Christodoulou DK 2016, indicam cirurgia em casos de cistos pancreáticos com componente sólido e ducto principal dilatado e/ou achados sugestivos de malignidade na EUS-PAF, porém os níveis de evidência científica para tais recomendações são baixos. O guideline americano preconiza, ainda, conduta conservadora caso o cisto pancreático seja menor que 3 cm, sem componente sólido ou ducto pancreático dilatado. Tais pacientes, contudo, devem realizar vigilância por RNM em 1 ano e em seguida de 2 em 2 anos até completar 5 anos, se não houver alteração de tamanho ou de características radiológicas. Zamboni G et al. 2013, por sua vez, defendem a cirurgia para IPMN caso exista ectasia do ducto principal >10mm, icterícia obstrutiva secundária ao cisto, componente sólido intracisto ou citologia suspeita ou positiva de malignidade. Em suma, dos 8 estudos analisados, 5 (62,5%) indicam a ressecção cirúrgica para todos os MD-IPMN e 3 (37,5%) apresentam indicações mais restritas para a abordagem cirúrgica. A conduta para IPMNs de ducto acessório permanece ainda mais controversa e varia de acordo com os diferentes autores.

Conclusões:

A indicação cirúrgica para o IPMN é muito variada e controversa. Fica clara a necessidade de mais estudos para melhor definir a conduta e avaliar os riscos e benefícios da cirurgia.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

[JIC031]**Prevalência de ovos e cistos de enteroparasitas no leito ungueal de manipuladores de alimentos in natura nas feiras orgânicas do município de Vitória, Espírito Santo, Brasil.**

Azevedo MB, Menezes RS, Souza VWL, Mendonça HFMS

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Introdução:

Parasitoses intestinais atingem mais de um terço da população mundial levando a diversas complicações como anemia, diarreia crônica, desnutrição e obstrução intestinal. As principais formas de transmissão são através de mãos e alimentos contaminados. Por isso, os manipuladores de alimentos em feiras alimentícias constituem um importante veículo de transmissão.

Objetivo:

Investigar a presença de ovos e cistos de enteroparasitas no leito ungueal dos manipuladores de alimentos in natura, utilizando como modelo uma feira orgânica do município de Vitória, Espírito Santo, Brasil, bem como condições sócio-econômico-culturais.

Materiais e Métodos:

Os feirantes se apresentaram de forma voluntária e responderam ao questionário sócio-econômico-cultural de trinta e cinco perguntas. Posteriormente, estes profissionais serão abordados em período pré-agendado, onde serão coletados os materiais de todos os leitos ungueais de ambas as mãos de cada um. O método usado na coleta será o de SAF. Os depósitos ungueais serão analisados pelo método de Hoffman, Pons e Janer além do método de Faust modificado.

Resultados:

Analisamos oito questionários. 70% são homens com idade variável de 19 a 47. 90% são usuários exclusivos do SUS (Sistema Único de Saúde). Do total, 80% residiam em Santa Maria de Jetibá e todos praticavam agricultura familiar. Todos tem renda familiar entre 1 e 4 salários mínimos. Nenhum tem escolaridade superior ao ensino médio. O método de descarte de esgoto são fossas sépticas em 100% e 60% já havia tratado enteroparasitoses há mais de um ano. A espécie de parasita mais encontrada foi a *Schistosoma mansoni* (83,33%). Todos os manipuladores de alimentos tiveram orientação formal sobre higiene pessoal e dos alimentos sendo que todos relataram ter boa higiene das mãos. A análise do material fecal está em andamento.

Conclusões:

A análise preliminar dos dados sócio-econômico-culturais permite concluir que a prevalência de *S. mansoni* é superior na população estudada em comparação com a população geral, além de ser observado que os feirantes possuem orientação sobre cuidados de higiene pessoal e dos alimentos. A análise do leito ungueal está agendada para ser realizada em um próximo encontro com os participantes da pesquisa.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

[JIC032]

Comparação dos valores de força muscular inspiratória obtidos nos ventiladores mecânicos e no método convencional manovacuometria.

Rocha LR, Amaral MADD, Peyneau LG

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Introdução:

A ventilação mecânica invasiva (VMI) é frequentemente necessária em pacientes em estado crítico, porém pode induzir diversas complicações como a fraqueza muscular respiratória, aumentando a morbimortalidade de seus dependentes. A medição da Pimáx é um método de avaliação que permite quantificar de forma não invasiva, rápida e segura a força dos músculos respiratórios.

Objetivos:

Os objetivos deste estudo são descrever os valores encontrados da Pimáx no ventilador mecânico Engström® e no manovacuômetro, traçar o perfil dos pacientes estudados, avaliar a força muscular através do manovacuômetro, avaliar a força muscular através do ventilador Mecânico.

Materiais e Métodos: Estudo descritivo realizado na UTI do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória, aprovado no comitê de ética da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, no qual foram incluídos 10 participantes que estavam em Assistência ventilatória mecânica invasiva no modo PSV, internados no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória. Foram excluídos do estudo os que apresentassem lesões neurológicas graves, Glasgow <10, doenças neuromusculares e pacientes que não estejam em suporte ventilatório. Inicialmente os participantes são avaliados quanto ao nível de consciência, posicionados a 45° e realizados as técnicas de higiene brônquica e aspiração. Para a avaliação da força muscular através da medida de Pimáx, foi utilizado o manovacuômetro no qual é acoplado a via aérea artificial do participante e solicita-se que faça uma inspiração a partir do volume residual, na avaliação com ventilador mecânico utiliza-se a medida de Força Inspiratória Negativa (FIN) com pressão de oclusão no primeiro segundo (PO1) e uma inspiração a partir do volume residual. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, com valores de média, mediana e desvio padrão.

Resultados e Conclusões:

Os resultados encontrados na avaliação da Pimáx no manovacuômetro e no ventilador mecânico, foram respectivamente $-16,37 \pm 3,22$ cmH₂O e $-21,1 \pm 11,63$ cmH₂O. Ao analisar a amostra, constituída por 10 pacientes, sendo 6 do sexo feminino e 4 do sexo masculino, observou-se que a idade média apresentada foi de $73,2 \pm 11,94$ anos, com peso médio de $82,75 \pm 13,31$ Kg e com tempo médio de internação de $33,2 \pm 29,62$ dias. Os resultados parciais indicam que os valores encontrados em ambos os métodos são similares, entretanto mais dados devem ser coletados para aumentar o nível de significância dos resultados encontrados.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: Este estudo tem como agência patrocinadora da pesquisa a Escola superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – Emescam.

[JIC033]

Mancha Mongólica Aberrante: uma revisão de literatura acerca do diagnóstico diferencial com outras melanocitoses dérmicas.

Moschen GA, Pinasco GC, Medeiros ACTR, Pignatton CC

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Introdução:

A mancha mongólica aberrante é uma dermatose dérmica congênita rara caracterizada por máculas de coloração azul-acinzentadas, que envolvem a região lombossacra, nádegas, cabeça, pescoço e extremidades, resultante de uma migração anormal dos melanócitos agregados na derme.

A hiperpigmentação tem morfologia angulada, redonda, ovalada ou irregular e bordas mal definidas, que costuma desaparecer aos dois anos de idade, mesmo sem tratamento.

A clínica da mancha mongólica aberrante não é específica, sendo muito frequente o diagnóstico diferencial com outras melanocitoses dérmicas típicas como o nevo azul, nevo de Ota e nevo de Ito e

atípicas como hamartoma melanocítico dérmico e melanocitose dérmica generalizada. A histopatologia não é específica. Em alta ampliação, visualiza-se os grânulos de melanina, corados pela técnica de Fontana-Masson. A imunohistoquímica revela que as células coram positivamente com S-100 e HMB45, que confirmam a presença de melanócitos atípicos.

Objetivo:

Realizar uma revisão na literatura nacional e internacional acerca da Mancha Mongólica Aberrante e seus principais diagnósticos diferenciais com outras melanocitoses dérmicas, com foco nas características clínicas.

Materiais e Métodos:

Realizada revisão integrativa da literatura, nas bases de MEDLINE, LILACS e na biblioteca virtual SciELO, utilizando as palavras-chave “Recém-nascido”, “Mancha Mongólica Aberrante”, “Melanocitose dérmica”. Foram analisados oito artigos de revisão sistemática e relatos de caso dos últimos 10 anos nas línguas espanhola, inglesa e portuguesa.

Resultados:

As principais características clínicas que contribuem para o estabelecimento do diagnóstico são: início ao nascimento, desaparecimento com cerca de dois anos, podendo progredir até os dez, ausência de acometimento de mucosa e de progressão para a malignidade. A histopatologia da mancha mongólica aberrante é muito semelhante com as das demais melanocitoses dérmicas, com presença de melanócitos atípicos na derme, não sendo um bom método para definir o diagnóstico. Dados da anamnese, como a raça, não são específicos, uma vez que a prevalência dos casos de mancha mongólica aberrante ocorre em pacientes orientais, os quais também têm prevalência para nevo de Ito e nevo de Ota. O nevo azul e, também, a mancha mongólica são incidentes em recém-nascidos com pele escura. O hamartoma melanocítico dérmico não tem predileção por raça e a melanose dérmica generalizada ocorre mais na branca. A lesão da mancha mongólica aberrante é azul-acinzentada e disseminada, assim como a da melanocitose dérmica generalizada. O hamartoma melanocítico dérmico também é azul-acinzentado, porém tem um padrão salpicado e envolve mais as regiões de nádegas e perna direita. O nevo de Ito tem coloração azul-acastanhada, padrão salpicado e localização acrômio-clavicular. O nevo de Ota tem coloração azul-acastanhada, padrão salpicado e localização em mucosas. O nevo azul tem pigmentação azulada e uniforme com localização variada. Em relação à evolução, a mancha mongólica universal é a única com tendência à regressão com o tempo, entre 2 e 10 anos de idade. As demais, persistem.

Conclusão:

Existem poucos artigos sobre a mancha mongólica aberrante na literatura médica. Contudo, é fundamental seu reconhecimento clínico, bem como a identificação de seus principais diagnósticos diferenciais. Por se tratar de uma doença com progressão, em geral, benigna, que habitualmente regride na primeira infância, os maiores malefícios associados à mancha mongólica aberrante se originam da ausência do correto diagnóstico precoce, que tardam o diagnóstico de alguma doença associada e acabam por promover a realização de exames complementares, por vezes invasivos, em função dos diagnósticos diferenciais.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

[JIC034]

Perfil Clínico-Epidemiológico de Pacientes Operados por Colecistite e identificação molecular de *Helicobacter pylori* na bile.

Martins GSN, Cunha VS, Costa MD, Loureiro ER, Motta LL, Errera FIV
Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM
Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória, ES.
Serviço de Verificação de Óbito, Vitória, ES.

Introdução:

A *Helicobacter pylori* é classificada como um carcinógeno tipo 1 e infecta o estômago humano, com prevalência de até 80% em países em desenvolvimento. Essa bactéria pode desempenhar papel importante na formação de cálculos e inflamação quando colonizam a mucosa da vesícula biliar. Sendo a colecistite uma condição cirúrgica prevalente, o levantamento do perfil clínico, a detecção molecular da bactéria e sua correlação com a colecistopatia são importantes para definição como novo fator de risco ou causal para as doenças biliares.

Objetivo:

Descrever o perfil clínico-epidemiológico de pacientes operados por colecistite e os achados histopatológicos da vesícula biliar, bem como realizar a identificação molecular do *H. pylori* na bile.

Materiais e Métodos:

Informações clínicas e resultados de biópsias foram obtidos a partir de questionário aos pacientes com colecistite submetidos à cirurgia eletiva. A avaliação histopatológica seguiu as definições das alterações patológicas na colecistite crônica. Análise descritiva foi feita a partir do banco de dados clínicos e das características histopatológicas. O DNA foi extraído com fenol tamponado de 2ml de bile de pacientes e controles (bile de sujeitos sem colecistite do Serviço de Verificação de Óbito) e a identificação de genes específicos da bactéria por PCR, seguido por eletroforese e coloração com nitrato de prata 1%.

Resultados:

A amostra de pacientes cirúrgicos (n=39) foi caracterizada por: 86,11% de mulheres. Brancos e pardos somaram 83,34%. A idade média foi de 47,94 anos ($\pm 17,83$ anos). Cerca de 70% estavam acima do peso (IMC >25 Kg/m²), 30% relataram gastrite, 66% regurgitação ácida, 66,7% dor abdominal forte, 42% perda de apetite e 67% azia. Diabetes foi identificado em 13,89% da amostra. O consumo atual de álcool, tabaco e café foi relatado por 36,11%, 41,7% e 88,24% da amostra, respectivamente. Dos 39 pacientes colecistectomizados, 11 amostras de DNA se mostraram íntegras, apresentando banda na eletroforese em Agarose 0,8% e, uma amostra do grupo controle. As reações de PCR se mostraram eficazes com amplificação dos controles positivos e, a presença de *H. pylori* foi observada em 6 amostras (15,38%) e destas, todas estavam acima do peso, sendo 83,33% de mulheres, 50% de negros, das quais 60% haviam relatado dor abdominal forte. Os achados histopatológicos observados foram: atrofia de mucosa (28%); aumento da espessura da camada muscular leve (88%); aumento da espessura da camada muscular moderado (12%); folículos linfóides (16%) e hemorragia (16%). Essas amostras apresentaram grau de fibrose: leve (88%) ou moderada (12%). Apenas uma amostra continha cálculos de colesterol e outra cálculos mistos. Dentre as amostras positivas devemos destacar ainda a presença de hemorragia, hiperplasia focal e infiltrado inflamatório mononuclear grave.

Conclusão:

A identificação do *H. pylori* em amostras biliares é difícil devido à obtenção do DNA com concentração e integridade adequada para realização da PCR, outras possíveis espécies do gênero *Helicobacter* que não o *H. Pylori* e degradação das amostras com número de bactérias muito reduzido pela inibição do ambiente desfavorável que existe no meio biliar. O levantamento do perfil clínico-epidemiológico tem importância na promoção de saúde para vigilância de fatores de risco e complicações relacionadas. A correlação desses aspectos, juntamente com os achados histopatológicos e a identificação molecular do *H. pylori*, nos pacientes operados por colecistite podem corroborar com estudos recentes que relacionam a infecção pelo *H. pylori* e doenças biliares, além das gástricas, com perspectivas de indicação de antibioticoterapia nos casos positivos ao invés do tratamento cirúrgico.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

[JIC035]

Uso de Ventilação por Pressão Positiva Intermitente e Pressão Positiva Contínua em Vias Aéreas em Recém-nascidos Pré-termo Após a Extubação Traqueal

Gaigher MLF, Bortoli MR, Alves TES, Peyneau LG

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Introdução:

A maioria dos Recém Nascidos Pré-termo necessita de suporte ventilatório, fornecido pela Ventilação Pulmonar Mecânica. Apesar de benéfico, é um processo invasivo e associado a complicações pulmonares, por tanto, um desmame rápido e adequado é crucial, influenciando diretamente no sucesso do método. A utilização de Ventilação Não Invasiva após a retirada do tubo tem se tornado cada vez mais frequente, sendo considerada uma estratégia importante na redução do tempo de Ventilação Pulmonar Mecânica, como na progressão para respiração espontânea.

Objetivo:

Analisar qual das modalidades de ventilação não invasiva, pressão positiva contínua na via aérea (CPAP) e pressão positiva intermitente nasal (nIPPV), no tratamento de recém-nascidos pré-termos após a extubação traqueal apresentam maior índice de insucesso e associá-lo às características destes pacientes.

Materiais e Métodos:

O presente estudo trata-se de uma pesquisa aplicada, exploratória e quantitativa, onde foi efetuada uma pesquisa de campo caracterizada como estudo transversal com coleta de dados retrospectiva, utilizando uma amostra de conveniência. Foram analisados 641 prontuários de neonatos prematuros nascidos entre janeiro de 2008 e dezembro de 2014, internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal da Santa Casa de Misericórdia de Vitória submetidos a intubação orotraqueal. Foi realizada uma análise estatística através do teste Qui-quadrado de Pearson, Exato de Fisher e Teste U de Mann-Whitney. O presente estudo foi apresentado e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória.

Resultados:

Dos pacientes que utilizaram ventilação não invasiva após extubação 28,1% obtiveram insucesso, destes 61,8% foram classificados como prematuridade extrema, 58,8% eram de muito baixo peso e 88,2% estavam adequados a sua idade gestacional. Quando utilizado CPAP após a extubação apenas 19% apresentaram insucesso, enquanto 32,9% dos que fizeram uso de nIPPV precisaram ser reintubados, porém, os testes estatísticos mostraram que a diferença entre as duas modalidades não apresenta significância. Do total de prontuários analisados, 84,3% realizaram fisioterapia, desses, 98% realizaram técnicas de Reequilíbrio Tóraco-Abdominal e 88,2% precisaram de fisioterapia motora, esse resultado foi estatisticamente significativo para evitar a reintubação.

Conclusões:

O estudo mostrou que o índice de reintubação em recém-nascidos é relativamente alto quando associada à prematuridade extrema e muito baixo peso ao nascer, apesar de não ter relação aparente com a adequação peso/idade gestacional destes pacientes. A maior parte dos prematuros submetidos à nova intubação antes de 72 horas utilizaram nIPPV, porém, não houve significância estatística na comparação entre os métodos.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM; Fundação De Amparo A Pesquisa E Inovação Do Espírito Santo- FAPES

[JIC036]

Checklist de cirurgia segura: estudo para sua implementação.

Azevedo ACL, Tavares MB, Gomes CC

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Introdução: Complicações e mortes perioperatórias evitáveis ainda fazem parte do dia-a-dia dos centros cirúrgicos. Haynes et al. (2009) sugerem que 50% dessas complicações podem ser evitadas, sendo muitas delas devido, em parte, a problemas de comunicação (LINGARD et al., 2005). Com o

objetivo de reduzir o impacto na vida dos pacientes, familiares e profissionais de saúde, a OMS lança, em 2004, o projeto “Cirurgia Segura Salva Vidas”, conhecido como Checklist, o qual aborda diversos fatores relacionados à Cultura de Segurança.

Objetivos: O objetivo deste trabalho foi avaliar a equipe cirúrgica do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória quanto ao conhecimento e opinião sobre esta ferramenta e à predisposição ao início de sua implementação neste hospital, e também qualificá-la pelos quesitos da Cultura de Segurança.

Materiais e Métodos: Para isso, 139 integrantes da equipe cirúrgica (77,2% do total), entre cirurgiões, residentes, anestesistas, enfermeiros e técnicos de enfermagem, foram submetidos à aplicação de um questionário elaborado pelas próprias pesquisadoras, tendo como base o questionário Hospital Survey on Patient Safety Culture (HSOPSC), disponível em via eletrônica, criado pela Agency for Healthcare Research and Quality (AHRQ) e um questionário elaborado para um estudo na Suíça e validado pela Patient Safety Foundation in Switzerland (MASCHEREK; SCHWAPPACH; BEZZOLA, 2013), após a aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa da EMESCAM. Os questionários foram numerados e posteriormente analisados pela estatística descritiva.

Resultados: Os resultados sugerem que esta equipe conta com um longo caminho de construção de processos que prioritariamente impactem positivamente na Cultura de Segurança. A equipe obteve melhores resultados em Trabalho em Equipe, Mudanças pós-erros e Liderança, e piores resultados em Funcionários e Inculpabilidade pelo erro, resultados estes semelhantes aos encontrados no Banco de Dados da AHRQ de 2016 (HOSPITAL..., 2016). Aproximadamente metade da equipe entrevistada já teve contato prévio com o Checklist em outro serviço. A média de acertos nas questões avaliadoras de conhecimento da ferramenta foi semelhante entre aqueles com e sem experiência prévia. Também não houve diferença estatística significativa entre aqueles que avaliaram de forma subjetiva o próprio conhecimento como muito bom, bom, regular, ruim e péssimo. Contrário ao que se esperava, o contato prévio com o Checklist em outros hospitais pode não contribuir de forma significativa no processo de implementação no que diz respeito ao conhecimento da ferramenta. Mais de 60% da equipe acredita não conhecer o protocolo do Checklist suficientemente para entender seus propósitos e, assim, a falta de estímulo é a principal dificuldade a ser encontrada neste processo. Estudos qualitativos sugerem que a eficácia de implementação está relacionada com a habilidade dos líderes da implementação de explicar convincentemente o porquê e mostrar como se faz o uso do Checklist (CONLEY et al., 2011), proporcionando mudanças comportamentais na equipe cirúrgica (WALKER; RESHAMWALLA; WILSON, 2012). “Estar atento a erros e aprender com eles” e “contar com o conhecimento da equipe, em vez de líderes hierárquicos, para resolver problemas” é uma filosofia citada por Ghaferi et al. (2016) estreitamente aliada aos propósitos do Checklist.

Conclusões: A fragilidade mostrada pela equipe, tanto pela pouca experiência e conhecimento limitado sobre a ferramenta, quanto pelos dilemas comuns encontrados em uma equipe de profissionais inseridos em um serviço de saúde, é concretizada pela preocupação motivacional. A equipe se sente instigada pela iniciativa e, concomitantemente, afirma que, além das barreiras institucionais a serem enfrentadas, os obstáculos individuais de cada funcionário devem ser trabalhados. Apesar de pouco esclarecida e experiente sobre esta ferramenta, toda a equipe acredita que o hospital precisa da implementação do Checklist e mostra-se disposta a adquirir o conhecimento e a habilidade necessários ao seu bom funcionamento. O real impacto do Checklist de Cirurgia Segura depende da eficácia com que o hospital consegue realizar todo o processo de implementação (CONLEY et al., 2011), no qual diversos pontos de extrema complexidade devem ser inevitavelmente abordados. A introdução do Checklist é um importante passo para uma nova cultura de segurança na sala cirúrgica (PANCIERI et al., 2013) e, por isso, pesquisadores têm defendido uma abordagem gradual para tais intervenções complexas para garantir a sua aceitabilidade e viabilidade antes do projeto piloto (LINGARD et al., 2005).

[JIC037]

Revisão Sistemática: associação entre o uso de inibidores de bomba de prótons e a Hipovitaminose B12.

Campos ALS, Angeli MC, Ferreira FB

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Introdução:

O Inibidor de Bomba de Prótons (IBP) é uma classe medicamentosa cujo o uso inadvertido tem aumentado nos últimos anos. A Vitamina B12 é dependente da acidez gástrica para sua correta absorção. Assim, o uso de IBP tem sido recorrentemente questionado sobre o efeito nos níveis séricos dessa vitamina.

Objetivo:

Verificar na literatura a relação do nível sérico da Vitamina B12 e o uso do IBP.

Materiais e Métodos:

Fazer uma revisão sistemática da literatura com os termos: “proton pump inhibitors OR ppi OR omeprazole OR lansoprazole OR esomeprazole OR pantoprazole OR drug-induced OR antiulcer) AND (b12 vitamin OR "b12 vitamin deficiency" OR cobalamin) NOT child”, nas bases de dados PubMed e Cochrane.

Resultados:

Foram encontrados 244 artigos. Destes, 157 foram excluídos após a análise dos títulos, sobrando 87. Após isso, 42 foram excluídos pelo resumo, restando 45 trabalhos. Ainda foram excluídos 21 artigos pela leitura, o que gerou no total, 24 trabalhos para análise. Destes, os autores não tiveram acesso a 2, 10 eram revisões, 1 era meta-análise e 11 eram trabalhos descritivos ou intervencionistas. Destes trabalhos, 9 defendem que há associação entre o uso do IBP e a hipovitaminose B12 e 2 não encontraram associação.

Conclusões:

A literatura aponta para a associação entre IBP e hipovitaminose B12, no entanto, há artigos que questionam essa associação.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

[JIC038]

Avaliação do consumo do leite materno e composição corporal de crianças e mães, medido por diluição de deutério, como indicadores de boas práticas alimentares e estado nutricional.

Spalenza NS, Ferreira Junior JPP, Sasso RRJ, Marquezini AJ, Manhabusque KV, Teixeira PB, Silva VR, Silva JP

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Introdução:

A obesidade é um problema de saúde pública que, atualmente, tem modificado o perfil epidemiológico de morbimortalidade, contribuindo para maior risco futuro de doenças crônicas não transmissíveis. Estudos evidenciam os efeitos benéficos da amamentação exclusiva na redução dos fatores de risco para doença cardiovascular como dislipidemia, hipertensão, diabetes e obesidade. Neste contexto, a avaliação dos componentes do corpo e da ingestão de leite materno, através de técnicas nucleares, permitem uma melhor compreensão da composição corporal e da programação metabólica, levando a entender a possível contribuição destes fatores na gênese das doenças crônicas.

Objetivo:

Avaliar a ingestão de leite materno e a composição corporal de mães e de lactentes aos 3-4 meses do pós-parto, bem como analisar a associação entre a autodeclaração materna da amamentação exclusiva e os padrões de aleitamento materno analisados por técnica padrão-ouro com isótopo inativo.

Materiais e Métodos:

Estudo descritivo, transversal, incluindo 54 pares de mães/lactentes aos 3-4 meses do pós-parto, em aleitamento materno, acompanhados no Instituto da Criança do Hospital Infantil Francisco de Assis (HIFA), Cachoeiro de Itapemirim, ES, Brasil. Obtidos dados antropométricos, de composição corporal e da ingestão de leite materno utilizando a técnica de diluição isotópica com óxido de deutério (D₂O) que incluiu: coleta de saliva basal da mãe/lactente; administrado oral à mãe de 30g de D₂O; coleta de saliva pós-dose da mãe/lactente por 4 dias consecutivos e no 13^o e 14^o dias (após dosificação da mãe); administração oral ao lactente de 0,5g/kg de D₂O; e coleta de saliva do lactente 3 horas após sua dosificação. O enriquecimento de D₂O foi analisado por Espectrometria de Infravermelho por Transformada de Fourier (FTIR), no Laboratório de Isótopos Estáveis da EMESCAM, sendo adotados pontos de corte validados para caracterização dos padrões de aleitamento materno (AME=<52mL/dia; AMP=52-216 mL/dia; AM=>216mL/dia de água ingerida pelo lactente oriunda de fontes distintas ao leite materno). Adotou-se o teste Qui-quadrado e t de Student (Mann-Whitney para distribuição não normal) e nível de significância de p<0,05. Estudo aprovado pelo CEP/EMESCAM.

Resultados:

Avaliadas 54 mães, com média de idade de 27,0±6,3anos; peso de 66,5±15,3kg; estatura de 156,7±31,6cm; IMC de 25,2±4,6kg/m²; gordura corporal (GC) de 23,5±9,3kg; e %GC de 34,4±7,5%. Na avaliação nutricional, pelo IMC, identificou-se baixo peso (4-7,4%), eutrofia (29-53,7%), sobrepeso (13-24,1%) e obesidade (8-14,8%) entre as mães avaliadas, e destas, 39 (72,7%) apresentaram %GC>30,0%. Entre os lactentes (M=50% e F=50%), identificou-se média de idade de 4,2±0,4 meses; peso de 7,0±0,8kg; comprimento de 63,2±2,5cm; perímetro cefálico de 41,5±0,9cm; IMC/I de 17,7±1,6kg/m²; GC de 1,6±0,6kg; %GC de 20,6±7,6%. Pelo IMC/I, 40 (74,1%) lactentes eram eutróficos, 12 (22,2%) risco de sobrepeso e 2 (3,7%) sobrepeso; e pelo índice E/I, 53 (98,1%) apresentaram estatura adequada para idade. A média do volume de leite materno ingerido foi de 906,7±209,5mL/dia (241,0-1549,0mL/dia), e a mediana do volume de água oriunda de outras fontes distintas ao leite materno foi de 63,5mL/dia (0,0-903,0mL/dia). Não houve associação significativa entre o volume de leite materno ingerido e o Z-IMC/I (p=0,396) e o %GC (p=0,241) do lactente. Neste estudo, 38 mães (70,4%) autodeclararam AME, 10 (18,5%) AMP e 6 (11,1%) AM. Contudo, os resultados obtidos pela técnica padrão-ouro indicaram AME em 19 (35,2%), AMP em 29 (53,7%) e AM em 6 (11,1%) lactentes. Houve associação significativa (p=0,007) apenas entre a prática do AM autodeclarado pelas mães e os resultados obtidos pela diluição isotópica com D₂O.

Conclusão:

Nesta pesquisa, 38,9% das mães apresentaram excesso de peso corporal, sendo que 72,7% apresentaram %GC>30%. Entre os lactentes, 25,9% estavam com excesso de peso, mas o %GC estava no limite de normalidade. A média do volume de leite materno ingerido foi de 906,7mL/dia, e este volume não foi associado ao Z-IMC/I e ao %GC dos lactentes. A prevalência de AME entre lactentes foi de 70,4% pela autodeclaração das mães, e de 35,2% pelos dados obtidos pela técnica padrão-ouro. Houve associação significativa apenas entre a prática do AM autodeclarado pelas mães e os resultados obtidos pela técnica padrão-ouro, o mesmo não foi observado para a prática do AME e do AMP.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM; Fundação De Amparo A Pesquisa E Inovação Do Espírito Santo- FAPES e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

[JIC039]

Pulmonary function and severity of asthma are associated to Gln27glu polymorphism in Beta 2-adrenergic receptor gene (ADRB2).

Marcarini BG, Barcellos Filho FN, Motta FCR, Nonato MS, Braga RC, Braga Neto F, Serpa FS, Errera FIV

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM
Hospital da Santa Casa de Misericórdia de Vitória-ES

Introdução:

Asthma is a chronic inflammatory disease of the airways caused by both environmental and genetic factors. The beta 2-adrenergic receptor is related to bronchial muscles' control and response to asthma treatment. Polymorphisms in the beta 2-adrenergic receptor gene (ADRB2) such as Gln27Glu (+79C > G) and its effects to asthma are still unclear.

Objetivo:

To determine the genotypic frequency of the Gln27Glu polymorphism of ADRB2 gene in asthmatic patients. To verify association between the polymorphism, asthma severity and the pulmonary function.

Materiais e Métodos:

Interviews were realized by formulary with clinical and familiar data of each patient. Asthma was classified in severe, moderate and mild according to GINA (2012). Pulmonary function was evaluated by spirometry. The Gln27Glu polymorphism (+ 79C> G, rs1042713) in the ADRB2 gene was analyzed using 100 ng/ml of DNA from each patient and proceeded by amplification-refractory mutation system – polymerase chain reaction (ARMS-PCR). Subsequently, the amplicons were submitted to electrophoresis on 12% polyacrylamide gel and stained with 0.1% silver nitrate. The genotype frequency of each patient was described and classified by severity of asthma and peak flow. Chi-squared and T-test were used to verify the significance of the phenotype and genotype associations. A P-value inferior to 0.05 was considered significant.

Resultados:

Asthmatic patients (n=205), being 167 women and 38 men, were genotyped for Gln27Glu polymorphism. The median age of the studied population was 51 years old (17-81). From these, 72 (35.12%) had severe asthma, 92 (44.88%) moderate and 41 (20%) mild asthma. Among the patients, 19 didn't have any treatment response and none of them were Glu/Glu. The genotype Gln/Gln was observed in 119 (58.05%), Gln/Glu in 81 (39.51%) and Glu/Glu in 5 (2.44%). The Allele frequency of Glu was 22.19% and Gln was 87.81%. The peak flow measurement of responsive patients (mean=66.07%) and non-responsive ones (mean=45.71%; p=0.007). The Gln/Gln genotype was more common on severe asthma; while Gln/Glu and Glu/Glu were prevalent in mild and moderate asthma ($\chi^2=7,92$; p = 0,018).

Conclusão:

Our results suggest that Glu allele might be associated with a non-severe form of the disease. The comparison between the peak flow value of responsive and non-responsive patients showed that the genotypes analysed also play a role on the asthmatics pulmonary function. These findings are supported by studies that correlated the Glu27 form of the ADRB2 with lower changes in the number of receptors after patients treatment with beta-2-agonists, while others also found that Gln allele is related to severe asthma.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM; Fundação De Amparo A Pesquisa E Inovação Do Espírito Santo- FAPES e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

[JIC040]**Prevalência de desnutrição no momento da admissão hospitalar de crianças e de adolescentes com doenças agudas e crônicas.**

Trancoso FG, Oliveira JVE, Coutinho RLO, Marquezini AJ, Cristina Ribeiro Macedo CR, Pinasco GC, Silva JP, Almeida PCD, Silva VR

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM
Hospital Estadual Infantil Nossa Senhora da Glória de Vitória (HEINSG)

Introdução:

A desnutrição configura-se como importante problema de saúde pública mundial, devido à sua magnitude e aos consequentes prejuízos para o crescimento, desenvolvimento e à sobrevivência da criança, especialmente daquelas menores de cinco anos. A prevalência de desnutrição durante a hospitalização de crianças no Brasil varia de 16,3 a 91,6%, podendo estar presente no momento da admissão hospitalar, com frequência superior a 12%, ou desenvolver-se no decorrer da internação, contribuindo, assim, para o aumento do tempo de permanência hospitalar em mais de 50%. No entanto, o diagnóstico de desnutrição nem sempre é reconhecido no momento da internação. A falta desse diagnóstico, especialmente nos países em desenvolvimento, contribui para a oferta de suporte nutricional inadequada, no momento de doença onde há demanda metabólica aumentada gerando, por consequência, interferência no crescimento e no desenvolvimento infantil.

Objetivos:

Identificar a prevalência de desnutrição no momento da admissão hospitalar de crianças e de adolescentes com doenças agudas e crônicas.

Metodologia:

Trata-se de estudo transversal, prospectivo, incluindo amostra não probabilística de crianças e adolescentes, de zero a 19 anos de idade, de ambos os sexos, com doenças agudas e crônicas, internados no Hospital Estadual Infantil Nossa Senhora da Glória de Vitória (HEINSG), Vitória, ES, Brasil. Para aferição do peso corporal foi utilizada balança portátil digital, com capacidade máxima de 150 kg e graduação de 0,1 kg. A estatura foi aferida utilizando estadiômetro móvel, com extensão máxima de 214 cm e precisão de 0,1 cm. Os procedimentos para a obtenção das medidas antropométricas foram realizados conforme recomendações da OMS (1995). Para o diagnóstico nutricional, foram adotados os índices IMC/I e E/I, em escore Z, de acordo com as curvas da OMS (2006/2007), utilizando-se o software Anthro e AnthroPlus (OMS, 2009). Para análise estatística, foi adotado o teste Qui-quadrado e t de Student (Mann-Whitney para distribuição não normal), e nível de significância de $p < 0,05$. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HEINSG (CAAE 18593013.7.0000.5069).

Resultados:

Incluídos 1524 pacientes, com predomínio do sexo masculino (879 - 57,7%); média de idade da amostra de $6,2 \pm 5,7$ anos; e média de peso e de estatura de 23 ± 19 kg e 107 ± 39 cm, respectivamente. Na avaliação nutricional, pelo escore Z do IMC/I, observou-se que mais de 60,0% das crianças e dos adolescentes eram eutróficos à internação hospitalar, mas número importante de pacientes já chegaram ao hospital com desnutrição (11,4%) ou com excesso de peso (20,1%). Outro fator importante foi a avaliação da estatura, cujo déficit representa insulto nutricional crônico, que indicou presença de muito baixa estatura em 63 (4,1%), baixa estatura em 162 (10,6%) e estatura adequada em 1299 (85,2%) crianças e adolescentes avaliados. Na avaliação do tempo de ocorrência da doença, observou-se que a doença aguda estava presente em 646 (42,4%) e a doença crônica em 878 (57,6%) pacientes, e neste grupo de doenças crônicas observou-se que a desnutrição foi mais prevalente (2,9% vs 8,5%; $p < 0,001$). As doenças mais prevalentes no período do estudo foram resultado de afecções pulmonares e câncer.

Conclusão:

A prevalência de desnutrição de crianças e adolescentes no momento da admissão hospitalar foi de 11,4%, significativamente maior no grupo de pacientes com doenças crônicas. A prevalência de excesso de peso nesta amostra foi de 20,0%, representando, desta forma, a dupla carga da má nutrição, na qual o sobrepeso e a obesidade coexistem com a desnutrição em uma mesma população, com repercussões sobre a capacidade das pessoas viverem uma vida plena, de trabalharem, cuidarem dos filhos, serem produtivas, gerarem um ciclo positivo e melhorarem suas condições de vida.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

[JIC041]**Alterações eletrocardiográficas como fator preditor de disfunção diastólica do ventrículo esquerdo.**

Mello Neto JH, Resende PLS, Silva JL, Calil OA, Frizera JC, Barbosa LFM, Serpa RG, Barbosa RR, Jacques TM

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Introdução:

A Disfunção diastólica (DD) está associada ao desenvolvimento de Insuficiência Cardíaca, aumento da mortalidade, diminuição da qualidade de vida e aumento do risco cardiovascular. Apesar dessas informações é necessário o diagnóstico e tratamento precoce de fatores que a desencadeiam. O diagnóstico pode ser confirmado com o Ecocardiograma com Doppler (ECO) e pode ser sugerido ao Eletrocardiograma (ECG).

Objetivo:

Verificar a presença de alterações eletrocardiográficas do intervalo QT corrigido (iQTc), duração da onda P e na relação: final da onda T ao início da onda P, sobre o início da onda P ao início do complexo QRS multiplicado pela idade [$Tend-P(PQ \times Idade)$] em pacientes com DD ao ECO.

Materiais e Métodos:

Pesquisa aplicada, descritiva, transversal, com pacientes submetidos a ECO em um hospital escola e com diagnóstico de DD de ventrículo esquerdo. Avaliou-se no ECG a presença de: $iQTc \geq 435ms$, duração da onda P $\geq 100ms$ e a relação $Tend-P(PQ \times Idade) \geq 0,033$. Além de traçar o perfil demográfico e a presença de comorbidades. Critérios de exclusão: pacientes em uso de drogas que alterem o iQTc (antiarrítmicos da Classe I ou III; antidepressivos tricíclicos, agentes tetracíclicos, haloperidol, fenotiazinas, eritromicina), pacientes portadores de arritmias cardíacas, bloqueios de ramos, prótese valvar, valvulopatias moderadas ou graves. A amostra foi coletada entre 1 de março e 20 de junho de 2016.

Resultados:

Foram incluídos 26 pacientes que apresentaram DD ao ECO, com média de idade de $65,6 \pm 10,82$ anos. Destes, 20 pacientes (76,9%) eram hipertensos, 8 (30,7%) diabéticos, 5 (19,2%) coronariopatas e 1 (3,8%) com doença renal crônica. Do total, 16 (61,5%) eram do sexo feminino e 6 (38,4%) eram do sexo masculino. Nestes foi realizado ECG, sendo encontrado iQTc alterado em 11 (44%), aumento da duração da onda P em 14 (60,8%) e relação $Tend-P(PQ \times Idade)$ alterado em 9 (39,1%). Com relação ao ECO, 6 (23,0%) tinham relação $E/e' \geq 15$, 15 (57,6%) tinham relação E/e' entre 9 – 14 e 5 (19,4%) tinham relação $E/e' \leq 8$. Pacientes do sexo feminino apresentaram valores de iQTc: $429,57 \pm 22,65$, onda P: $106,57 \pm 33,4$ e relação $Tend-P(PQ \times Idade)$: $0,0372 \pm 0,0214$. Já os do sexo masculino, apresentaram valores de iQTc: $425,1 \pm 27,47$, onda P: $103,57 \pm 14,15$ e relação $Tend-P(PQ \times Idade)$: $0,0343 \pm 0,0104$.

Conclusões:

Os parâmetros analisados, iQTc, duração da onda P e relação $Tend-P(PQ \times Idade)$ foram semelhantes para análise de DD do ventrículo esquerdo. Apesar do número da amostra reduzido, tais índices mostraram ser promissores como métodos adicionais para o diagnóstico de DD do ventrículo esquerdo pelo ECG. Além disso, verificamos também, correlacionando com estudos anteriores, uma prevalência de ICFEN em pacientes do sexo feminino, idosos (> 65anos) e que apresentam hipertensão arterial, diabetes mellitus e doença coronariana.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

[JIC042]

Cistos cerebrais congênitos: conduta expectante x intervenção cirúrgica.

Souza JCC, Santos ALO, Santos JNF, Souza JCC, Cabral HWS
Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Introdução:

Os cistos cerebrais congênitos (CCCs) são malformações do sistema nervoso que ocorrem durante a gestação. Esta revisão irá abordar os cistos aracnoides (CAs) e os cistos gliopendimários (CGEs). Os CAs são coleções de líquido cefalorraquidiano (LCR) formadas a partir da divisão da membrana aracnoidea. Já os CGEs são raros e são considerados originários de anomalias do desenvolvimento a partir de restos endimários. O CA é o mais comum e corresponde a 10-16% dos cistos intracranianos na população pediátrica, representando pelo menos 1% do total de massas intracranianas. Acometem o sexo masculino na proporção 3:1. Nos casos de CAs intracranianos, são mais comumente encontrados na fossa média, podendo ser encontrados associados à ventriculomegalia e disgenesia do corpo caloso. Por outro lado, os CGEs se localizam, com maior frequência, em regiões paraventriculares e inter-hemisféricas. O diagnóstico dos cistos cerebrais consiste em exames de imagem, como Tomografia Computadorizada (TC), Ressonância Nuclear Magnética (RNM) e Ultrassonografia (USG) gestacional. A conduta varia desde acompanhamento (assintomáticos) até abordagem cirúrgica (craniotomia, derivação cistoperitoneal ou fenestração endoscópica), sendo as recomendações para tratamento ainda controversas.

Objetivo:

Analisar, a partir de revisão bibliográfica atualizada, os CCCs, com ênfase no diagnóstico, conduta e localização, bem como ampliar o conhecimento para a elucidação de casos semelhantes.

Materiais e Métodos:

O presente estudo é uma revisão da literatura usando artigos publicados nos últimos vinte anos no website Pubmed. As palavras-chave utilizadas foram: arachnoid cyst; gliependymal cyst; congenital; craniotomy; cystoperitoneal shunt; endoscopic fenestration. Foram incluídos artigos Free full text referentes a cistos cerebrais aracnoides ou gliependimários. A coleta de dados ocorreu em um período de seis meses e a última pesquisa foi feita em outubro de 2016.

Resultados:

Dentre os 24 artigos analisados, 79,2% mostraram cistos do tipo aracnóide e 20,8% estudos relataram sobre cisto gliependimário. 91,7% dos estudos utilizaram TC ou RNM como método diagnóstico e 8,3% utilizaram apenas USG gestacional ou RX e angiografia da carótida. Podem-se destacar os seguintes aspectos na análise dos exames de imagem: tamanho do cisto, sua localização, sua relação com o ventrículo, presença de efeito de massa por desvio da linha média ou por compressão ventricular, e presença de hidrocefalia ou anomalias congênitas associadas. Grande parte dos pacientes pediátricos desta revisão foram assintomáticos e, quando apresentaram sintomas, os mais comuns foram cefaleia, hidrocefalia, crises epiléticas, irritabilidade, macrocefalia e crescimento dos cistos. Também foram achados: anormalidades na marcha, náusea, vômitos, atraso no desenvolvimento, alterações neurocognitivas e comportamentais, anormalidades visuais, hemiparesia, bem como paresia dos quatro membros de predomínio braquial e insuficiência respiratória aguda. Entre os cistos gliopêndimários, foram achados em 40% alterações cardíacas associadas (forame oval patente, defeito no septo atrial e no septo ventricular). A conduta cirúrgica foi baseada na sintomatologia e crescimento do cisto. Dos principais fatores preditores para a cirurgia, aquele com maior valor preditivo foi o tamanho do cisto (Mohsin Ali, 2015, p.1). De acordo com esse estudo, não foram encontradas diferenças marcantes entre as técnicas cirúrgicas de fenestração endoscópica, derivação cistoperitoneal ou procedimentos com craniotomia em termos de resolução dos sintomas dentro de 6 meses, necessidade de reoperação, mudança no tamanho do cisto comparado a antes da operação, morbidade ou mortalidade. Dos artigos analisados, 20,8% tiveram abordagem puramente endoscópica e, segundo Spennato (2012, p.1), o tratamento endoscópico deve ser a opção de primeira linha, mesmo se algumas complicações forem esperadas, tais como coleções subdurais devido à finura do manto cerebral ou coleções subcutâneas de LCR devido à hidrocefalia associada. Conforme conclui Ramaekers (1994,p.5) em seu trabalho, em alguns casos, vários procedimentos, combinando derivações e fenestração, podem ser necessários.

Conclusão:

O cisto cerebral mais frequente é CA, principalmente na fossa média, e a conduta por intervenção cirúrgica parece ser a que traz melhores resultados. No entanto, os procedimentos cirúrgicos invasivos diferem muito em forma de técnica, e a cirurgia endoscópica parece ser a mais indicada. Observa-se, portanto, que são necessários mais estudos para se definir a melhor conduta e se avaliar os riscos e benefícios de cada técnica cirúrgica.

Agência Patrocinadora da Pesquisa: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

[JIC043]**Influência da atividade física aguda em pacientes submetidos à hemodiálise.**

Santos A, Huguinin AA, Matos FJLP, Simões GMS

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Introdução:

A doença renal crônica (DRC) é definida pela perda progressiva e irreversível das funções renais. Comparados a população geral, os pacientes de DCR possuem uma menor capacidade funcional e física e o tratamento de HD torna as atividades desses pacientes limitadas após o início do tratamento, favorecendo a limitação funcional e ao sedentarismo.

Objetivo:

Verificar a influência do exercício aeróbio agudo na pressão arterial e frequência cardíaca em pacientes com insuficiência renal grave durante a hemodiálise.

Materiais e Métodos:

Estudo transversal descritivo, composto por 18 pacientes voluntários adultos (13 Homens e 5 mulheres) com média de 49 anos. Verificou-se os fatores de risco cardiovasculares, medidas antropométricas, estado hemodinâmico, esforço aeróbico através de uma sessão de com a bicicleta ergométrica, 30 minutos, por 3 vezes na semana e WHOQOL-bref para avaliar a QV. Para verificar a normalidade dos dados realizou-se o teste de Shapiro-Wilk. Quando a hipótese de normalidade não foi rejeitada, realizou-se o teste t-student para comparar as variáveis no pré e pós atividade física, caso contrário, foi utilizado o teste não paramétrico de Wilcoxon.

Resultados:

Não foi encontrada diferença significativamente na PAS ($p = 0,40$), DIA ($p = 0,19$) e somente foi encontrada diferença na FC ($p = 0,02$). Os escores do WHOQOL-bref mostraram um pior estado de saúde evidenciada pela pontuação baixa nos escores de QV.

Conclusão:

Pode-se concluir que a realização de exercícios aeróbios durante a HD melhora a capacidade funcional, proporcionando benefícios cardiovasculares aos pacientes. Os exercícios promovem a melhora da capacidade aeróbia.

Agência Patrocinadora da Pesquisa: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

[JIC044]**IMUNOEXPRESSION DO COLÁGENO XVIII EM TECIDO ADIPOSEO.**

Ferreira LVB, Ferrari R, Pinto IA, Errera FIV

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Introdução:

O colágeno XVIII é um proteoglicano não-fibrilar presente na membrana basal, que, junto do colágeno XV, compõe a classe das multiplexinas. Seu gene, o COL18A1, encontra-se no loci21q22.3, sendo responsável pela produção de três isoformas da referida proteína: longa, média e curta. O gene COL18A1 é expresso em múltiplos órgãos, em maior proporção no fígado, pulmões e rins. Sabe-se ainda que este é altamente expresso durante o processo de adipogênese. Mutações neste gene são responsáveis pela Síndrome de Knobloch em humanos.

Objetivo:

Ante os recentes estudos que evidenciaram a importância do colágeno XVIII em diversos processos fisiológicos, em especial àqueles que demonstram o papel da referida proteína na adipogênese, o presente estudo propõe padronizar um protocolo de imunohistoquímica para identificação do colágeno XVIII, para subsequente análise quantitativa das diferenças na presença do colágeno XVIII no tecido adiposo de mulheres com obesidade grau III submetidas à cirurgia bariátrica – nos sítios visceral e subcutâneo – e de mulheres eutróficas submetidas à lipoaspiração – no sítio subcutâneo. Ainda, será analisado se há diferença entre os sítios visceral e subcutâneo das pacientes obesas. Com o propósito de estabelecer uma relação mais próxima entre o colágeno XVIII e a obesidade

Materiais e Métodos:

Amostras de tecido adiposo de 26 mulheres obesas e de 25 mulheres não-obesas foram obtidas durante cirurgias bariátricas e abdominoplastias, respectivamente. Após processamento histológico, foram confeccionadas lâminas contendo cortes de 2,5 μm de espessura, que foram submetidas a três protocolos de imunohistoquímica diferentes. Em cada protocolo foram utilizadas também lâminas de tecido renal de rato como controle positivo e lâminas de tecido adiposo sem adição de anticorpo primário como controle negativo.

O protocolo 1 consistiu em desparafinização e reidratação com banhos prolongados, seguido inibição de resíduos aldeídicos, permeabilização, inibição da peroxidase endógena, recuperação antigênica por método enzimático através da Pepsina e bloqueio de proteínas endógenas. O tecido foi incubado com o anticorpo primário e a marcação revelada com utilização de DAB, contra coradas com hematoxilina, reidratadas e montadas.

O protocolo 2 consistiu nos mesmos processos do protocolo 1, porém a recuperação antigênica foi realizada através de imersão em tampão citrato pH 6,0 aquecido.

O protocolo 3 consistiu em desparafinização e reidratação por tempo reduzido, recuperação antigênica através de tampão citrato pH 6,0 aquecido, inibição da peroxidase endógena, bloqueio de proteínas endógenas. O tecido foi incubado com anticorpo primário e a marcação revelada com utilização de DAB, contra coradas com hematoxilina, reidratadas e montadas.

Resultados:

No protocolo 1, o controle positivo de tecido renal de rato apresentou marcação positiva, o controle positivo de tecido adiposo também apresentou marcação positiva, assim como o controle negativo.

No protocolo 2, o controle positivo de tecido renal de rato apresentou marcação positiva, o controle positivo de tecido adiposo também apresentou marcação positiva, assim como o controle negativo.

No protocolo 3, o controle positivo de tecido renal de rato apresentou marcação positiva, o controle positivo de tecido adiposo também apresentou marcação positiva, e diferente dos dois protocolos anteriores, o controle negativo não apresentou marcação.

Conclusões:

A padronização de um protocolo de imunohistoquímica para identificação do colágeno XVIII em tecido adiposo nos está permitindo a aplicação desta metodologia nas demais amostras de que dispomos para subsequente quantificação e análise estatística da expressão desta proteína.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

[JIC045]

Efeitos tóxicos da exposição a baixas concentrações de chumbo sobre a reatividade vascular de artérias de resistência.

Magalhães BABM, Rodrigues LF, Simões MR, Vassallo DV

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Departamento de Ciências Fisiológicas, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Brasil.

Introdução:

Os estudos populacionais dos efeitos cardiovasculares do chumbo estão focados na associação entre a exposição a esse metal e a hipertensão arterial, e as evidências são suficientes para inferir uma relação causal entre a exposição ao metal e altos valores pressóricos.

O chumbo é proveniente de fontes naturais e fontes antropogênicas. Sendo que a exposição ocupacional e a contaminação do ar, água potável e alimentos (áreas contaminadas) constituem as principais formas de exposição ao chumbo.

Múltiplos estudos em modelos animais e populações humanas têm mostrado relação entre à exposição ao chumbo e a hipertensão arterial.

Os efeitos do chumbo sobre a gênese da hipertensão se justifica pela sua direta relação com o aumento da atividade simpática, além de promover alterações nas células endoteliais e músculo liso vascular.

Embora já se tenha claro que o chumbo altera a função vascular, mesmo em concentrações menores que as concentrações consideradas seguras, quase nada se conhece deste metal sobre seus efeitos em vasos de resistência e sobre as respostas autorreguladoras e resposta miogênica dos vasos.

Objetivo:

Avaliar os efeitos da exposição ao chumbo por 30 dias sobre a função e estrutura vascular de artérias mesentéricas.

Materiais e Métodos:

Para este estudo serão utilizados ratos Wistar, com 12 semanas. Será administrado injeção intramuscular (im) de acetato de chumbo, na face interna das patas traseiras, primeira dose 4 mg / 100 g, doses subsequentes: 0,05 mg / 100 g, (im), com objetivo de manter uma concentração sanguínea do metal inferior ao Índice Biológico Máximo Permitido atualmente no Brasil (60 µg/dL de sangue). As medidas da pressão arterial serão realizadas antes da experimentação através da medida direta e o peso corporal será avaliado semanalmente. Para estudar a reatividade vascular em artérias mesentéricas de resistência, será utilizado o método descrito por Mulvany & Halpern (1977). Anéis de artérias mesentérica serão montados num pequeno banho de um miógrafo de arame em solução de Krebs-Henseleit (khs) aerado com 95 % O₂ e 5 % de CO₂, pH 7,4 a 4^o C para medição da tensão isométrica.

As artérias mesentéricas de resistência serão submetidas à contração induzida pelo KCl (120 mM), para verificar a integridade funcional. Em seguida, as artérias serão pré-contraídas com fenilefrina (10⁻⁶M), até aproximadamente 50 % da contração máxima produzida por 120 mM de KCl, e uma única dose de Ach (10 µM) será administrada, para avaliar a integridade endotelial.

Depois, curvas de concentração-resposta a acetilcolina (ACh) (1 ηM a 30 µM) serão realizadas em artérias previamente contraídas com fenilefrina para avaliar a resposta vasodilatadora dependente do endotélio em anéis pré-contraídos com fenilefrina, até aproximadamente 50% da contração máxima produzida pelo KCl (120 mM). Após lavagem e estabilização, curvas concentração-resposta a fenilefrina (1 ηM a 30 µM) serão realizadas, afim de verificar se o tratamento com o chumbo afeta a responsividade vascular constritora. Os efeitos do inibidor de NOS, N - nitro - L - arginina metil éster (L-NAME)(100 µM); da superóxido dismutase (SOD-150 U/ml); do inibidor da NAD(P) oxidase, apocinina (0.3 mM); do "scavenger" do peróxido de hidrogênio, catalase (1000 U/ml); serão investigados em paralelo por sua adição 30 min antes da curva de fenilefrina.

O papel do endotélio será estudado através da sua remoção, eficácia confirmada pela incapacidade de 10 µM ACh para induzir o relaxamento. Curvas concentração-resposta ao doador de óxido nítrico, NPS (10 ηM – 0.1 mM), serão utilizadas para avaliar o relaxamento não-dependente do endotélio.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM; Fundação De Amparo A Pesquisa E Inovação Do Espírito Santo- FAPES e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

[JIC046]

Associação de doenças cardiovasculares e emissão de material particulado na Grande Vitória: existe relação?

Correa LLF, Saquetto PD, Cabral HWS

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Introdução:

A poluição causa deterioração da qualidade de vida da população, impactando principalmente a saúde de crianças, idosos e pessoas com problemas respiratórios. De modo geral, a exposição a poluentes atmosféricos, sejam gasosos ou materiais particulados, pode acarretar um maior custo dos atendimentos a população nos serviços de saúde pública, bem como um incremento no consumo de medicamentos e impactos na produtividade em função de ausências no trabalho e escola. Devido a relevância dessa situação, diversos estudos têm sido desenvolvidos na tentativa de relacionar interações entre níveis de materiais particulados e desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Acredita-se que o mecanismo associado a tais eventos consista de processos inflamatórios que acabam evoluindo para os agravos de saúde; contudo, o assunto é contraditório, não sendo ainda sacramentadas na comunidade científica tais relações.

Objetivo:

O presente trabalho visa analisar descritivamente a taxa de mortalidade de doenças cardiovasculares gerais nos municípios da Grande Vitória com levantamentos bibliográficos acerca da possível relação do desenvolvimento de doenças cardiovasculares gerais com a emissão de materiais particulados.

Materiais e Métodos:

Os dados referentes à taxa de mortalidade por doenças cardiovasculares foram obtidos da plataforma DATASUS, de forma a organizá-los em dois grupos: i) no grupo A foram incluídos dados do Espírito

Santo agrupados em município de Vitória, região da Grande Vitória, fora da região metropolitana e municípios que estão sobre efeito do "pó preto" localizados próximo a empresas de mineração apontadas pela mídia como envolvidas na problemática; ii) no grupo B foram incluídos municípios de São Paulo com características similares à Grande Vitória (Santos por ser cidade litorânea e Ribeirão Preto pelas semelhanças sócio demográficas).

Foram utilizados filtros para as doenças gerais relativas ao aparelho circulatório na região da Grande Vitória, fora da região metropolitana de Vitória, nos sete municípios que compõem a região metropolitana, nas cidades litorâneas de Aracruz e Santos e na cidade de Ribeirão Preto, para que comparações pudessem ser observadas. Foram selecionados, anualmente, abrangendo o período de 2008 a 2014

A análise estatística consistiu em análises descritivas relativas às taxas de frequência simples das mortalidades relacionadas às doenças cardiovasculares gerais.

Resultados:

Os dados de taxa de mortalidade para o município de Vitória, Grande Vitória e fora da região metropolitana apresentaram taxas de mortalidade bem próximas no ano de 2014 (5.45, 5.27 e 5.23, respectivamente). Além disso, as taxas de mortalidade para os anos da série histórica analisada oscilaram pouco. Cabe ressaltar que Santos apresentou taxas superiores ao longo dos anos com uma média de 8.43 entre 2008 e 2014. Já em relação os dados referentes aos municípios do Espírito Santo analisados, constata-se que Aracruz apresenta uma média da taxa de 5.00 ao longo dos sete anos, enquanto Guarapari tem um aumento de 2008 (3.29) a 2009 (8.89), seguida de uma queda de 2010 a 2012 (6.20, 5.33, 3.52), subindo novamente em 2014 (8.77). Serra apresentou uma média de 6.08 e em Viana, a taxa vem oscilando ao longo dos anos, com uma taxa média de 6.09, semelhante às taxas observadas em Serra. Em Vila Velha observa-se também uma oscilação ao longo dos anos, apresentando uma média de 5.09, com taxas semelhantes à da cidade de Aracruz.

Conclusões:

Devido ao caráter multifatorial das doenças cardiovasculares e diante das incertezas acerca dos efeitos dos materiais particulados no desenvolvimento das doenças cardiovasculares, bem como, a inexistência de estudos de coorte na região da Grande Vitória e dados de monitoramento de material particulado suficientes para uma análise consistente, não foi possível quantificar a parcela das taxas de mortalidade que possam estar associada com os materiais particulados.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM; Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES).

[JIC047]

Situação de saúde de Vitória/ES através de registros eletrônicos da atenção primária: um estudo epidemiológico.

Pacheco JPG, Costa RF, Giacomini HTA, Pratte-Santos R, Frauches DO
Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Introdução:

Registros eletrônicos em saúde permitem avaliar a situação de saúde das populações. Conhecer a demanda à atenção primária, principal porta de entrada ao sistema de saúde no Brasil, é necessário à administração dos serviços públicos. Esse estudo explora registros eletrônicos de saúde na atenção primária de Vitória/ES, para determinar a situação de saúde do município em 2014.

Objetivo:

Descrever a situação de saúde em Vitória/ES, em 2014, com base em registros eletrônicos da atenção primária.

Materiais e Métodos:

Estudo transversal e descritivo. Dados coletados de todos os atendimentos na atenção primária do sistema público de saúde em Vitória, 2014 (523.745 atendimentos). Foram aferidas as frequências dos atendimentos e média de atendimentos por habitante segundo sexo, faixa etária, renda do bairro de

residência e grupos/subgrupos de causa propostos pela OMS, além da média de atendimentos por caso segundo grupo/subgrupo de causa.

Resultados:

Predominaram atendimentos no sexo feminino e nas faixas etárias mais idosas. Habitantes de bairros ricos procuram atendimento, em média, 3,54 vezes menos do que aqueles de renda menor. A faixa etária com maior procura de atendimento é de 50 a 59 anos (15,08%). Doenças não transmissíveis foram 71,98% dos casos; infecciosas/parasitárias, maternas, perinatais e nutricionais 27,51% e injúrias 0,5%, com diferenças na distribuição segundo sexo, faixa etária e renda do bairro de residência.

Conclusões:

Os atendimentos na atenção primária em Vitória/ES refletem a transição epidemiológica, com duplo impacto de doenças crônicas em idosos e das infecciosas em jovens. Os resultados obtidos são úteis para identificar o perfil de saúde, bem como discrepâncias de atendimentos em relação a sexo, idade e classe de renda. Pesquisas futuras deverão utilizar métodos de análise de sistemas complexos para realização de inferências causais.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

[JIC048]

Avaliação da qualidade de vida no pós-operatório dos pacientes com mielopatia cervical espondilótica.

Lanna CA, Machado I, Sogame LCM

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Introdução:

A Mielopatia Cervical Espondilótica (MCE) representa uma desordem neurológica progressiva frequente em adultos, relacionada a uma degeneração típica do envelhecimento, cuja patogênese está diretamente ligada a compressão e isquemia medular cervical. Essa condição afeta principalmente pacientes do sexo masculino, sendo o distúrbio medular mais comum após os 55 anos. Devido sua insidiosa evolução, muitas vezes os pacientes se adaptam as alterações ocasionadas, o que retarda a procura médica e por sua vez, dificulta o seu diagnóstico. O diagnóstico da MCE é feito através de achados clínicos e radiológicos, sendo a ressonância magnética de coluna o exame confirmatório. O tratamento cirúrgico é o de escolha na maioria dos pacientes. Sabe-se que a cirurgia de descompressão medular pode não apenas impedir a progressão da doença, como também é capaz de promover, em uma parcela considerável dos tratados cirurgicamente, uma recuperação funcional significativa. Quanto mais precoce a realização da descompressão cirúrgica, melhor é o prognóstico neurológico deste paciente.

Objetivo:

Avaliar as condições socioeconômicas, clínicas, funcionais e a qualidade de vida de pacientes portadores de Mielopatia Cervical Espondilótica, submetidos à cirurgia de descompressão medular.

Materiais e Métodos:

Estudo de caso de 6 pacientes de ambos os sexos, portadores de Mielopatia Cervical Espondilótica, submetidos ao tratamento cirúrgico de descompressão medular, no serviço de referência em cirurgia de coluna do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória (HSCMV). Os pacientes foram avaliados quanto às condições socioeconômicas pelo questionário adaptado e fundamentado no Critério de Classificação Econômica da Associação Brasileira de Empresas de pesquisas do ano de 2014. As avaliações de qualidade de vida, clínica e funcional foram realizadas no período pré-operatório e pós-operatório e para tanto utilizou-se o questionário SF-36 para avaliação de qualidade de vida e as escalas de JOA e Nurick para a avaliação clínica funcional. Realizou-se análise descritiva dos dados com cálculo de domínio, variação e porcentagem.

Resultados:

Todos os pacientes realizaram descompressão medular seguida de artrodese. O tempo de pós-operatório variou entre 1-2 anos, sendo que a maioria (quatro) se apresentava com 2 anos de pós-cirúrgico. A maioria dos indivíduos deste estudo, são homens, constituído por somente 1 mulher, com idade média de 55 anos, variando entre 45 e 68 anos. Metade destes procedem da região metropolitana do Estado do Espírito Santo (Cariacica) e os outros 3 (três) de municípios do interior. Em relação a classe social, constatou-se que há uma variação entre as classes B2 e D, sendo que a maioria (quatro) faz parte de classes iguais ou menores do que a C1. Em relação a variação entre as escalas de JOA aplicadas no pré-operatório, encontrou-se um intervalo de 6 a 15, enquanto as do pós-operatório variam entre 10 e 17. A média de pontuação do JOA aplicado no pré-operatório foi de 9,8 enquanto a média do JOA no pós-operatório foi 12,8 e a média de ganho foi de 4. Todos os pacientes apresentaram melhora no JOA após a cirurgia de descompressão medular. Mesmo com o progresso evidenciado, um deles ainda se manteve caracterizado com a MCE, todos os outros adquiriram resultados compatíveis com a normalidade funcional. Em relação a variação entre as escalas de Nurick aplicadas no pré-operatório, encontrou-se um intervalo de 1 a 3, e as do pós-operatório variam da mesma forma, entre 1 e 3. Após aplicação da escala de Nurick no pós-operatório evidenciou-se melhora apenas nos pacientes 1 e 4, porém vale ressaltar que o paciente 5 não obteve ganho no pós-operatório, mas já apresentava a melhor pontuação da escala antes da cirurgia. Em relação a variação entre pré e pós-operatório de cada domínio avaliado individualmente do questionário SF-36, pode-se dizer, que no geral que em todos houve ganho na maioria dos domínios e apenas um paciente obteve melhora em todos os domínios.

Conclusões:

Na presente pesquisa verificou-se que os pacientes com mielopatia cervical espondilótica eram adultos, sendo a maioria do sexo masculino, apresentavam baixo poder de compra, procedentes da região metropolitana e do interior do estado. Todos os pacientes obtiveram melhora na avaliação clínica e apenas dois tiveram melhora na independência funcional. Todos os pacientes apresentaram melhora na qualidade de vida em domínios individuais.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

[JIC049]

Influência do esporte na qualidade de vida de indivíduos com lesão medular crônica.

Concecio GFS, Cantarella DC, Machado ED, Batista RR, Nielsen MBP

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Centro de Reabilitação física do Espírito Santo – CREFES

Introdução:

A deficiência é definida como a perda ou anormalidade de estrutura ou função. Um dos principais mecanismos que levam à deficiência física adquirida é a lesão medular consequente à um trauma. Com isso, faz-se necessário o uso da cadeira de rodas para locomoção, contribuindo tanto com a auto exclusão, quanto com a exclusão social. Para tanto, a atividade física a atividade física regular minimiza perdas de funções motoras geradas pela lesão, promoção de saúde, independência, bem-estar físico e social.

Objetivo:

Este estudo tem como objetivo avaliar a influência do esporte adaptado na qualidade de vida de indivíduos com lesão medular crônica.

Materiais e Métodos:

Trata-se de uma pesquisa aplicada, explicativa e quantitativa. A pesquisa bibliográfica foi realizada nos bancos de dados PUBMED, MEDLINE, SCIELO e Portal de periódicos da CAPES, utilizando as palavras chaves: Adapted Sports, Spinal Cord Injury, Quality of Life. Incluído estudos dos anos de 1990 a 2015, nos idiomas: Português, Inglês e Espanhol. Foi realizada um estudo de série de casos com coleta de dados transversal, no Centro de Reabilitação Física do Espírito Santo – CREFES. Foram selecionados 40 indivíduos com lesão medular crônica cadastrados no CREFES, 12 foram excluídos e o restante divididos em 2 grupos: atletas e sedentários. Analisou-se o perfil da amostra,

nível e extensão da lesão através da American Spinal Injury Association (ASIA), e qualidade vida através WHOQOL-bref.

Resultados:

Dos participantes 20 foram incluídos no grupo de paratletas e 8 no grupo sedentários. A prevalência, no grupo dos indivíduos atletas, foi do sexo masculino, pardos, idade média de $31,5 \pm 9$, tetraplégicos, tempo médio de uso da cadeira de rodas de 144.2 ± 105 meses, e o tempo médio da prática de esporte equivalente à 83.2 ± 89.7 meses. Já o grupo controle foi prevalente indivíduos do sexo masculino, idade média de 39.62 ± 11 , pardos, paraplélicos tempo médio de uso de cadeiras de rodas equivalente à 124.7 ± 119 meses. O grupo amostral dos indivíduos atletas apresentaram boa qualidade vida. Ainda, a qualidade de vida nos aspectos físico e psicológico foi estatisticamente significantes ($p= 0,021$ e $0,003$, respectivamente). Vale ressaltar que o tempo de cadeira de rodas teve relação estatisticamente significativa com a qualidade de vida sob os aspectos físico e psicológico ($p= 0,025$ e $0,019$, respectivamente).

Conclusão:

A prática esportiva regular exerce influência positiva na qualidade de vida de indivíduos com lesão medular crônica, sob os aspectos físico e psicológico.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM; Fundação De Amparo A Pesquisa E Inovação Do Espírito Santo- FAPES

[JIC050]

Apêndice em ferradura: um relato de caso raro - Horseshoe Appendix: A rare case report.

Favaris DS, Rebello LR, Vergna EC, Nascimento RC, Oliveira LT

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Introdução:

A duplicação apendicular (DA) foi descrita pela primeira vez em 1892 por Picolli em uma mulher que também apresentava outros tipos de duplicação no cólon, órgãos genitais internos, externos e vesicais. Alguns casos de DA foram relatados na literatura, mas apenas quatro (4) casos de apêndice em ferradura foram descritos em todo o mundo. Apresenta-se, portanto, neste artigo o quinto (5º) relato. A prevalência exata da DA não é conhecida, mas acredita-se que ocorra uma variação de 0,004% a 0,009% devido a algumas séries de relato de casos.

A classificação da DA foi proposta em 1936 por Cave e modificada em 1963 por Wallbridge, sendo conhecida como Classificação Cave-Wallbridge, Sendo esta atualizada em 1993.

Objetivo:

Relatar um caso raro de apendicite com apêndice em ferradura.

Materiais e Métodos:

Relato De Caso

Homem de 48 anos, hipertenso, foi admitido no Hospital Antônio Bezerra de Farias do Espírito Santo – Vila Velha com dor intensa em região de fossa ilíaca direita e flanco direito havia 11 horas, sem irradiação. Negava náuseas e vômitos. Ao exame físico se apresentava afebril, normotenso, taquicárdico, hipocorado 1+/4+, com sinal de Blumberg duvidoso em ponto McBurney, sem outras alterações. Os exames laboratoriais demonstravam: hemoglobina 14,40 g/dl, hematócrito 44%, leucócitos 15,800/mm³ (com 83 mm³ segmentados), plaquetas 100,000/mm³, uréia 29mg/dL, creatinina 1,1 mg/dL, EAS sem alterações. Indicada apendicectomia, realizada por incisão oblíqua (McArthur-McBurney) sem intercorrência. Durante o procedimento foi observado que o paciente apresentava um apêndice do tipo D de acordo com a Classificação Cave-Wallbridge, sendo esta uma variante rara relatada apenas 4 vezes na literatura.

Resultados:

O apêndice duplo em adultos é geralmente constituído como um achado acidental durante laparotomia por uma causa diferente. Por outro lado, o apêndice duplo em crianças requer um trabalho adicional mais meticuloso, pois muitas vezes representa uma manifestação de anormalidades intestinais, geniturinárias ou vertebrais mais complexas.

Após identificada a apendicite aguda a apendicectomia é indicada, estando o cirurgião sujeito durante o procedimento a se deparar com uma variação anatômica do apêndice, devendo estar apto a diferenciá-lo através da Classificação de Cave-Wallbridge, conforme descrita abaixo.

Tipo A: Os 2 apêndices provêm de uma base comum (duplicação parcial), e não se associa a outras anormalidades.

Tipo B: Possui 4 subtipos e inclui um apêndice na posição normal e o segundo apêndice em outro sítio.

Tipo B1: O segundo apêndice está localizado no ceco, justamente por cima da válvula ileocecal.

Tipo B2: O segundo apêndice está localizado em uma das tênias do ceco.

Tipo B3: O segundo apêndice está situado ao longo das tênias e da flexura hepática do colón.

Tipo B4: O segundo apêndice está ao longo da flexura esplênica.

Tipo C: Duplicação do ceco, cada um com seu apêndice cecal.

Tipo D: Apêndice em Ferradura. Dois apêndices inseridos no ceco comum, em forma paralela e separada por vários centímetros que se unem distalmente para formar um apêndice comum.

Conclusões:

O apêndice em ferradura, tipo de DA, é uma variante anatômica rara, por isso a maioria dos cirurgiões nunca irá encontrar um caso como este, mas deve estar apto a identificá-lo. O reconhecimento e classificação do apêndice pelo cirurgião é fundamental para análise histológica do patologista que definirá o diagnóstico, afastando outras patologias.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

[JIC051]

Apêndice em ferradura: um relato de caso raro - Horseshoe Appendix: A rare case report.

Marsiglia AB, Almeida RD, Medeiros JC, Cabral HWS

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Introdução:

Segundo a Organização Mundial de Saúde, a dependência química é definida como a “interação entre um organismo vivo e uma substância, caracterizado por modificações de comportamento e outras reações que sempre incluem o impulso a utilizar a substância de modo contínuo ou periódico, com a finalidade de experimentar seus efeitos psíquicos e algumas vezes, de evitar o desconforto da privação. Nesse sentido, estudos da literatura têm demonstrado a necessidade de pesquisa científica que possa elucidar os fatores relacionados aos desfechos do tratamento de dependentes químicos.

Objetivos:

Descrever o perfil sociodemográfico (idade, sexo, perfil socioeconômico, escolaridade) e sinais e sintomas clínico dos pacientes que fazem tratamento para a dependência clínica, afim de identificar quais os fatores que fazem o paciente ter sucesso e insucesso no tratamento.

Materiais e Métodos:

Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, realizado em Clínica de Atendimento Particular/ Ambulatório de Dependente Químico, sendo composta por 43 pacientes, que consentiram em participar do estudo. Foram consideradas elegíveis para o estudo homens, que já foram usuários de drogas e os trabalhadores de empresas privadas (mineração), que assinaram o TCLE (Termo Consentimento Livre e Esclarecido). Pacientes com déficit visual e/ou auditivo, pacientes que não assinarem o TCLE (Termo de Compromisso Livre e Esclarecido) foram excluídos da amostra do trabalho. O projeto em questão já foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa - EMESCAM CAAE 24154813.8.0000.5065, tendo sido utilizados como instrumento metodológico a análise de prontuários. Os dados coletados nos prontuários, fazem parte de uma Base de Dados (utilizando planilhas excel), que sofreram tratamento estatístico utilizando software SPSS versão 20.0. Para as variáveis não categóricas, foi utilizado o cálculo de distribuição de normalidade através do método Kolmogorov-Smirnov (KS). Na presença de distribuição normal, foram usadas as médias e desvios padrões utilizando o teste t-student. A comparação, por sua vez foi realizada pelo Teste Mann Whitney. Foi adotado intervalo de confiança de 95% (IC 95%) e p-valor <0,05.

Resultados:

As análises descritivas identificaram que a amostra continha no que tange ao perfil sócio-demográfico: ser do gênero masculino (100%); residente no Espírito Santo (79,1%); escolaridade completa até o ensino médio (79,1%); possuir bom relacionamento familiar durante o tratamento (88,4%).

Em relação ao perfil de saúde, tem-se como resultados mais prevalentes: ter história familiar de doenças (88,4%); não usar drogas durante o tratamento (97,7%); ter sono reparador (83,7%). No tocante ao sucesso do tratamento, os dados colhidos demonstram relacionar o sucesso do tratamento ao: apoio familiar (73,4%); ter usado tratamento medicamentoso (46,5%); fazer psicoterapia (11,65%). Enquanto, o apoio dos amigos demonstrou, segundo dados colhidos, não se relacionar ao sucesso do tratamento.

Quanto às comparações dos dados colhidos, tem-se o percentual sem e com tratamento, respectivamente, no que se refere ao: distúrbio do sono 58,1% e 11,6%; ansiedade 76,7% e 30,2%; humor instável 53,5% e 11,6%; irritabilidade exagerada 53,5% e 2,3%; alterações de memória/percepção da realidade 55,8% e 11,6%; taquicardia e/ou arritmias cardíaca 46,5% e 0%; irritação nasal 46,5% e 7,0%; odor de álcool 46,5% e 4,7%; odor de maconha ou nicotina nas roupas 55,8% e 14,0%.

Conclusão:

A amostra analisada, em tratamento para dependência química, contém prevalentemente pacientes homens, residentes no Espírito Santo e que completaram até o Ensino Médio quanto ao nível escolar. Notou-se que 88,4% da amostra destacou possuir bom relacionamento familiar durante o tratamento. Quanto ao perfil de saúde, ter história familiar de doenças, principalmente, cardiovasculares, não fazer uso de nenhum tipo de droga em tratamento e ter sono reparador foram as características mais prevalentes.

O sucesso do tratamento, na maioria da amostra, teve positiva influência do apoio familiar. Tal resultado ficou claramente comprovado por meio da comparação feita entre a situação clínica dos mesmos pacientes anterior e posterior ao tratamento, mediante às significativas melhoras no distúrbio do sono, ansiedade, irritabilidade exagerada, taquicardia e/ou arritmias cardíacas.

Agência Patrocinadora da Pesquisa: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

[JIC052]

Prevalência de ovos e cistos de enteroparasitas nas fezes de profissionais manipuladores de alimentos in natura nas feiras orgânicas do município de Vitória, Espírito Santo, Brasil.

Pereira LM, Conceição JS, Mendonça HFMS

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Introdução:

Parasitoses intestinais atingem mais de um terço da população mundial levando a diversas complicações como anemia, diarreia crônica, desnutrição e obstrução intestinal. As principais formas de transmissão são através de mãos e alimentos contaminados. Por isso, os manipuladores de alimentos em feiras alimentícias constituem um importante veículo de transmissão.

Objetivo:

Investigar a presença de enteroparasitas nas fezes de feirantes que trabalham em feiras orgânicas da cidade de Vitória, Espírito Santo, Brasil, bem como condições sócio-econômico-culturais.

Materiais e Métodos:

O feirante que se apresentou de forma voluntária e respondeu ao questionário sócio-econômico-cultural de trinta e cinco perguntas foi orientado verbalmente e pelo Procedimento Operacional Padrão (POP) a coletar e entregar as fezes para análise. O material da coleta foi condicionado em um recipiente coletor adequado contendo formol a 10% e entregue junto a um POP, que foi lido após a entrevista. O material biológico coletado foi entregue pelos feirantes na semana subsequente e analisado (duas semanas após coletado) no laboratório de parasitologia da EMESCAM. O material fecal foi analisado conforme o método de Willis primariamente e posteriormente pela técnica de sedimentação espontânea.

Resultados:

Analisamos dez questionários. 70% são homens com idade variável de 19 a 47. 90% são usuários exclusivos do SUS (Sistema Único de Saúde). Do total, 80% residiam em Santa Maria de Jetibá e todos praticavam agricultura familiar. Todos possuem renda familiar entre 1 e 4 salários mínimos. Nenhum tem escolaridade superior ao ensino médio. O método de descarte de esgoto são fossas sépticas em 100% e 60% já havia tratado enteroparasitoses há mais de um ano. A espécie de parasita mais encontrada foi a *Schistosoma mansoni* (83,33%). Oito manipuladores de alimentos tiveram orientação formal sobre higiene pessoal e dos alimentos sendo que todos relataram ter boa higiene das mãos. A análise do material fecal está em andamento.

Conclusão:

A análise preliminar dos dados sócio-econômico-culturais permite concluir que a prevalência de *S. mansoni* é superior na população estudada em comparação com a população geral, além de ser observado que os feirantes possuem orientação sobre cuidados de higiene pessoal e dos alimentos.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

[JIC053]**Mortalidade relacionada à síndrome da imunodeficiência adquirida no Espírito Santo de 2009 a 2013.**

Novais IMR, Souza CWL, Colnago JM, Frauches DO, Pinto Neto LFS
Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Introdução:

A Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida (Aids) foi identificada em 1981 e, em poucos anos, tornou-se uma epidemia de proporções mundiais. No Brasil, em 2013, a epidemia estava estabilizada, com taxa de detecção em torno de 20,4 casos a cada 100 mil habitantes, o que representa cerca de 39 mil casos novos ao ano. Já em 2014, a taxa de detecção de casos era de 19,4 a cada 100 mil habitantes. Convém ressaltar que existem importantes diferenças nas proporções dos dados entre as regiões e os estados do país. Em relação ao tratamento da Aids, esse mudou a partir de 1996, com a TARV, possibilitando a conversão da mesma de uma doença fatal a uma condição crônica. O Brasil é um dos pioneiros no acesso universal a esse tratamento. Nosso país, no entanto, dispõe de escassos dados sobre as causas de morte associadas à Aids. O padrão de mortalidade por Aids, da mesma forma que a incidência da doença, não é homogêneo no Brasil. Segundo o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, desde o início da epidemia (1980) até dezembro de 2014, foram identificados 290.929 óbitos tendo como causa básica “doenças pelo vírus do HIV” (CID 10: B20-B24). Desses óbitos, mais da metade ocorreram na Região Sudeste (61,0%), percentual justificado pelo elevado volume de casos existentes nessa região. O Espírito Santo, em particular, apresentou um coeficiente de mortalidade em decorrência de Aids de 6,7 óbitos por 100 mil habitantes em 2014, acima do coeficiente de 5,7 observado no país e ocupando o 14º lugar no ranking das unidades da Federação. Esse fato motivou recente preocupação do Ministério da Saúde e a organização de grupos de trabalho para estudar as causas de mortalidade associadas à Aids em diversos estados da federação, incluindo o Espírito Santo.

Objetivo:

Estudar a mortalidade relacionada ao HIV/Aids no Espírito Santo no período 2009 a 2013.

Materiais e Métodos:

Estudo observacional descritivo de óbitos por Aids, registrados no Sistema de Informação sobre Mortalidade. Foram estudados coeficiente específico de mortalidade por ano, sexo e faixa etária, idade média ao morrer, anos potenciais de vida perdidos (APVP), causa básica e associadas de mortalidade.

Resultados: Em 1200 óbitos, o risco de mortalidade manteve-se praticamente estável, caindo entre jovens e aumentando entre idosos (variação 2009/2013 de 33,51% na faixa 60+). Doenças infecciosas e parasitárias representaram a principal causa básica de morte (72,61%). Apesar da redução por 1000 habitantes, os APVP cresceram 3,26% de 2009 para 2013.

Conclusão: Mortalidade por Aids tem grande impacto no Espírito Santo. A alta mortalidade por doenças infecciosas pode representar início tardio de tratamento. É necessário aprimorar a atenção aos idosos vivendo com HIV/Aids, bem como estudar diferenciais de mortalidade por sexo.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

[JIC054]

Prevalência de angioedema hereditário na região metropolitana da Grande Vitória

Lougon MH, Mantovani ACS, Serpa FS

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Introdução:

O Angioedema Hereditário (AEH) é uma doença rara, transmitida por um padrão de herança autossômica dominante. Estima-se que a prevalência do AEH seja aproximadamente 1:50.000 (1:10.000 a 1:150.000), acometendo diferentes grupos étnicos e representando 2% de todos os casos de angioedema. A maior parte dos casos está associada à deficiência quantitativa ou qualitativa do inibidor de C1 esterase (C1-INH) resultando em desequilíbrio de vários sistemas, como: complemento, coagulação, fibrinólise e das cininas com formação de substâncias vasoativas, principalmente bradicinina, principal mediador do AEH.

As manifestações da doença caracterizam-se por edema recorrente de pele e submucosa, não pruriginoso, que acomete diversos órgãos. Os locais mais comumente envolvidos são: face, extremidades, genitália, orofaringe, laringe e sistema digestivo. A morbidade do AEH está associada principalmente a duas manifestações clínicas: o edema de laringe e o edema de alças intestinais, o que torna o AEH uma doença potencialmente fatal.

Objetivo:

Estimar a prevalência de AEH na região metropolitana da Grande Vitória e estabelecer perfil clínico-epidemiológico dos casos identificados.

Materiais e Métodos:

Foi conduzido um estudo de corte transversal, descritivo, por meio de levantamento de dados de prontuários de pacientes com diagnóstico confirmado de AEH cadastrados no ambulatório de referência da Santa Casa de Misericórdia de Vitória e de formulários enviados para clínicas privadas da região da Grande Vitória.

Foram levantados dados referentes a sexo, raça/cor, município de residência, medicação em uso para tratamento e tempo decorrido entre início dos sintomas e diagnóstico.

Resultados:

No Espírito Santo, até novembro de 2016, foram identificados 110 pacientes com diagnóstico de AEH, pertencentes a 18 famílias e 17 eram casos isolados. Quanto a geodistribuição dos casos, 65 eram moradores da Grande Vitória, o que corresponde a uma prevalência de 1: 25.964 para essa região.

Entre a amostra deste estudo, 36 (55%) pertenciam ao sexo feminino e 29 (45%) ao sexo masculino. Quanto à raça, 18 (28%) eram branca, 21 (32%) parda, 20 (31%) negra e 6 (9%) não estavam informados no prontuário.

A faixa etária dos pacientes variou entre 8 e 90 anos (média: 37,3), sendo 5 (8%) pacientes na faixa etária de 0-16 anos, 43 (66%) pacientes na faixa etária de 16-55 anos, 11 (17%) pacientes na faixa etária de mais de 56 anos e 6 (9%) não possuíam a idade informada nos documentos analisados. A média de tempo decorrido entre o início dos sintomas e o diagnóstico foi de 16,3 anos.

Em relação ao tratamento, 36 (55%) pacientes faziam tratamento profilático e 6 (9%) pacientes não tinham informações sobre tratamento profilático nos documentos. Daqueles que faziam uso de tratamento profilático 27 (75%) pacientes utilizavam o Danazol, 7 (19%) o Ácido Tranexâmico e 2 (6%) utilizavam ambos.

Conclusões:

A prevalência de AEH na Grande Vitória foi de 1:25.964, não sendo observada predileção por raça ou sexo, concordando com o que está descrito na literatura.

Embora grandes mudanças tenham ocorrido em relação ao diagnóstico e tratamento do AEH nos últimos anos, a média de tempo decorrido entre o início dos sintomas e o diagnóstico (16,3 anos) reflete a demora de reconhecimento da doença e expõe o paciente ao risco de crises graves. Esse achado aponta para a necessidade de capacitar os profissionais da saúde em relação à correta identificação dos sintomas e ao manejo adequado e precoce dos pacientes.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

[JIC055]

Rastreamento do perfil lipídico em gestantes hipotireoideas em ambulatório do sus na grande Vitória-ES.

Buzatto LB, Carvalho ALRA, Almeida RD, Neves LS, Pinheiro JBB, Lacerda TSG
Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM
Universidade Vila Velha – UVV/ES

Introdução:

O período gestacional acarreta em mudanças significativas na função tireoidiana e metabolismo lipídico das gestantes, a preocupação obstétrica e pediátrica em relação à dislipidemia é devida às suas complicações já bem estabelecidas como, microcefalia, baixo crescimento intrauterino, predisposição a aterosclerose e, mais tardiamente, maior mortalidade. Em relação às complicações maternas, foram citadas o risco de desenvolvimento de aterosclerose e doença coronariana, além de maior ganho ponderal pós-natal e retenção do peso, risco elevado de pré-eclâmpsia e maior incidência de eventos cardiovasculares. Em relação às complicações atribuídas ao hipotireoidismo foram apontados o atraso do desenvolvimento neuropsicomotor e Q.I. relativamente menor nos filhos de mulheres hipotireoideas durante a gestação.

Objetivo:

Avaliar o perfil lipídico das gestantes com hipotireoidismo clínico (HC) e subclínico (HSC) recém-diagnosticadas, durante avaliação rotineira para alterações da função tireoideana durante a gestação nos ambulatórios de pré-natal da Associação Beneficente Pró-Matre de Vitória.

Materiais e Métodos:

Das 47 pacientes avaliadas de dezembro de 2015 a julho de 2016, 10 (21,27%) pacientes apresentaram Hipotireoidismo Clínico ou Hipotireoidismo Subclínico, conforme guidelines da ATA. As gestantes eram provenientes do ambulatório de pré-natal da Associação Beneficente Pró Matre de Vitória/ES.

Após classificação da doença tireoideana em HSC ou HC, foram dosados na primeira consulta, após jejum de 12 horas, colesterol total (CT), lipoproteína de alta densidade (HDL), lipoproteína de baixa densidade (LDL), lipoproteína de muito baixa densidade (VLDL) e triglicerídeos (TG).

Os valores de referência foram adotados com base nos valores de mulheres adultas, uma vez que não há um consenso sobre esses valores para grávidas. Foram considerados normais: CT<200 mg/dL; HDL> 60mg/dL, LDL < 100mg/dL, VLDL <30mg/dL TG< 150 mg/dL.

Resultados:

A média de idade foi de 26,82 ± 5,57, variando de 16 a 38 anos e a média de Índice de Massa Corporal (IMC) foi de 23,74 ± 2,77 Kg/m², variando de 17,1 a 34. A média do TSH foi de 3,196 ± 0,782 mUI/L, variando de 2,51 a 5,1, a do T4 livre foi de 0,969 ± 0,167 mUI/L, variando de 0,58 a 1,23. A dosagem do anticorpo antiperoxidase (anti TPO) foi negativa em todas as mulheres avaliadas.

Das 10 gestantes com alteração da função tireoidea, 3 (30%) foram diagnosticadas com HSC e 7 (70%) com HC. O perfil lipídico da amostra geral foi: CT 242,3 ± 67,79 (144-356) mg/dL; HDL 70,54 ± 12,9 (60,3-91,1) mg/dL; LDL 112,06 ± 67,99 (51,1-241,8) mg/dL; VLDL 46,23 ± 22,55 (29-107,3) mg/dL e TG 190,9 ± 40,36 (133-251) mg/dL.

A prevalência das alterações lipídicas nas pacientes com HSC e HC foram respectivamente: 66,66% e 71,42% com CT > 200mg/dL; 33,33% e 14,28% com HDL < 60mg/dL; 33,33% e 42,85% com LDL > 100mg/dL; 100% e 85,71% com VLDL > 30 mg/dL e 66,66% e 85,71% com TG >150mg/dL. A prevalência da hiperlipidemia mista, ou seja, LDL-C \geq 160 mg/dL e TG \geq 150 mg/dL, foi de 40%.

Conclusões:

Dentre as limitações deste estudo destaca-se redução significativa das vagas para acompanhamento de pré-natal no referido serviço de saúde, o que restringiu o tamanho da amostra estudada.

No estudo em questão, a dislipidemia mais prevalente, foi a hiperlipidemia mista. E, apesar de serem frequentes as modificações no perfil lipídico durante a gestação, é importante afastarmos causas secundárias de dislipidemias, especialmente hipotireoidismo gestacional.

Assim, o acompanhamento pré-natal adequado é útil na detecção precoce de alterações no sistema metabólico da gestante e manutenção do equilíbrio entre mãe e concepto no período gestacional.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM; Universidade Vila Velha (UVV).

[JIC056]

Rastreamento de perfil tireoidiano em gestantes nos ambulatórios do SUS na grande Vitória-ES

Dornelas NM, Almeida RD, Neves LS, Buzatto LB, Carvalho ALRA, Lacerda TSG,
Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Introdução:

Anormalidades de hormônios tireoidianos estão associadas a abortamento, hipertensão gestacional, trabalho de parto pré-maturo, descolamento prematuro de placenta, crescimento intra útero restrito, depressão pós-parto e alterações no desenvolvimento neuropsicomotor do feto. Existem poucos estudos avaliando a prevalência e o impacto do hipotireoidismo durante a gestação. A confirmação da alteração na função tireoidiana pode servir como base para a instalação de medidas adequadas para o diagnóstico precoce dos distúrbios tireoidianos gestacional, indicando a necessidade de se introduzir a investigação na rotina de atendimento das gestantes da região metropolitana da Grande Vitória.

Objetivo:

Rastrear o perfil tireoidiano em gestantes que buscarem atendimento nos ambulatórios de pré natal da região Metropolitana da Grande Vitória – ES, pela dosagem laboratorial de hormônio tireoestimulante (TSH), tiroxina livre (T4L) e anticorpo anti peroxidase (anti TPO).

Materiais e Métodos:

O estudo corresponde a uma pesquisa prospectiva, descritiva e longitudinal, realizado no ambulatório de pré-natal da Maternidade Pro-Matre em Vitória-Espírito Santo, onde as pacientes foram submetidas a análises estatísticas descritivas das variáveis do objeto do estudo em questão. O nível de significância estatística aceito foi $p < 0,05$ e intervalo de confiança de 95%. Foram consideradas elegíveis para o estudo gestantes que assinaram o TCLE (Termo Consentimento Livre e Esclarecido). Pacientes que não assinarem o TCLE (Termo de Compromisso Livre e Esclarecido) foram excluídos da amostra do trabalho. O projeto em questão já foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa - UVV 232475. Avaliamos prospectivamente 47 gestantes que foram submetidas a anamnese e identificação de fatores de risco. A avaliação laboratorial foi realizada com dosagem de TSH, T4L e Anti TPO. Todas as dosagens foram feitas em laboratório de rotina do SUS após jejum de 4 horas. A meta para o TSH no 1º trimestre foi até 2,5 mUI/L e de até 3,0 mUI/L nos demais. As gestantes foram divididas em 4 grupos: Hipotiroxinemia (TSH <2,5 mUI/L e T4L entre 0,93 e 1,023 mUI/L); Hipotireoidismo Subclínico [(HSC) TSH entre 2,5 e 10 mUI/L com T4L entre 0,94 e 1,7 mUI/L]; Hipotireoidismo clínico [(HC)TSH entre 2,5 e 10 mUI/L e T4L <0,94 ou TSH>10 mUI/L independente do nível do T4L]; Anticorpo isoladamente positivo (Anti TPO> 34 mUI/L).

Resultados:

A média de idade foi de $26,82 \pm 5,57$, variando de 16-38 anos e a média do índice de massa corporal (IMC) $23,74 \pm 2,77$ variando de 17,1-34 kg/m². Apenas 10 pacientes realizaram as dosagens de TSH,

T4L e AntiTPO, sendo a média de idade de $24,3 \pm 4,0$, variando de 18-29 anos e a média do índice de massa corporal (IMC) $23,56 \pm 4,39$ variando de $17,1-32,4$ kg/m², do TSH de $3,196 \pm 0,78$ variando de 2,51-5,1 mUI/L, do T4L de $0,96 \pm 0,16$ variando de 0,58-4,17 mUI/L e do Anti TPO de 100% negativo. A frequência do HC foi 18,18%, do HSC 0%, de e de Anti TPO isoladamente positivo 0%. Dentre os fatores de risco para hipotireoidismo gestacional 10% de infertilidade e 10% história familiar de doença tireoidiana. Nenhuma das gestantes que dosaram TSH, T4L e AntiTPO apresentaram história patológica pregressa de doença tireoidiana, história patológica pregressa de cirurgia de tireóide, diabetes mellitus 1 prévio, história patológica pregressa de prematuridade, doença autoimune, sintomas de disfunção tireoidiana, história patológica pregressa de radiação de cabeça/pescoço, uso de lítio ou amiodara ou ser moradora de área pobre em iodo.

Conclusões:

A frequência de alteração na função tireoidiana foi de 26,31% para doença tireoidiana e 18,18% para HC, estando um pouco acima da frequência mundial que oscila em torno de 2,5 a 5%. Esses dados provavelmente são justificados pela proximidade do mar e alta ingestão de sal. Estudos futuros avaliando iodúria são necessários para confirmar nossos dados.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM; Universidade Vila Velha – UVV/ES

[JIC057]

Revisão bibliográfica da epidemiologia em cardiopatia reumática com estudo de série de casos de cardiopatia reumática em um hospital pediátrico em vila velha, nos anos de 2010 a 2014.

Covre BF, Melo GS, Rabello SMAA, Frauches DO

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Introdução:

A febre reumática (FR) constitui grave problema de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento¹⁻³. Processo inflamatório não supurativo aparentemente causado por mecanismo de hipersensibilidade em resposta a infecções pelo estreptococo beta-hemolítico do grupo A, principalmente faringoamigdalite, FR acomete preferencialmente as crianças e adolescentes com condições socioeconômicas desfavoráveis^{1,2}. A manifestação mais grave da FR é a cardite¹²³. O diagnóstico de FR é clínico e não há sinal patognomônico ou exame específico^{1,2,4,5}. A profilaxia primária das complicações cardíacas é feita através do tratamento adequado das infecções estreptocócicas²⁴⁶.

Objetivos:

Descrever características epidemiológica e clínicas dos casos de febre reumática atendidos em hospital pediátrico de referência.

Materiais e Métodos:

Estudo descritivo, observacional, retrospectivo, quantitativo, de série de casos de febre reumática registrados no Sistema de Gerenciamento de informações do Hospital Estadual Infantil e Maternidade Dr. Alzir Bernardino Alves (HIMABA), atendidos entre janeiro de 2010 e dezembro de 2014. Nessa unidade de assistência de alta complexidade cardiovascular e de cirurgia cardiovascular pediátrica⁷ foram analisados os prontuários dos pacientes. Projeto aprovado pelo CEP/Emescam, CAAE 4411-5015.7.0000.5065.

Resultados:

O número de crianças atendidas pelo serviço foi de 158, sendo 47,47% do sexo masculino e 53,53% do sexo feminino. Dessas, 1,27% tinham idade entre 0 e 4 anos, 24,05% entre 5 e 9 anos, 48,10% entre 10 e 14 anos e 26,58% entre 15 e 19 anos. Quanto ao município de residência dos pacientes, 72,78% residiam em municípios da Grande Vitória, 25,32% em municípios do interior do Espírito Santo e 1,9% em outros estados. Em relação ao diagnóstico, 17,09% apresentavam doenças de múltiplas valvas, 5,06% doenças reumáticas da valva aorta, 75,32% doenças reumáticas da valva mitral, 0,63% coreia reumática e 1,90% febre reumática sem menção a comprometimento cardíaco. Foram internados 17,72% dos pacientes e 82,28% passaram somente por atendimento ambulatorial. A média de consultas por paciente foi 3,99 no período de estudo e a média de internações entre os 28

pacientes que internaram, 1,14, com média de permanência hospitalar de 13,76 dias. Do total, 6,33% dos pacientes foram submetidos a procedimentos cirúrgicos para plástica e/ou troca valvar.

Conclusões:

Observou-se uma alta incidência de manifestações cardíacas nos pacientes com febre reumática, determinando o risco para os pacientes acometidos e necessidade de disponibilização de suporte assistencial que onera o sistema de saúde. Evidencia-se a necessidade de investimento em prevenção primária mais efetiva.

[JIC058]

Rastreamento de perfil glicêmico em gestantes nos ambulatórios do SUS na grande Vitória-ES.

Santos LSN, Dornelas NM, Almeida RD, Buzatto LB, Carvalho ALRA, Lacerda TSG
Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Introdução:

A hiperglicemia materna é responsável por repercussões perinatais, como macrosomia, risco aumentado para toco-traumatismo e cesárea, atraso no amadurecimento pulmonar (síndrome da membrana hialina) e os distúrbios metabólicos ao nascimento (hipoglicemia, hipocalcemia, hipomagnesemia). É sugerido o emprego da glicemia na 20ª semana de gestação considerado positivo com glicemia de jejum $\geq 85\text{mg/dl}$ de acordo com as normas do Ministério da Saúde.

Objetivo:

Gerar dados da prevalência de gestantes com perfil glicêmico alterados na região da grande Vitória para evidenciar a necessidade de maior atenção durante as consultas de pré-natal, bem como detectar precocemente diabetes melitus em graus moderado e grave nas gestantes e intervir positivamente na saúde gestacional.

Materiais e Métodos:

Estudo transversal no qual 47 gestantes foram atendidas pelo programa de pré-natal da Maternidade Pró-Matre, pública, do Município de Vitória – ES no período de agosto de 2015 a julho de 2016. Aplicamos questionário, fizemos anamnese e exame físico nas pacientes e foram coletadas amostras de sangue das gestantes para avaliação do perfil glicêmico juntamente com outros exames de rotina do pré-natal. O nível de significância estatística aceito foi $p < 0,05$ e intervalo de confiança de 95%. Foram elegíveis para o estudo gestantes que assinaram o TCLE (Termo Consentimento Livre e Esclarecido). Pacientes que não assinaram o TCLE (Termo de Compromisso Livre e Esclarecido) foram excluídas. O projeto em questão já foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa - UUV 232475.

Resultados:

Avaliamos 47 gestantes cuja médias de idade e índice de massa corporal (IMC) foram respectivamente $26,82 \pm 5,57$ (16 – 38) e $23,4 \pm 2,77$ (17 – 34). A prevalência geral de história familiar de diabetes melitus (HFD), idade superior a 25 anos ($I > 25$ A), altura menor que 1,55 m ($ALT < 1,55$), hipertensão arterial sistêmica atual (HAS), diabetes melitus na gestação anterior (DMGA), história prévia de aborto de repetição (HPAB) e polidramnia em gestação anterior, (POLID) foram respectivamente 14,89%; 57,44%; 0%; 4,20%; 0%; 2,12% e 4,25%. A prevalência de macrosomia em gestação anterior (MA), óbito fetal anterior (OB-F), história de hipoglicemia fetal em gestação anterior (HIPOGLIA), síndrome da membrana hialina em gestação anterior (SMH-GA), ganho de peso excessivo fetal ou materno na gestação anterior (GPMF-GA), uso de corticoide atual (C) e prematuridade em gestação prévia (PGP) foram de 2,12%; 2,12%; 0%; 4,25%; 12,76%; 2,12% e 4,25% respectivamente. Quatro gestantes foram diagnosticadas com DMG, logo uma prevalência de 8,51%. A média de glicemia de jejum alterada foi de $103,7 \pm 10,3355$ (93 – 117,3), a média de idade $30,75 \pm 2,06$ (28 – 33) e a média de IMC foi de $25,50 \pm 5,4$ (21,48 – 33,46). Nenhuma apresentava HF-DM, $ALT < 1,55$, HPAB, OFP, HIPOGLIA, SMH-GA. A prevalência de $I > 25$ A, HAS, POLID, MA, GPMF- GA e C foi de 100%, 50%, 50%, 50%, 25%, 25%, 25%.

Conclusões:

Há uma associação de DMG com fatores de riscos por vezes negligenciados durante a consulta de pré-natal como I > 25 A e C em gestantes da região da grande Vitória. A partir dessa análise, registra-se um alerta para ampliação na investigação de hiperglicemia patológica durante a gravidez.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM; Universidade Vila Velha – UVV/ES

[JIC059]

Terapia hormonal e menopausa: impactos na função cognitiva.

Saick LJ, Bispo PS, Corteletti MC, Cabral HWS

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Introdução:

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial e, também, uma questão de gênero, pois a maioria da população brasileira se constitui de mulheres. Há marcos que podem comprometer a qualidade de vida da mulher e um desses, definido como biológico, ocorre com a menopausa, na faixa etária dos 40 aos 60 anos, na qual há interrupção fisiológica dos ciclos menstruais devido a redução da secreção hormonal nos ovários. Uma série de alterações neuropsicológicas podem ocorrer, comprometendo as funções corticais cerebrais. Na tentativa de reduzir os efeitos da menopausa, atualmente, faz-se a terapia hormonal (TH), que consiste na reposição dos hormônios, que estão em declínio. Embora estudos científicos sejam controversos sobre a TH, alguns estudos têm sugerido uma possível proteção contra o declínio cognitivo relacionado à idade, mostrando uma estabilização do tecido cognitivo e integridade cerebral. Paralelamente, outras pesquisas indicam que o uso da TRH não é recomendada para prevenir a demência ou o declínio cognitivo em mulheres. Nos últimos anos, essa temática vem se destacando no meio científico, especialmente na área da saúde pública, visto que o envelhecimento é global, e é nessa faixa etária que ocorrem os maiores gastos com a promoção e cuidados com a saúde.

Objetivo:

Descrever o perfil sociodemográfico (idade, perfil socioeconômico, escolaridade) das pacientes que fazem uso da TH e identificar se a terapia utilizada afeta o desempenho cognitivo, influencia na demência, gerando impacto nas atividades rotineiras dos indivíduos. Assim, visa contribuir para políticas de saúde, em especial, da mulher idosa e propor mudanças ou adequações das mesmas em vigor.

Materiais e Métodos:

Trata-se de estudo observacional e descritivo, realizado no ambulatório de Climatério e de Ginecologia do Hospital da Santa Casa de Misericórdia de Vitória. Foram avaliadas 63 pacientes na menopausa com faixa etária entre 50 e 60 anos, através da aplicação de questionários para avaliação de saúde mental. Inicialmente foram coletados, mediante análise de prontuários, dados sociodemográficos das pacientes, além de informações sobre o uso de TH e comorbidades prévias. No segundo momento foram aplicados os seguintes questionários para avaliação da função cognitiva: Mini Exame do Estado Mental (MEEM), Teste do Desenho do Relógio (TDR) e Escala Clínica de Demência (CDR).

Resultados:

No estudo, foram avaliadas 63 pacientes, sendo que 43 delas não utilizavam TH (grupo 1) e as outras 20 faziam uso de TH por pelo menos 1 ano (grupo 2). Os escores totais do MEEM, relativos às pacientes do grupo 1, apresentaram média de 24,07, enquanto que os pertencentes às pacientes do grupo 2 evidenciaram média de 23,9. A pontuação mínima do grupo 1 no MEEM foi de 14 e a máxima de 30. Já as componentes do grupo 2, apresentaram como pontuação mínima 19 e máxima de 27. No que diz respeito ao grupo 2 e pontuação do TDR, 03 (4,8%) mulheres atingiram o TDR 3, 12 (19%) a pontuação 4 e 05 (7,9%) pacientes TDR 5. Neste grupo não ocorreu a pontuação de TDR 0 e 2. A pontuação na escala CDR na população do estudo foi de 96,8% de CDR 0, correspondendo à 61 componentes do estudo.

Conclusões:

Neste trabalho, não houve correlação entre TH e função cognitiva, indicando que seu uso não ofereceu benefício nem malefício às pacientes em relação a cognição. Faz-se necessário um acompanhamento multidisciplinar dessas mulheres, a partir dos 60 anos, com consultas em geriatria e climatério. É importante que a TH seja utilizada quando houver indicação, para tratar sintomas vasomotores, e, também, que a duração seja somente o tempo necessário, já que o efeito da TH na cognição ainda é controverso.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM; Fundação De Amparo A Pesquisa E Inovação Do Espírito Santo- FAPES

[JIC060]

Rastreamento do perfil lipídico em gestantes em ambulatório do SUS na Grande Vitória-ES

Guimarães GS, Carvalho ALRA, Buzatto LB, Almeida RD, Neves LS, Lacerda TSG
Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Introdução:

O controle lipídico na gestação é de elevada importância clínica, visto que estados dislipidêmicos da gestante expõe a paciente e o conceito a riscos de danos agudos e permanentes. A gestante está sabidamente mais propícia a estados dislipidêmicos, assim necessitando de acompanhamento adequado e dosagens séricas durante os exames de pré natal, evitando morbimortalidades para ambos. O projeto foi desenvolvido no intuito de detectar alterações de lipídeos sanguíneos e rastrear gestantes atendidas no ambulatório do SUS afim de quantificar a proporção das mesmas com dislipidemia. Afim de delimitar o perfil lipídico das gestantes atendidas pelo SUS na região metropolitana da Grande Vitória, delineamos o presente trabalho para que medidas de saúde pública possam ser inspiradas nesses dados, tendo cada vez mais projetos nesse âmbito refletindo em maior qualidade de vida. É sabido que diagnósticos precoces pode refletir em mais saúde a população, assim pretendemos com nosso estudo alimentar a necessidade de programas para proporcionar melhor qualidade voltados para a gestante como um todo, como também programas que visam a saúde cardiovascular das gestantes, que refletem em maior atenção a níveis séricos de colesterol total, HDL, LDL, VLDL e triglicerídeos.

Objetivo:

Rastrear o perfil lipídicos de gestantes durante o atendimento nos ambulatórios de pré natal da região Metropolitana da Grande Vitória – ES, pela dosagem laboratorial de colesterol total, HDL, LDL, VLDL e triglicerídeos, afim de fomentar programas públicos nessa área, visto tamanha importância.

Materiais e Métodos:

O estudo corresponde a uma pesquisa prospectiva, descritiva e longitudinal, realizado no ambulatório de pré-natal da Maternidade Pro-Matre em Vitória-Espírito Santo, onde as pacientes foram submetidas a análises estatísticas descritivas das variáveis do objeto do estudo em questão. O nível de significância estatística aceito foi $p < 0,05$ e intervalo de confiança de 95%. Foram consideradas elegíveis para o estudo gestantes que assinaram o TCLE (Termo Consentimento Livre e Esclarecido). Pacientes que não assinarem o TCLE (Termo de Compromisso Livre e Esclarecido) e não dosaram colesterol total, HDL, VLDL, LDL, e triglicerídeos foram excluídos da amostra do trabalho. O projeto em questão já foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa - UUV 232475. Avaliamos prospectivamente 47 gestantes que foram submetidas a anamnese e identificação de fatores de risco. Submetidas a avaliação laboratorial com dosagem de colesterol total, HDL, LDL, VLDL e triglicerídeos. Todas as dosagens foram feitas em laboratório de rotina do SUS após jejum de 12 horas. Foram considerados normais: CT < 200 mg/dL; HDL > 60mg/dL, LDL < 100mg/dL, VLDL < 30mg/dL TG < 150 mg/DL.

Resultados:

Das 47 pacientes avaliadas de dezembro de 2015 a julho de 2016, 21 (44,68%) das pacientes apresentaram colesterol total elevado (acima de 200 mg/dl), sendo que 10 pacientes das 47 totais do estudo apresentaram HDL < 59 mg/ dl (21,27 %), 12 pacientes apresentaram LDL > 130 mg/dl (25,5 %), 22 pacientes com VLDL > 31 mg/dl (46.8 %) e 21 pacientes com triglicerídeos alterado em mais que 150 mg/dl (44,68%) . As gestantes eram provenientes do ambulatório de pré natal da Associação Beneficente Pró Matre de Vitória/ES. Após conduta pré natal de rotina associado a todos os cuidados

necessários nessa primeira consulta, as mesmas foram submetidas a dosagem sanguíneas após jejum de 12 horas, colesterol total (CT), lipoproteína de alta densidade (HDL), lipoproteína de baixa densidade (LDL), lipoproteína de muito baixa densidade (VLDL) e triglicerídeos (TG). Os valores de referência foram adotados com base nos valores de mulheres adultas, uma vez que não há um consenso sobre esses valores para grávidas. Foram considerados normais: CT<200 mg/dL; HDL> 60mg/dL, LDL < 100mg/dL, VLDL <30mg/dL TG< 150 mg/dL. Resultados: A média de idade foi de 26,82 ± 5,57 (16-38 anos) e a média de Índice de Massa Corporal (IMC) foi de 23,74 ± 2,77 Kg/m² (17,1-34). A média do Colesterol total foi 215,05 ± 48,59 mUI/L,(144- 356), a do HDL foi de 69,3 ± 15,13 mUI/L (42-99), a média do LDL foi 110,52 ± 41,72(44,2- 241,8), a média do VLDL foi de 36,59 ± 16,75 (13- 107,3) e a média do triglicerídeos 171,78 ± 61,76 (65-329).

Conclusões:

Os resultados encontrados no presente estudo confirmaram a elevada taxa de prevalência de gestantes dislipidêmicas na região, sabendo que a dislipidemia mais prevalente nessa população é a hiperlipidemia mista. Apesar de serem frequentes as modificações no perfil lipídico durante a gestação é importante descartar causas secundárias de dislipidemias, especialmente hipotireoidismo gestacional, visto que é bem delimitado na literatura a associação de dislipidemia com acidentes vasculares, malformações, e outras morbimortalidades tanto em relação as gestantes como aos conceptos.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM; Universidade Vila Velha/ES

[JIC062]

Doenças dos ductos biliares: uma revisão sistemática

Ramos JLS, Santana MJS, Silva AB, Silva YA, Garcia CL, Amorim SR, Castro CFD, Raposo FAG, Pinasco GC, Bezerra IMP

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM
FJN – Faculdade de Juazeiro do Norte, Ceará.

Introdução:

Sabe-se que os distúrbios dos ductos biliares, tem cada vez mais afetado a humanidade, sendo então um grande problema de saúde pública. Como principais distúrbios, tem-se: colecistite, coledocistite e pancreatite aguda e crônica; tendo a consequência de possivelmente, tumores afetar tais estruturas.

Objetivo:

Descrever achados sobre as doenças dos ductos biliares.

Materiais e Métodos:

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, subdividida em etapas, a saber: estabelecimento da hipótese e objetivo de estudo; divisão dos critérios de inclusão e exclusão; pesquisa bibliográfica; seleção dos estudos; análise; discussão; apresentação dos resultados obtidos. Utilizou-se da seguinte questão norteadora: O que a literatura recente explica sobre as doenças dos ductos biliares?

Resultados:

Foram encontrados 30 artigos na primeira busca, sendo que após análise e adequação ao objetivo da revisão, selecionou-se 08 estudos. Após esta etapa, realizou-se a divisão dos artigos para análise. Os artigos variam desde pancreatite na gestação, até métodos de evitar sintomas de determinadas patologias dos ductos. A hepaticojejunostomia em "Y" de Roux empregada mostrou-se segura e efetiva em recanalizar a via biliar a curto e longo prazos.

Conclusões:

Após análise dos artigos encontrados, evidencia-se que ainda há poucos estudos na literatura brasileira acerca do tema abordado, principalmente em assuntos que tragam maior clareza ao tema. Observam-se diversos relatos de casos isolados e poucos artigos originais. Para isso, torna-se necessário que a ciência invista em maiores pesquisas nesta área.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

[JIC063]

Pneumonia/bronquite em lactente com laringomalácia: aplicação da sistematização da assistência de enfermagem (SAE)

Ramos JLS, Moniele Neta C, Leite FB, Correia MAC, Silva SP, Miranda IRS, Garcia CL, Castro CFD, Raposo FAG, Pinasco GC, Bezerra IMP

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

FJN – Faculdade de Juazeiro do Norte, Ceará.

Introdução:

No Brasil, as pneumopatias agudas são responsáveis por 11% das mortes em crianças menores de um ano, e por 13% na faixa etária entre 1 e 4 anos, encontrando-se entre as principais causas de internação, bactérias que conseqüentemente representam a principal causa de pneumonia no público infantil. As doenças do sistema pulmonar possuem particulares específicas, tendo em vista o seu elevado número de condições, onde a abordagem utilizada pelos profissionais de saúde torna-se um grande desafio, associado aos fatores como diagnóstico geralmente tardio, conhecimento falho, recursos insuficientes, prognóstico e tratamento sem fidedignidade, entre outros. Nesse sentido, estudar estas patologias, torna-se primordial para o entendimento e aperfeiçoamento das práticas de Enfermagem.

Objetivo:

Aplicar a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) a um lactente com pneumonia/bronquite convivendo com laringomalácia.

Materiais e Métodos:

Trata-se de estudo de caso realizado em um hospital infantil no município de Juazeiro do Norte, Ceará, em abril de 2016. Os dados foram obtidos após exame físico, anamnese, avaliação para elaboração dos diagnósticos seguindo a taxonomia NANDA/NOC/NIC, julgamento clínico, intervenção e metas.

Resultados:

Os diagnósticos de enfermagem encontrados foram: padrão respiratório ineficaz, nutrição desequilibrada, risco de tensão do papel de cuidador, risco de atraso no desenvolvimento, risco de aspiração, proteção ineficaz, risco de comportamento desorganizado do lactente e risco de integridade da pele prejudicada.

Conclusão:

Ressalta-se a importância do processo como foco do trabalho do enfermeiro na clínica, na perspectiva de favorecer a recuperação e o retorno do paciente ao seu contexto familiar, bem como permitir credibilidade ao trabalho de enfermagem. Além disso, destaca-se a importância da SAE nos estudos de casos em enfermagem, pois esta, permite individualizar o cuidado, bem como tratar o paciente como um ser biopsicossocial, promovendo saúde e prevenindo agravos.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

[JIC064]

Sistematização da assistência de enfermagem a um paciente com impetigo bolhoso

Ramos JLS, Cruz JRA, Vasconcelos KAA, Silva MFS, Silva MLA, Silva YA, Garcia CL, Ribeiro LZ, Castro CFD, Raposo FAG, Pinasco GC, Bezerra IMP

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

FJN – Faculdade de Juazeiro do Norte, Ceará.

Introdução:

A terceira idade é uma faixa etária que se caracteriza por mudanças fisiológicas e que precisam de cuidados para que estas, não se tornem patológicas. Frente a isso, o idoso torna-se um ser debilitado e passível de inúmeras complicações, entre elas, o Acidente Vascular Encefálico Isquêmico (AVCi). Nesse sentido, os medicamentos associados a esta patologia, bem como o tratamento hospitalar, podem gerar infecções de pele e tecidos mole, causadas pelo S. aureus. Porém, também pode se dar pelo compartilhamento de objetos contaminados pela bactéria. Destaca-se o impetigo bolhoso, que é

causado pela *Staphylococcus aureus* do grupo II, destacando o tipo 71 que produz exotoxinas epidermolíticas. Esta bactéria, vive em harmonia em cerca de 30% dos humanos, estando estes assintomáticos e os sítios de maior prevalência são as fossas nasais, axilas e períneo.

Objetivo:

Aplicar a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) a um paciente portador de impetigo bolhoso

Materiais e Métodos:

Trata-se de estudo de caso realizado em um hospital no município de Crato, Ceará, no ano de 2015. Os dados foram obtidos após exame físico, anamnese, avaliação para elaboração dos diagnósticos seguindo a taxonomia NANDA/NOC/NIC, julgamento clínico, intervenção e metas.

Resultados:

Os diagnósticos de enfermagem foram: Desobstrução Ineficaz de Vias Aéreas caracterizada por quantidade excessiva de muco e ruídos adventícios respiratórios relacionados ao tabagismo; risco de aspiração evidenciado por deglutição prejudicada. Tendo como resultados esperados: Estado Respiratório: Desobstrução de vias aéreas e controle da Bronco-Aspiração. As intervenções: Posicionar o paciente de modo a maximizar o potencial ventilatório; Realizar fisioterapia do tórax, conforme apropriado; Remover a secreção estimulando a tosse ou a aspiração; Precauções contra aspiração; Monitorar o nível de consciência, o reflexo de tosse, reflexo de vômito e capacidade de deglutir.

Conclusão:

A aplicação da SAE neste estudo permitiu a aproximação da enfermagem com o paciente, evidenciando que o mesmo deve ser visto não apenas como um ser biológico, e sim como um ser que possui uma vida social e um psicológico a ser trabalhado. Ainda, ofertou-se a oportunidade de estar investigando a fundo as necessidades descritas pelo paciente a fim de resolvê-las ou amenizá-las. Nesse sentido, o estudo evidenciou que o paciente acometido por impetigo bolhoso é um ser frágil e susceptível a qualquer tipo de outro problema, como infecções oportunistas, além de acarretar dificuldades relacionadas ao autocuidado e de dependência física, facilmente o abalando. Portanto, é importante o trabalho familiar sob o olhar da equipe de saúde, não só trazendo o modelo curativista como ferramenta estatística, mas sim, o incentivo de práticas que possibilitem a interação entre paciente e sua problemática de saúde, bem como sua aceitação.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

[JIC065]

Aneurisma: aplicação da sistematização da assistência de enfermagem (SAE)

Ramos JLS, Ribeiro LZ, Amorim SR, Castro CFD, Raposo FAG, Pinasco GC, Bezerra IMP
Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Introdução:

Um aneurisma é uma área frágil na parede de um vaso sanguíneo que faz com que o vaso forme uma protuberância ou aumento de tamanho. Quando o aneurisma ocorre em um vaso sanguíneo do cérebro, ele é denominado de aneurisma cerebral. Cerca de 5% da população têm algum tipo de aneurisma cerebral, mas apenas um pequeno número desses aneurismas causam sintomas, normalmente decorrentes de seu crescimento e/ou ruptura.

Objetivo:

Aplicar a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) a um paciente com aneurisma.

Materiais e Métodos:

Trata-se de estudo de caso realizado em um hospital no município de Juazeiro do Norte, Ceará, no ano de 2015. Os dados foram obtidos após exame físico, anamnese, avaliação para elaboração dos diagnósticos seguindo a taxonomia NANDA/NOC/NIC, julgamento clínico, intervenção e metas.

Resultados:

Os diagnósticos de enfermagem elencados foram: risco de infecção e comunicação verbal prejudicada, tendo como resultados esperados: diminuir os riscos de infecção e demonstrar melhor capacidade para expressar-se. Quanto as intervenções: elencou-se para o diagnóstico de risco de infecção: cuidado com lesões; cuidado com local de incisão; cuidado na manipulação de sondas, drenos e cateteres; lavagem das mãos e prevenção de infecção cruzada. Para o diagnóstico de comunicação verbal prejudicada: permitir que o paciente ouça a linguagem falada com frequência; usar palavras simples e curtas; colocar-se de pé em frente ao paciente ao falar; usar figuras se adequado; fazer gestos com as mãos, conforme apropriado.

Conclusões:

A aplicação da SAE ao paciente com aneurisma, foi de fundamental importância, pois pôde individualizar o cuidado, evidenciando as principais fragilidades do paciente. O paciente com aneurisma, requer um cuidado específico que vise a sua recuperação, bem como a melhora da sua qualidade de vida.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

[JIC066]**Geração, aproveitamento e descarte do lixo urbano: relato de experiência em um município do interior do Ceará**

Ramos JLS, Silva AB, Santana MJS, Campos MNF, Garcia CL, Matos LS, Castro CFD, Raposo FAG, Pinasco GC, Bezerra IMP

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

FJN – Faculdade de Juazeiro do Norte, Ceará.

Introdução:

Ultimamente, tem-se visto uma comoção mundial quanto a geração de lixo e as principais formas de descarte dele, tendo em vista que este pode causar um grave índice de poluição, doenças e demais consequências, se não for manuseado da maneira correta. Nesse sentido, entender como este processo é realizado, e como se insere nas mais diversas regiões, é de suma importância, para assim definir estratégias que visem o melhor manejo com o lixo gerado.

Objetivo:

Descrever as atividades de geração, aproveitamento e descarte de lixo em um município cearense.

Materiais e Métodos:

Trata-se de um relato de caso, realizado em uma Autarquia de Meio Ambiente em um município do estado do Ceará. Para tanto, a coleta de dados aconteceu no ano de 2015, através de entrevista com o coordenador responsável por este setor.

Resultados:

Na cidade em questão, quando a produção de lixo e a forma de descarte, observa-se que existe um incinerador que absorve quase 90% da demanda. Resíduos sólidos da construção civil têm um destinação problemático, onde são considerados os maiores poluidores da cidade e em especial os terrenos baldios, pois os geradores contratam pessoas não qualificadas para a captação (em sua maioria carroceiros) e direcionam para lugares aleatórios. Quanto ao aproveitamento, o município possui 112 catadores registrados e mais de 60 cooperativas de resíduo reciclável, sendo que quase 200 trabalhadores, realizam a coleta do resíduo sujo diretamente, este, que é resgatado nas casas. Quanto a classificação do lixo, a autarquia, através da diretoria de licenciamento e monitoramento ambiental, trabalham o processo de separação na fonte, onde são alcançados resíduos como o industrial, o comercial, os de saúde, mas, os das residências ainda não se alcança por ausência de legislação. Por procurarem o licenciamento ambiental eles (indústrias, comércio e etc.), são obrigados a procurar a apresentar um plano de gestão de resíduos sólidos. Quando, não se tem essa disponibilidade legal, não se alcança as residências, pela própria constituição e dado a inviabilidade, onde acaba-se tendo o problema com o cidadão que não guarda o lixo na casa dele, jogando esse lixo em vários pontos da cidade, considerados irregulares.

Conclusões: Observa-se que o município possui um órgão organizado, que atua diretamente nas ações voltadas para o lixo urbano. Porém, encontra dificuldades que são voltadas para a cultura local, bem como a legislação e a não cooperação da população para a realização de algumas etapas. Este fator, vem a prejudicar o sistema de saúde pública, pois conseqüentemente, tem-se um saneamento básico prejudicado, que gera inúmeras outras conseqüências, gerando doenças na população, sobrecarregando os serviços de saúde.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

[JIC067]

Atenção domiciliar em um programa do governo federal: percepção dos cuidadores familiares.

Ramos JLS, Brandão ASR, Amorim SR, Ribeiro LZ, Pinasco GC, Oliveira MLB, Garcia CL, Bezerra IMP

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

FJN – Faculdade de Juazeiro do Norte, Ceará.

Introdução:

A atenção domiciliar é uma modalidade de assistência à saúde que objetiva humanização do cuidado, desospitalização, minimização dos riscos de infecção, autonomia e participação da família no cuidado. No Brasil, o programa Melhor em Casa, visa promover atenção domiciliar como prioridade, entretanto, estudos acerca dos impactos/melhorias resultantes desse serviço, ainda são escassos.

Objetivo:

Analisar as percepções dos familiares acerca dos cuidados domiciliares após o início das atividades do Programa Melhor em Casa.

Materiais e Métodos:

Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, realizada com cuidadores familiares de pacientes assistidos pelo em uma cidade do Interior do Ceará, Nordeste do Brasil. Os dados foram coletados a partir de entrevistas semiestruturadas e organizados de acordo com a Análise de Conteúdo de Bardin.

Resultados:

Os participantes da pesquisa perceberam que o cuidado domiciliar foi qualificado após o início da atuação do programa Melhor em Casa, o que trouxe melhorias para qualidade de vida dos pacientes e familiares assistidos e evoluções significativas na qualidade de vida dos pacientes acompanhados, e melhorias na qualidade do cuidado dispensado pelo cuidador.

Conclusões: O vínculo entre equipe de saúde, pacientes e cuidadores associado a corresponsabilização entre os mesmos, foi visto como ponto positivo para a o fortalecimento das ações e cuidados realizados.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

[JIC068]

Perfil epidemiológico dos pacientes inscritos no programa de atenção ao ostomizado do Centro Regional de Especialidades Metropolitano do Espírito Santo em 2014.

Aguiar DM, Guerra AJ

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Introdução: O termo estomia representa um procedimento cirúrgico que visa derivar um segmento visceral através da superfície cutânea. Nos cólons recebe nome de colostomia e têm por objetivo desviar o conteúdo intestinal para a recuperação funcional do órgão. Apesar do avanço tecnológico e

científico, os estomas continuam essenciais e representam desafio em termos de qualidade de vida e funcionamento.

Objetivo: O serviço de atenção às pessoas ostomizadas, presta assistência especializada interdisciplinar às pessoas com ostoma, objetivando sua reabilitação, com ênfase na orientação para o autocuidado, prevenção de complicações nas estomias e fornecimento de equipamentos coletores e adjuvantes de proteção e segurança.

Materiais e Métodos: No Programa de Atenção ao Ostomizado oferecido pelo Centro Regional de Especialidades Metropolitano estão inscritos mais de 1200 pacientes para o recebimento de bolsas de colostomia. Em média, são distribuídas cerca de 12 mil bolsas por mês no Espírito Santo. Destacou-se, portanto, o elevado número de indivíduos que foram incluídos no estudo. No entanto o que se viu que existem pacientes de outras macrorregiões de saúde do Espírito Santo referenciados à macrorregião metropolitana.

Resultados: A maioria dos pacientes é do sexo masculino. Foi também estabelecido relação entre CID de maior prevalência e faixa etária dos pacientes, quando se pôde observar os agravos que estão mais associados a confecção de estoma de acordo com a idade.

A Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID) também foi relacionado ao hospital de referência do estoma. Nesse ponto vale destacar o alto índice de informação inexistente quando se questiona o hospital de origem do paciente. O CID pode ser levado em consideração também ao se analisar o caráter do estoma, sendo que aproximadamente metade dos estomas são definitivos. Nesse estudo foi demonstrado o perfil de pacientes atendidos Programa de Atenção ao Ostomizado do Centro Regional de Especialidades Metropolitano.

Conclusão: Diante do verificado, cabe estudar a acessibilidade do ostomizado temporário a reversão do mesmo e avaliação quanto à qualidade de vida no paciente ostomizado.

Agências Patrocinadoras da Pesquisa: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM